



UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB) PROGRAMA DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (ProfLetras)**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO CONTO
MARAVILHOSO: UMA ABORDAGEM SOBRE OS ELEMENTOS
NOTACIONAIS DA ESCRITA DO 7º ANO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO
DE PLANALTO-BA**

ANA NERI DOS SANTOS

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA
dezembro 2023**

ANA NERI DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO CONTO
MARAVILHOSO: UMA ABORDAGEM SOBRE OS ELEMENTOS NOTACIONAIS
DA ESCRITA DO 7º ANO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PLANALTO-BA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Profº. Dr. Luciano Lima Souza

Pesquisa Autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa:
CAAE n. 62571822.2.0000.0055

VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA

Dezembro 2023

FICHA CATALOGRÁFICA418.4
S233p

Santos, Ana Neri dos.

Práticas de letramento literário a partir do Conto Maravilhoso: uma abordagem sobre os elementos notacionais da escrita do 7º ano em uma escola do município de Planalto - BA. / Ana Neri dos Santos. – Vitória da Conquista - BA: UESB, 2023.

213f.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras. Sob a orientação do Prof. D. Sc. Luciano Lima Souza.

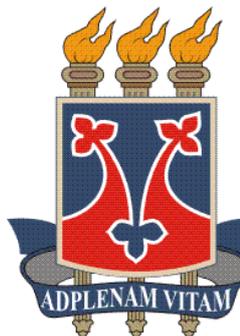
1. Letramento literário. 2. Letramento literário – Ensino e aprendizagem. 3. Conto Maravilhoso – Alunos 7º ano ensino fundamental. I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, *Campus* de Vitória da Conquista. II. Souza, Luciano Lima. III. Título.

CDD(21): 418.4

Catálogo na Fonte: Adalice Gustavo da Silva – CRB 535-5ª Região
Bibliotecária – UESB – Campus de Itapetinga-BA

Índice Sistemático para desdobramentos por Assunto:

1. Escrita - Conto - Elementos notacionais



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA– UESB
Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

ATA REFERENTE AO EXAME DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DA MESTRANDA ANA NERI DOS SANTOS DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB.

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro, do ano de 2023, às 9h, na sala 12, localizada no Módulo de Pós- Graduação *Strictu Sensu, campus* de Vitória da Conquista, **Ana Neri dos Santos**, regularmente matriculada sob o regime acadêmico nº 2021j0001, defendeu a Dissertação “PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO CONTO MARAVILHOSO: UMA ABORDAGEM SOBRE OS ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA DO 7º ANO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PLANALTOBA”, perante a Banca Examinadora, composta pelos professores doutores: Luciano Lima Souza (UESB), Marian dos Santos Oliveira (UESB) e Debora Duarte dos Santos (UESC) Membros Titulares, e obteve APROVAÇÃO. Entretanto, o efeito legal desta ata, para o fim específico de emissão de diploma de Mestre Profissional em Letras, está condicionado à entrega da versão definitiva da dissertação no prazo máximo de 60 (sessenta) dias decorridos da data de defesa, qual seja, 23 de dezembro de 2023, no Colegiado do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, *Campus* Vitória da Conquista, com alterações e/ou correções sugeridas pelos membros da banca, conforme preconiza o artigo 65, capítulo XIII do Regimento Interno do Mestrado Profissional em Letras. Nada mais havendo a ser tratado,

eu, Prof. Dr. Luciano Lima Souza, encerro a sessão pública de defesa, da qual lavrei a presente ata que, após leitura, será assinada por mim, pelos demais membros da banca e pela candidata ao título de mestre.

UESB, Vitória da Conquista – Bahia, 24 de outubro de 2023.



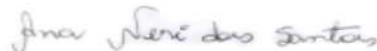
Prof. Dr. Luciano Lima Souza (UESB)
Orientador



Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira (UESB)
Membro Examinador Interno



Profa. Dra. Debora Duarte dos Santos (UESC)
Membro Examinador Externo



Ana Neri dos Santos
Mestranda

Dedico este trabalho a Deus, primeiramente, pois, não cai uma só folha seca de uma árvore sem que Ele o permita e, se estou concluindo mais esta etapa profissional tão importante para mim, foi porque Deus me permitiu. Toda honra a Ti, Senhor!

Dedico à minha família, especialmente à minha mãe, dona Helena de seu Esmeraldo, mãe do padre Edmilson- tão orgulhosa, porque dois filhos tornaram-se mestres este ano! A meu filho Samuel Pedro que, incansavelmente, ajudou-me em todos os momentos de angústias e dificuldades frente ao mundo tecnológico que se configurou durante todo o percurso do mestrado, com as aulas remotas...Ah, meu filho! O que teria sido de mim sem a sua parceria, paciência, zelo, generosidade, carinho e inteligência tecnológica...Deus te abençoe grandemente!

Dedico ao meu esposo, Fernando Martinelli, que me encoraja e incentivou-me em todos os momentos. Ao meu irmão Padre Edmilson José, no qual pude contar com as orações e incentivo.

Dedico-o a todos os amigos e amigas e a todos aqueles que acreditam que a vida é dom e graças de Deus e que só Ele pode todas as coisas e que todos nós temos os mesmos direitos!!

AGRADECIMENTOS

Através da gratidão, expressamos nossa humildade em ter precisado de alguém! E como precisei...e sempre encontrei pessoas que, de diferentes maneiras, compartilharam tempo e experiências, contribuindo, assim, para que os desafios se tornassem menos angustiantes.

Dessa maneira, aqui está o meu reconhecimento e a minha gratidão a:

A Deus, meu Tudo, meu Senhor, pela proteção, bençãos, cuidado e amparo em todos os meus momentos.

À Universidade estadual do Sudoeste da Bahia, pela excelência dos serviços ofertados através do seu corpo docente e de todos os demais funcionários e colaboradores e pelo compromisso indiscutível com a geração de conhecimentos e saberes.

Ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, por me permitir repensar a minha prática pedagógica através dos conhecimentos teóricos e da pesquisa, afim de melhorar a minha prática docente em sala de aula, de maneira a contribuir de modo mais eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

À CAPES, pelo fomento da pesquisa no Brasil e pelo auxílio recebido durante o mestrado, através da concessão da Bolsa Capes.

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Luciano Lima Souza, a minha eterna gratidão, respeito e carinho.

Aos Profs. Drs. do ProfLetras- UESB- Turma 7, Adilson Ventura, Halysson Frankley, Vera Pacheco e Valéria Viana.

À Coordenadora do ProfLetras Tuma 7, a nossa querida Prof.^a Dr.^a Marian dos Santos Oliveira, por toda a atenção, cuidado, incentivo, carinho, direcionamentos, acompanhamentos, cobranças e profissionalismo de excelência.

Aos colegas da Turma 7 do Profletras- UESB- mesmo com os estudos cem por cento remoto, conseguimos criar laços verdadeiros de amizade, companheirismo, reciprocidade. Ninguém largou a mão do outro. Rimos, choramos, “morremos e vivemos” e aqui estamos firmes em Deus e com o nosso propósito cumprido. Quão importantes se tornaram para mim!

À minha mãe, dona Helena, mulher forte, guerreira, honesta, orante, exemplo em tudo para mim. A meu esposo, Fernando, companheiro e amigo de todas as horas. Sempre me compreendeu, ajudou e incentivou.

A Samuel Pedro, meu filho amado, obediente, menino bom. Que me ajudou incansavelmente em todas as dificuldades as quais enfrentei, sobretudo nessa era digital e

tecnológica.

Aos meus irmãos, sobretudo o meu irmão e padre Edmilson, pelo carinho, a torcida e as orações.

Aos professores, funcionários, coordenadores, tutores e gestão da Escola Municipal Modelo de Gestão CPM Senador Antônio Carlos Magalhães, da qual faço parte e apliquei a pesquisa.

Aos alunos que participaram de todas as fases desta pesquisa e executaram as atividades proposta que me permitiram a coleta de dados, fase indispensável dessa proposta.

Aos amigos e a todos que, de alguma maneira, torceram por mim e me marcaram de algum modo ao longo dessa caminhada. **Minha gratidão!**

**Talvez uma das funções mais importantes da arte consista em conscientizar os
homens da grandeza que eles ignoram trazer em si.**

(André Malraux)

RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo principal analisar as práticas de letramento literário a partir do Conto Maravilhoso, numa abordagem sobre os elementos notacionais da escrita do 7º ano, em uma escola pública do município de Planalto-BA. O objeto de estudo é os elementos notacionais da escrita presentes no gênero discursivo Conto Maravilhoso. É importante destacar que, para esta pesquisa, a concepção de linguagem adotada utiliza-se do texto como forma de interação entre os sujeitos, como prática social e como ferramenta que possibilita o dialogismo que é permitido pela linguagem, como propõem Bakhtin (1986 [2004]) e Vygotsky (1989). O nosso referencial teórico ainda contará com Antunes (2003 e 2007), que respaldará essa pesquisa a partir de sua abordagem sobre a Gramática e seu ensino. Todorov (2012) e Propp (2001) respaldaram este trabalho com contribuições sobre a narrativa fantástica, sobretudo, os contos maravilhosos; Coelho (2000 e 2012), contribuiu com reflexões acerca do lugar da Literatura Infantil na formação das crianças. Sobre os contos, esta pesquisa ainda contou com considerações de Cortázar (2006); Dahlet (2006) trouxe alguns conceitos sobre a Pontuação. A partir das pesquisas efetivadas por Cosson (2009) e por Cândido (2012), abordou-se sobre a importância do Letramento Literário como prática social. Colomer (2007) trouxe discussões acerca da promoção de uma leitura inovadora em sala de aula; Geraldi (2012) a respaldou a partir de suas reflexões sobre o ensino da Língua Portuguesa em todo o Brasil. Rojo (2004 e 2012) subsidiou esta pesquisa a partir de suas discussões sobre as práticas de Letramento e Leitura escolar e a condição dos Multiletramentos, além dos documentos e leis vigentes que norteiam o ensino, a saber, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) que, embora não tenha um capítulo específico, tais orientações e prescrições normativas estão diluídas em grande parte da fundamentação. A pesquisa aqui proposta caracteriza-se como pesquisa-ação, de abordagem quali-quantitativa e estrutura-se em estudo bibliográfico e atividades de intervenção, organizadas numa sequência de atividades, seguindo formulação dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Espera-se contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e escrita dos alunos, através de uma gama de atividades de intervenção que tenha como ponto de partida e de chegada a produção escrita do gênero textual Conto Maravilhoso, a fim de aprimorar o uso correto dos elementos notacionais da escrita. Sendo assim, a pesquisa aqui apresentada pode contribuir, também, com outros profissionais docentes de Língua Portuguesa que desejem ressignificar a sua prática e trazer o texto como unidade de trabalho para a sua sala de aula.

Palavras-chave: letramento; gênero discursivo; Conto Maravilhoso; elementos notacionais; pesquisa-ação.

ABSTRACT

The main objective of this dissertation is to analyze literary literacy practices based on the Marvelous Tale, in an approach to the notational elements of 7th grade writing in a public school in the municipality of Planalto-BA. The object of study is the notational elements of writing present in the discursive genre Wonderful Tale. It is important to highlight for this research that the concept of language adopted uses the text as a form of interaction between subjects, as a social practice and as a tool that enables the dialogism that is allowed by language, as proposed by Bakhtin (1986 [1986]): Bakhtin (1986 [2004]) and Vygotsky (1989). Our reference will also include Antunes (2003 and 2007) who will support this research with his approach to grammar and its teaching; Todorov (2012) and Propp (2001) supported this work with contributions on fantastic narrative, especially marvelous tales; Coelho (2000 and 2012), contributed with reflections on the place of Children's Literature in children's education. On the subject of tales, this research also relied on considerations by Cortázar (2006); Dahlet (2006) provided some concepts on punctuation. Based on the research carried out by Cosson (2009) and Cândido (2012), the importance of Literary Literacy as a social practice was discussed. Colomer (2007) discussed the promotion of innovative reading in the classroom; Geraldi (2012) backed up his reflections on Portuguese language teaching throughout Brazil. Rojo (2004 and 2012) supported this research with his discussions on school literacy and reading practices and the condition of multilingualism, as well as the current documents and laws that guide teaching, namely the National Curricular Parameters (1998) and the National Common Curricular Base (2017), which although it does not have a specific chapter, the normative guidelines and prescriptions are diluted in a large part of the foundation. The research proposed here is characterized as action research, with a qualitative-quantitative approach and is structured around a bibliographical study and intervention activities, organized into a sequence of activities, following the formulation of the authors Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). We hope to contribute to the development of students' reading and writing skills, through a range of intervention activities whose starting point and end point is the written production of the textual genre Wonderful Tale, in order to improve the correct use of the notational elements of writing. As such, the research presented here can also contribute to other Portuguese language teaching professionals who wish to reframe their practice and bring the text as a unit of work into their classroom.

KEYWORDS: literacy; discursive genre; Wonderful Tale; notational elements; action research.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ESPECIFICAÇÃO DO ITEM PRÁTICAS DE LINGUAGENS- LEITURA- EFEITOS DE SENTIDO- PARA O 7 ANO DO EF.....	31
QUADRO 2 - ESPECIFICAÇÃO DO ITEM PRÁTICAS DE LINGUAGENS- PRODUÇÃO DE TEXTOS- ASPECTOS NOTACIONAIS E GRAMATICAIS- PARA O 7 ANO DO EF.....	31
QUADRO 3- APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO: DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO.....	69
QUADRO 4- CONHECENDO O GÊNERO LITERÁRIO CONTO MARAVILHOSO, SUA ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS.....	96
QUADRO 5- MÓDULO II: RECONHECIMENTO DO PROJETO DE CLASSE/ QUEM FALA QUER SER PERCEBIDO.....	98
QUADRO 6- MÓDULO III: CONHECENDO O AUTOR/ ORGANIZADORES TEMPORAIS E ESPACIAIS.....	99
QUADRO 7- MÓDULO IV: SEQUÊNCIA DA NARRATIVA ATRAVÉS DE UM CONTO “QUEBRACABEÇA”/ REVISÃO.....	100
QUADRO 8 MÓDULO V: MOMENTO CASULO: PRODUÇÃO INTERMEDIÁRIA INDIVIDUAL “QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO”.....	101
QUADRO 9- MÓDULO VI: QUADRO COMPARATIVO DOS CONTOS/ E PARA QUE SERVE A PONTUAÇÃO.....	102
QUADRO 10- MÓDULO VII: “MOMENTO BORBOLETA” PRODUÇÃO FINAL DE UM CONTO MARAVILHOSO ILUSTRADO/ EXPOSIÇÃO DO PAINEL “METAMORFOSE TEXTUAL DO CONTO MARAVILHOSO.....	103

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- RELATIVO AOS DADOS PESSOAIS DOS PARTICIPANTES	66
GRÁFICO 2- RELATIVO AOS DADOS SOCIOECONÔMICOS DOS PARTICIPANTES.....	66
GRÁFICO 3- ESCOLARIDADE DOS PAIS.....	67
GRÁFICO 4- RELATIVO AOS DADOS ESCOLARES DOS PARTICIPANTES	68
GRÁFICO 5- RELATIVO AOS DADOS ESCOLARES DOS PARTICIPANTES	68
GRÁFICO 6- TÍTULOS REALIZADOS.....	89
GRÁFICO 7 UTILIZAÇÃO DE EXPRESSÕES CLÁSSICAS QUE INICIAM	90
GRÁFICO 8- APARECIMENTO DO ELEMENTO MARAVILHOSO NA HISTÓRIA	91
GRÁFICO 9- CARACTERIZAÇÃO DO PERSONAGEM PRINCIPAL.....	91
GRÁFICO 10- CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS SECUNDÁRIOS	92
GRÁFICO 11- MENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL.....	92
GRÁFICO 12- ABORDAGEM DE PROBLEMA SOCIAL.....	93
GRÁFICO 13- AUSÊNCIA DA PONTUAÇÃO NA MARCAÇÃO DO.....	93
GRÁFICO 14- - AUSÊNCIA DA PONTUAÇÃO NA MARCAÇÃO DO DISCURSO DIRETO.....	94
GRÁFICO 15- VERBOS DE ELOCUÇÃO	94
GRÁFICO 16- VERBOS DE ELOCUÇÃO	95
GRÁFICO 17- UTILIZAÇÃO DE UM TÍTULO PARA A HISTÓRIA.....	108
GRÁFICO 18 - UTILIZAÇÃO DE EXPRESSÕES CLÁSSICAS QUE	109
GRÁFICO 19- APARECIMENTO DO ELEMENTO MARAVILHOSO NA HISTÓRIA	109
GRÁFICO 20- CARACTERIZAÇÃO DO PERSONAGEM PRINCIPAL	GRÁFICO
21- CARACTERIZAÇÃO DOS.....	110
TABELA 1- PERCENTUAL DE DIFERENÇA DOS ITENS RELACIONADOS À ESTRUTURA DO CONTO	130
TABELA 2- PERCENTUAL DE DIFERENÇA DOS ITENS RELACIONADOS AOS ELEMENTOS NOTACIONAIS.....	131
GRÁFICO 22- MARCADORES ESPACIAIS.....	111
GRÁFICO 23- MARCADORES TEMPORAIS.....	111
GRÁFICO 24- ABORDAGEM DE PROBLEMA SOCIAL	112
GRÁFICO 25- FINAL DO CONTO	112
GRÁFICO 26- EMPREGO DA PONTUAÇÃO NA MARCAÇÃO DO DISCURSO DIRETO.....	113
GRÁFICO 27- PONTUAÇÃO UTILIZADA	114
GRÁFICO 28- UTILIZAÇÃO DE VERBOS DE ELOCUÇÃO NOS DIÁLOGOS	114

GRÁFICO 29- PRINCIPAIS VERBOS DE ELOCUÇÃO UTILIZADOS	115
GRÁFICO 30- EMPREGO DA PONTUAÇÃO NO TOTAL DE TEXTOS PRODUZIDOS	116
GRÁFICO 31- UTILIZAÇÃO DE UM TÍTULO PARA A HISTÓRIA	117
GRÁFICO 32- UTILIZAÇÃO DE EXPRESSÕES CLÁSSICAS QUE INICIAM UM CONTO MARAVILHOSO	118
GRÁFICO 33- APARECIMENTO DO ELEMENTO MARAVILHOSO NA HISTÓRIA	119
GRÁFICO 34- CARACTERIZAÇÃO DO PERSONAGEM PRINCIPAL (HERÓI OU VILÃO)	120
GRÁFICO 35- CARACTERIZAÇÃO DOS PERSONAGENS SECUNDÁRIOS	121
GRÁFICO 36- MARCADORES ESPACIAIS - ESPAÇO TRANS-REAL	122
GRÁFICO 37- MARCADORES TEMPORAIS.....	123
GRÁFICO 38- ABORDAGEM DE PROBLEMA SOCIAL	124
GRÁFICO 39- FINAL DO CONTO- FINAL FELIZ	124
GRÁFICO 40- EMPREGO DA PONTUAÇÃO NA MARCAÇÃO DO DISCURSO DIRETO.....	125
GRÁFICO 41- PONTUAÇÃO UTILIZADA NA MARCAÇÃO DO DISCURSO	126
GRÁFICO 42- UTILIZAÇÃO DE VERBOS DE ELOCUÇÃO NOS DIÁLOGOS	126
GRÁFICO 43- PRINCIPAIS VERBOS DE ELOCUÇÃO UTILIZADOS	127
GRÁFICO 44- EMPREGO DA PONTUAÇÃO NO TOTAL DE TEXTOS	128
GRÁFICO 45- PERCENTUAL DE ACERTOS REFERENTES AO RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO GÊNERO CONTO MARAVILHOSO	129
GRÁFICO 46- PERCENTUAL DE ACERTOS REFERENTES À CONSTRUÇÃO DOS DIÁLOGOS E O EMPREGO DOS ELEMENTOS NOTACIONAIS	130

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- PERCENTUAL DE DIFERENÇA DOS ITENS RELACIONADOS À ESTRUTURA DO CONTO 130
TABELA 2- PERCENTUAL DE DIFERENÇA DOS ITENS RELACIONADOS AOS ELEMENTOS
NOTACIONAIS..... 131

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	140
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	142
APÊNDICE- C- ALUNO	144
APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO.....	145
APÊNDICE E- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	149
APÊNDICE F - ATIVIDADE DIAGNÓSTICA	152
APÊNDICE G- MÓDULO DA APRENDIZAGEM 1.....	153
APÊNDICE H- MÓDULO II	164
APÊNDICE I- MÓDULO III.....	171
APÊNDICE J- MÓDULO IV.....	183
APÊNDICE K- MÓDULO V	189
APÊNDICE L- MÓDULO VI.....	192
APÊNDICE M - CONFECÇÃO DE PAINEL.....	204

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - TEXTO: A MENINA DOS FÓSFOROS.....	205
ANEXO B - TEXTO: A MULHER DOURADA E O MENINO CARECA.....	206

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1 Práticas de letramento: a leitura e os elementos notacionais da escrita	24
2.2 Leitura e letramento literário	35
2.3 Os gêneros textuais discursivos: uma breve reflexão	40
2.4 Gêneros textuais narrativos: o conto	45
2.4 O Conto Maravilhoso como estratégia de Escrita.....	48
2.4 As sequências didáticas como procedimento de ensino	55
3 METODOLOGIA	59
3.1 Pesquisa e o Método	59
3.2 Do <i>Lócus</i> da pesquisa	60
3.3 Participantes e Coleta de dados	64
3.4 Metodologia utilizada na Atividade Diagnóstica.....	70
4 PROPOSTA DIAGNÓSTICA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA	73
4.1 Objetivo geral da sequência didática	74
4.2 Objetivos Específicos	75
4.3 Público-alvo da proposta.....	75
4.3.1 Descrição dos Módulos de Aprendizagem	75
4.3.2 Metodologia a ser utilizada na Produção Final	78
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PROPOSTA DIAGNÓSTICA	80
5.1 Descrição da atividade de diagnóstico – produção textual inicial	80
5.2 Resultados e discussões da produção inicial: análise quali-quantitativa.....	81
5.3 Reconhecimento da estrutura do gênero conto:	82
5.3.1 Uso de outras expressões no início dos contos	82
5.3.2 Caracterização do personagem principal da história.....	83
5.5 Construção dos diálogos nos textos: elementos notacionais	87
5.4.1 Ausência da pontuação na marcação do discurso direto	87
5.4.2 Verbos de elocução	89
5.5 Resultados e Discussões: Análise Quantitativa- Gráficos	89
5.5.1 Produção Inicial	89
GRÁFICO 12.....	93
5.5 Módulo de Aprendizagem 1	96
5.6 Módulo de Aprendizagem 2	97
5.7 Módulo de Aprendizagem 3	98
5.8 Módulo de Aprendizagem 4	99

5.9 Módulo de Aprendizagem 5.....	100
5.10 Módulo de Aprendizagem 6.....	101
5.11 Módulo de Aprendizagem 7.....	102
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES APÓS INTERVENÇÃO	105
6.1 Discussões da aplicação da intervenção (módulos de aprendizagem)	105
6.2 Resultados e discussões da diagnóstica final: análise quali- quantitativa	107
6.3 Produção final.....	107
GRÁFICO 30 EMPREGO DA PONTUAÇÃO NO TOTAL DE TEXTOS.....	116
6.4 Comparativo das três propostas de produção: inicial, intermediária e final	117
6.5 Comparativo entre a diagnóstica inicial e final	129
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
REFERÊNCIAS	136

1 INTRODUÇÃO

O contexto atual em que se encontra o ensino de Língua Portuguesa tem exigido uma grande reflexão: de que maneira tornar o ensino da língua mãe significativo, uma vez que este tem um compromisso maior na formação do aluno? Sabemos que é através do conhecimento de como funciona a língua que o indivíduo poderá desenvolver outras habilidades discursivas, úteis para sua vida em comunidade.

No entanto, o que se observa na prática de uma grande parte dos professores de Língua Portuguesa são listas enormes de exercícios soltos, completamente descontextualizados, ensino pautado somente em atividades metalinguísticas, que são importantes, mas não devem ser o foco principal do ensino. Esse grande equívoco na prática docente não oportuniza ao aluno uma reflexão sobre o uso da língua.

As consequências disso são alunos despreparados, incapazes de escrever um texto coerente, e com imensas dificuldades de expressar-se e comunicar-se, incapazes de preencher, de modo inteligível, algumas poucas linhas; alunos que, ao concluírem o ensino médio, não conseguem ingressar numa faculdade nem no mercado de trabalho, pois não adquiriram habilidades básicas no que tange à leitura e à escrita como prática social.

Uma das competências que se espera que o aluno adquira até o fim do ensino fundamental é a proficiência leitora e o desafio é a formação de leitores eficientes, críticos e ativos. Esse desafio parece cada dia mais distante da realidade de milhares de estudantes que se encontram cada vez mais desmotivados e despreparados para enfrentarem as situações básicas do seu cotidiano.

Essa falta de domínio de habilidades dos alunos é claramente demonstrada nos resultados dos testes como a Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Prova Brasil, além de Avaliação Externa, com o PISA - Programa Internacional de Avaliação dos Alunos – ambos com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido e o desempenho dos estudantes, nas disciplinas consideradas críticas do ensino, como Português e Matemática e, no caso do PISA, também de Ciências.

Esses testes de avaliação apontam que, comparado aos países da América do Sul, quando o assunto é leitura, segundo dados do PISA, o Brasil é o segundo pior do *ranking* sul-americano. Esse cenário abrange, por exemplo, situação de incapacidade na compreensão de textos, com cerca de 50% dos estudantes que não atingem o mínimo de proficiência em leitura.

(PISA, 2018).

Os resultados do IDEB, com a Prova Brasil, não são diferentes. Nos anos finais do ensino fundamental demonstram que os estudantes, tanto da rede estadual quanto municipal, não alcançam a meta mínima de desempenho nos níveis de compreensão, análise e interpretação de textos. (IDEB/INEP, 2019).

A falta de domínio de habilidades dos alunos é demonstrada nos resultados dos vários testes de avaliação da Educação Básica que são realizados pelo governo e em resultados de pesquisas de alfabetização no Brasil, que apontam 29% da população brasileira como analfabeta funcional - pessoas que, mesmo sabendo ler, têm dificuldades em encontrar um emprego, qualificar-se na carreira e até mesmo em organizar a vida e as finanças pessoais. (Pnad; IBGE, 2019).

As habilidades de leitura, produção escrita, interpretação e oralidade são preconizadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN's (1998) e endossadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), documento normativo vigente que define o conjunto de habilidades, competências e conteúdos que devem ser trabalhados na Educação Básica e que trazem o texto como unidade de trabalho, para a formação do leitor crítico.

Dentre os componentes presentes na Base, o de Linguagens — Língua Portuguesa, divide-se em quatro eixos: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística e semiótica. Os conteúdos relacionados aos elementos notacionais da escrita, foco desta pesquisa, estão presentes nas práticas de linguagem, nos vários eixos de integração, conforme descrição feita em quadros apresentados no documento da BNCC que, sumariamente, decreve:

No Eixo Leitura, o documento trabalha a dialogia e a relação entre textos e busca identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentidos do uso dos discursos direto, indireto, indireto livre, citações etc. Trabalha, também, com a compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos, a fim de identificar sentidos implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e perceber efeitos de ironia e humor.

Em relação ao Eixo Produção de Textos, a Base trabalha, também, com a dialogia e relação entre textos e busca orquestrar as diferentes vozes nos textos, pertencentes nos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. Esse eixo traz os aspectos notacionais e gramaticais e busca utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos desses aspectos – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de

concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.

Já no Eixo da Análise Linguística/Semiótica, o documento destaca os elementos notacionais da escrita, cujo intuito é conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).

Além da BNCC, tem-se também, na Bahia, um documento orientador para o trabalho docente, o DCRB- Documento Curricular Referencial da Bahia e, no município de Planalto, *locus* da pesquisa, tem-se, igualmente, um conjunto de definições voltadas para as necessidades e identidade local, o RCM- Referencial Curricular Municipal de Planalto/Ba, que foi elaborado e aprovado no ano de 2020, a partir do DCRB, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação baiana, em cada município, atendendo as suas especificidades.

O Referencial Curricular do Município de Planalto/BA (RCM/BA) é fruto de construção coletiva e nasce com o objetivo de garantir a todos os municípios o direito à Educação Básica, calcado nos princípios educacionais e nos direitos de aprendizagem presentes na Constituição Federal e em toda a legislação correlata, inclusive e, primordialmente, a Base Nacional.

O RCM é dividido por ano de escolaridade e a Área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física (e Língua Inglesa, nos Anos Finais). O objetivo expresso na proposta de trabalho da área é possibilitar aos estudantes a participação em práticas de linguagens diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, dando continuidade à Educação Infantil, de preferência, interdisciplinarmente, seguindo proposição da BNCC.

É notório que os documentos trazem uma preocupação acerca de um ensino da língua respaldado nas várias práticas de linguagem, aqui entendidas como o conjunto de atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à escrita, leitura, oralidade e análise linguística/semiótica. Dessa maneira, essas práticas se completam e contemplam um processo de ensino e aprendizagem significativos.

As práticas diversas postuladas acima não podem perder de vista o trabalho envolvendo os aspectos linguísticos, sob o risco de o texto ser usado somente como pretexto e não como objeto de ensino. Dito isso, deve ser trabalhados os elementos notacionais da escrita relacionados aos efeitos de sentidos provocados nos textos uso dos sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e à

pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).

Mesmo diante da garantia, por lei, das aprendizagens essenciais para os alunos em âmbito nacional, distrital e municipal, o que se observa é a falta de domínio das habilidades básicas de leitura, interpretação e produção da maioria dos alunos da Educação Básica, levando o ensino a um quadro cada vez mais preocupante e deixando o Brasil em posições cada vez piores no *ranking* mundial da educação.

Diante desse cenário de completa incapacidade apresentado pela grande maioria dos alunos, principalmente das séries iniciais do ensino fundamental II, propõe-se a aplicação de um projeto de intervenção intitulado: “As práticas de letramento literário a partir do Conto Maravilhoso , numa abordagem sobre os elementos notacionais da escrita do 7º ano de uma escola do município de Planalto-Ba”, com a finalidade de investigar as dificuldades elencadas acima e, que tenha como ponto de partida e de chegada a produção escrita do gênero textual Conto Maravilhoso , a fim de aprimorar o uso correto dos elementos notacionais da escrita com o emprego adequado da pontuação nos discursos direto e indireto, bem como dos marcadores temporais e espaciais, no gênero estudado. Dessa forma, pretende-se de fomentar as práticas de letramento na classe, por intermédio de práticas de ensino diferenciadas e de criação de situações de interação e de construção de sentidos para uma aprendizagem significativa.

Ante ao exposto, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o trabalho com os elementos notacionais da escrita de alunos do 7º ano do ensino fundamental II, a partir do gênero textual Conto Maravilhoso, em uma escola da rede municipal de Planalto-BA, pode ressignificar as práticas de letramento e aprimorar o seu uso adequado? A partir dessa questão, levanta-se a hipótese de que o contato intensificado com a escrita, numa perspectiva de letramento com práticas sociais, pode ressignificar a produção escrita dos alunos da classe do 7º ano do ensino fundamental, pois o aluno, ao saber distinguir a voz do narrador e a voz dos personagens no texto narrativo, saberá identificar e empregar corretamente os elementos notacionais da escrita no texto em questão.

O objetivo geral deste estudo é analisar de que maneira as práticas de letramento, a partir do Conto Maravilhoso, podem ser ressignificadas para os alunos do 7º ano do ensino fundamental e o uso dos elementos notacionais da escrita pode ser aprimorado por esses alunos. Como objetivos específicos, busca-se: (i) caracterizar o Conto Maravilhoso e sua estrutura; (ii) discutir sobre os efeitos de sentidos provocados pelos sinais de pontuação e sinalização dos diálogos, inseridos nos contos maravilhosos, como possibilidade de dar voz aos personagens, bem como compreender os organizadores temporais e espaciais no texto; (iii) analisar a aplicação de uma sequência didática que proponha desenvolver a escrita por meio do gênero

Conto Maravilhoso , a fim de potencializar as aprendizagens dos alunos com atividades de leitura, escrita e análise linguística e (iv) apresentar uma proposta de intervenção como produto final.

Escolheu-se o gênero literário conto por ser um gênero que proporciona uma variedade de temas que podem ser explorados e ricamente trabalhados e debatidos em sala de aula com os alunos e, fora da escola, com seus familiares; há também uma variedade de subgêneros. Em relação à esse estudo, o enfoque principal será o Conto Maravilhoso, pela acessibilidade do texto, o contato com o discurso literário, a problematização e discussão de temas de relevância social, a adequação a qualquer faixa etária e o trabalho com a língua a partir de um gênero discursivo, considerando-se, também, o conteúdo como objeto de aprendizagem.

Esta pesquisa organiza-se em capítulos e esses, em subseções, a saber:

No capítulo 1, Introdução, é apresentado o delineamento geral da pesquisa.

No capítulo 2, Fundamentação Teórica, divide-se nas seguintes subseções: Na subseção 1, encontra-se as discussões sobre os efeitos de sentidos provocados pelos sinais de pontuação e sinalização e os elementos notacionais da escrita. Na subseção 2, é apresentada a fundamentação acerca da leitura e letramento literário. Na subseção 3, há a discussão acerca do dialogismo de Bakhtin e o gênero discursivo; o gênero narrativo conto e a caracterização do Conto Maravilhoso e sua estrutura. Na subseção 4, versa sobre as sequências didáticas e procedimentos de ensino.

No capítulo 3, Metodologia, é apresentado o método de pesquisa, descrito o *lôcus* de aplicação, e discorre acerca dos participantes da pesquisa, da atividade diagnóstica inicial e final, as oficinas de intervenção propostas nos módulos de aprendizagem, juntamente com os objetivos e roteiros de atividades para aplicação.

E, por fim, no capítulo 5, Resultados e Discussões, apresentaremos os dados coletados na atividade diagnóstica inicial e diagnóstica final e a discussão pormenorizada desses resultados, realizando uma análise quali-quantitativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Práticas de letramento: a leitura e os elementos notacionais da escrita

Ler não é simplesmente decifrar palavras, transformando letras em sons. É atribuir significado que vão se somando e ficando mais reais a partir de associação que o leitor faz de outras leituras, outros conhecimentos e das experiências que ele viveu.

Embora ler e escrever sejam tarefas normalmente atribuídas à escola, que é a principal instituição responsável pelo conhecimento sistematizado, são aprendizados tão importantes que, incentivá-los passa a ser compromisso que deve ser assumido por todos. É importante prover atividades desafiadoras e agradáveis para as crianças e jovens, de modo que essa aprendizagem se dê com prazer.

A leitura é a atividade fundamental para ampliar conhecimentos, desenvolver a compreensão, a habilidade de comunicação e o espírito crítico. Saber ler e compreender aquilo que leu é essencial, não somente para o desenvolvimento escolar, mas para toda a vida. O mundo que nos cerca está repleto de diferentes linguagens. Nesse sentido, é importante permitir aos educandos o contato com essa diversidade. O ensino que antes era permeado pelos textos escritos, no papel, hoje precisa ser oferecido através das várias linguagens que permeiam a comunicação e o conhecimento.

Para aprender a ler é imprescindível que os alunos leiam textos de verdade; aqueles que fazem parte do cotidiano dos quais já se tem conhecimento e familiaridade, e textos de circulação social; que interajam com a diversidade dos gêneros escritos, troquem ideias com outros leitores e participem das rodas de leitura, exercitando tanto a linguagem oral quanto a escrita.

Sabendo que a linguagem hoje é compreendida como processo de interlocução e de interação entre os indivíduos e que é partir dessa troca de experiências e de conhecimento que se dá o processo de aprendizagem da leitura e escrita, nota-se que a leitura está para muito além da decodificação de letras e palavras e, passa agora ao chamado “letramento”, que Soares (2009) define como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. (Soares, 2009, p. 47). O autor também define o termo alfabetização como “a ação de ensinar/aprender a ler e escrever”. É possível observar que são conceitos distintos em que a alfabetização se encontra dentro do processo de letramento e este, por sua vez, como já asseverado, engloba práticas de leitura e escrita que saem do ambiente escolar e que fazem parte do cotidiano e da vida social de todos os estudantes, tornando-se mais

relevantes, por considerar as vivências dos alunos, os ambientes frequentados por eles, sua condição e contextos culturais.

Ainda nesse viés, Rojo (2012) aponta para um outro conceito mais abrangente, o “multiletramento” que, segundo a autora, envolve a multiplicidade cultural devido à pluralidade cultural hoje existente e a multiplicidade das linguagens ou semioses que constituem os textos que circulam na sociedade contemporânea. (Rojo, 2012, p. 13).

É através da leitura e da escrita que é assegurado ao ser humano a maior parte dos conhecimentos já construídos e produzidos; elas nos ligam a outros mundos, ampliam horizontes, desenvolve a imaginação, o raciocínio crítico, a compreensão e amplia a capacidade de comunicação. “Aprender a língua é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas aprender pragmaticamente seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas”. (Brasil-PCN’s- Língua Portuguesa, 1998, p. 20).

O mundo que nos cerca está repleto de linguagens diferentes. Sendo assim, é importante permitir aos educandos o contato com essa diversidade. Uma sugestão é trazer para o ambiente educativo notícias de jornais que informam sobre atualidades, receitas que ensinam a fazer um prato de comida ou remédio caseiro, poemas que expressam tantos sentimentos em poucas palavras, um romance mostrado nos livros ou em vídeos, um conto com elementos maravilhosos etc. É preciso, também, mais do nunca, trazer para a sala de aula os textos multimodais e multissemióticos, textos de circulação nas redes, na internet, textos esses que os alunos têm nas palmas das mãos, através dos celulares.

Outra forma de acessar essa variedade é passando pelas ruas e lendo placas, cartazes, *outdoors*, visitando bibliotecas, lendo informações nos mercados ou até mesmo em casa, onde temos cartas, bilhetes, certidões etc. Tudo isso são fontes de interesse para a literatura e modos de aproximação da linguagem do universo dos educandos e, também, são práticas de letramento, conforme conceito de Kleiman (2005), que trata do letramento como um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita, não somente na escola, mas de tudo o que está escrito e faça parte do nosso cotidiano. Assim como a linguagem oral, o conhecimento da escrita e a possibilidade de usá-la são fundamentais para aprimorar a capacidade dos educandos de comunicar suas ideias, mostrar seus sentimentos e descobrir novos sentidos para o mundo que o cerca. São várias as possibilidades de aproximação entre o conhecimento sistematizado, adquirido na escola, e a vida social do estudante. É urgente uma educação que transpasse os muros da escola.

Aprender a ler é antes de mais nada aprender a ver o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura é um ato de educação e educação é um ato profundamente político, como tão bem defendido por Freire (2009).

Geraldi (2012, p. 40) assevera que "toda e qualquer metodologia de ensino articula uma opção política - que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com os mecanismos utilizados em sala de aula". Nesse sentido, o autor nos mostra a concepção de linguagem que deve permear na escola, no nosso ato de ensinar como ato político ideológico, sabendo que linguagem e sociedade são realidades indissociáveis: de um lado, é a linguagem que possibilita ao homem aprender o mundo e posicionar-se criticamente perante os outros. Por outro lado, são as práticas sociais e históricas dos homens que geram a linguagem, suas renovações e alterações no espaço social que a linguagem garante a sua existência e significação.

Quanto à leitura, Geraldi (2012) considera a difícil tarefa de formar leitores, o que requer mudança radical nos procedimentos tradicionais, tal como desapego às desgastantes fichas de leitura, por uma atividade mais prazerosa e constante. Em nossa sociedade, ler tornou-se um ato essencial. Praticamente todos os apelos de consumo e informações são veiculados através da linguagem escrita, pois a nossa sociedade é altamente grafocêntrica. Sendo assim, o trabalho com a leitura faz-se cada vez mais necessário e, que seja feito de forma diversificado, planejado e essencialmente incentivado.

Assim, “um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania”. (Brasil — PCN- Língua Portuguesa, 1998, p. 19). Ainda de acordo com os PCN’s, “considerando diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno torne-se capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações”. (PCN’s Língua Portuguesa, 1998, p. 19)

Dessa forma, esta pesquisa, através desta proposta de intervenção no que concerne, principalmente, aos eixos da Língua Portuguesa: eixo leitura; eixo produção de textos e eixo análise linguística e semiótica, buscará incentivar aos alunos a ler, compreender os textos, interpretar, a distinguir e produzir um Conto Maravilhoso, com sua estrutura e características próprias e, dessa maneira, passear pelas entrelinhas dos textos, descobrindo o significado das

palavras, tecendo comentários, estudando os autores e, dessa forma, despertando a valorização exata das coisas, desenvolvendo suas potencialidades, estimulando sua curiosidade, ampliando seus horizontes e progredindo.

O papel do educador é muito importante na criação de espaços e situações que estimulem o prazer da leitura, despertem associações entre os diversos conhecimentos na compreensão de um texto, permitam aos educandos experimentar o lugar de leitores e contadores de histórias. Nestes espaços, sua contribuição pode se dar ao fazer comentários em relação ao texto, formulando perguntas, lendo junto, trazendo informações de outras fontes, consultando dicionários para fazer novos vocabulários etc., pois a escola tem por responsabilidade proporcionar aos seus alunos condições para que esses tenham acesso ao conhecimento. Nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura ocupa, sem dúvida alguma, um lugar de grande destaque, uma vez que a escola prepara o indivíduo para a sociedade, para ser um cidadão que goze de direitos e deveres e, principalmente, preparados para o mercado de trabalho e para a competitividade de um mundo globalizado e tecnológico.

Como nos informa os PCN's (Brasil, 1998), a escola deve ser um lugar onde cada aluno realize seus projetos, por isso, a qualidade do ensino é primordial. A formação de cidadãos autônomos, críticos e conscientes só será possível através de uma escola verdadeiramente democrática e comprometida com o desenvolvimento de seus estudantes. A leitura como ação inteligente e reflexiva possibilita a compreensão da realidade que nos cerca. A orientação do trabalho com leitura e interpretação estimula e flexibiliza a explicação dessa realidade, proporcionando a ampliação de uma visão de mundo.

Durante o ato de leitura e escuta de textos, se estabelece um diálogo entre autor e leitor. O leitor ativa seus conhecimentos prévios, lança mão de conhecimentos linguísticos e extralinguísticos e do acervo de suas próprias experiências. Também, recebe estímulos de outros textos e de outras linguagens, estabelecendo relações e conferindo novos sentidos aos textos trabalhados.

Para Geraldi (2012, p. 91), "a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela palavra escrita. Como o leitor, nesse processo, não é passivo, mas agente que busca significações". O aluno precisa dialogar com o texto, sendo o professor apenas o mediador, nesse processo de interação. O que se tem observado é um grande número de estudantes com dificuldades na leitura e na interpretação dos textos trabalhados e, conseqüentemente, na produção escrita, pois uma coisa efetiva a

construção da outra, mas muitas vezes isso parte da falta de significado que a leitura oferecida tem para o aluno, para a sua vida social. Sobre isso anuncia os documentos oficiais do MEC:

A leitura é o processo através do qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação e verificação., sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. ((PCN, 1998, p. 69-70).

Para que os estudantes possam atuar como leitores e intérpretes eficientes, as novas propostas de ensino sugerem o contato com diversos gêneros do discurso: textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BNCC, 2017, p. 68) para explorá-los, lê-los e usá-los de acordo com sua função social. O trabalho com textos diversificados, objetivando a ampliação dos conhecimentos sobre a linguagem escrita, a compreensão das estratégias de registro e de organização estrutural e o reconhecimento das características comuns de cada texto.

A participação dos estudantes em diferentes situações de comunicação: ler para os outros, contar ou explicar oralmente o que leu, comentar, recomendar (ou não) outros textos lidos, opinar e confrontar seus argumentos com os de outros. Percepção da forma como a linguagem se articula para convencer o leitor, transmitir informações, expor juízos de valor, descrever e narrar situações. Utilização de diferentes estratégias na compreensão e interpretação dos textos, apresentando respostas variadas e relacionando-as às imagens, poemas, charges, situações do cotidiano, experiências vividas e de tradição oral: cordel, teatro, debate, programa de rádio, exposição oral etc., para reconhecer a importância dos recursos gestuais expressivos, planejando e organizando o discurso, ajustando-o às diversas situações comunicativas.

As práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar devem, necessariamente, tomar as dimensões discursiva e pragmática da linguagem como objeto de reflexão, de forma clara e organizada, de modo a construir categorias explicativas de seu funcionamento. É na prática de

reflexão sobre a língua e a linguagem que se pode dar a construção de instrumentos que possibilitarão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação.

Rajo (2004) em seu texto “Letramento e capacidades de leitura para a cidadania”, citando Ziraldo, com sua famosa frase "ler é melhor que estudar", nos reitera que: "[...] A maior parcela da nossa população, embora hoje possa estudar, não chega a ler. A escolarização [...] não leva à formação de leitores e produtores de textos proficientes e eficazes." (Rajo, 2004, p. 1). Isso aponta que a escola não toma a leitura como objeto de ensino e alerta para o fracasso escolar dos alunos que não conseguem adquirir habilidades e competências consideradas primordiais para sua efetiva participação cidadã _que se constitui finalidade ímpar da escola em relação aos seus estudantes. Isso se dá porque não acontecem práticas sociais de leitura e escrita no ambiente escolar, mas sim, a memorização, a repetição, a localização de informações rasas nos textos etc. Não há interação, propósito comunicativo, não há diálogos, discussões, críticas. Não há um ensino que busque o letramento dos alunos para a vida.

Nesse sentido, ensinar Língua Portuguesa é desenvolver um trabalho de "linguagens", que leve o aluno a observar, perceber, inserir, descobrir sobre o mundo, interagir com seu semelhante, por meio do uso funcional da linguagem, através de situações reais de uso da língua e da interação com os diversos gêneros textuais que circulam socialmente, centrando o seu trabalho nas diversas práticas de linguagem, esta aqui compreendida como processo de interlocução.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Brasil, 1998) propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura e produção de textos e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero e, por isso, defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino.

Relativamente à prática de produção escrita, que é o objeto de estudo desta pesquisa _ os elementos notacionais da escrita presentes no gênero discursivo Conto Maravilhoso _ pode-se destacar, conforme orienta os PCN's, que os alunos:

Utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção;
Analisar e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito. (Brasil, 1998, p. 47).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) também visa a garantir aos alunos um

conjunto de conhecimentos necessários à vida social e pretende contribuir para o pleno desenvolvimento do cidadão. Nesse contexto, a análise e produção de textos de diferentes linguagens que circulam nas diversas esferas da atividade humana e que abordam temas variados é mola propulsora à colaboração do desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação integral do aluno.

Em relação à escrita, é possível constatar, a partir do desempenho escolar dos alunos, que o ensino ainda, majoritariamente, reduz-se a prática da redação. O estudante, na maioria das vezes, escreve para e unicamente o professor e, dessa forma, não se constitui o sujeito da sua produção. Sendo assim, não lhes é asseverado sobre o propósito da escrita, seu meio de circulação, seus objetivos e importância, não é estimulada a criatividade do aluno.

Diante disso, os desafios e angústias por grande parte dos docentes só aumentam, pois é por meio da escrita que se tem contato com a maior parte de conhecimentos que o ser humano já produziu; a escrita nos liga com outros mundos, amplia horizontes, desenvolve a imaginação, o raciocínio crítico, a compreensão e amplia a capacidade de comunicação. “Aprender a língua é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas aprender pragmaticamente seus significados cultural e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.” (Brasil, 1998, p. 20)

Em relação ao eixo produção textual e compreendendo os aspectos notacionais da gramática, a BNCC (2017) explicita que o aluno deve:

Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais- ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão; e, orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. (BNCC, 2017, p. 77-78).

Dentre os componentes presentes na BNCC, o de Linguagens, especificamente a parte de Língua Portuguesa, divide-se em quatro eixos: leitura; produção de texto; oralidade e análise linguística e semiótica. Os conteúdos relacionados aos elementos notacionais da escrita estão presentes nas práticas de linguagem, nos vários eixos de integração, conforme descrito nos quadros abaixo:

Quadro 1 - Especificação do item Práticas de Linguagens- Leitura- efeitos de sentido- para o 7 ano do EF

<p>Eixo Leitura</p> <p>Dialogia e relação entre textos</p> <p>Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentidos do uso dos discursos direto, indireto, indireto livre, citações etc. • Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia e humor.
--	---

Fonte: Elaboração da própria autora, baseado na BNCC, 2017.

Na BNCC (Brasil, 2017), o eixo leitura possui como objetivo ampliar o letramento já iniciado, mesmo antes da criança iniciar sua vida escolar, em suas práticas cotidianas e familiares. A Base considera a leitura, para muito além do texto escrito, engloba as imagens estáticas ou em movimento e, o som. No quadro acima, o documento explicita os sinais de pontuação como elementos fundamentais na constituição de sentidos nos textos.

Nesse trecho não é enfatizado acerca do conceito de pontuação e é deliberado o uso dos sinais para a compreensão dos efeitos de sentidos provocados nos vários gêneros que circulam socialmente. Observa-se que não há menção a regras e nomenclaturas, como antes prescritos nas gramáticas tradicionais, pautado no ensino da metalíngua, mas sim, a função desse conteúdo na leitura, e os efeitos provocados nos seus variados usos, em atividades epilinguísticas.

Quadro 2 - Especificação do item Práticas de Linguagens- Produção de Textos- aspectos notacionais e gramaticais- para o 7 ano do EF

<p>Eixo da Produção de Textos</p> <p>Dialogia e relação entre textos</p> <p>Aspectos notacionais e gramaticais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre. • Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais- ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma- padrão.
---	--

Fonte: Elaboração da própria autora, baseado na BNCC, 2017, p. 68-69.

No quadro 2, a BNCC (Brasil, 2017) explicita os vários elementos notacionais e gramaticais que compõem as habilidades consideradas necessárias para a produção escrita. Tais habilidades não podem ser desenvolvidas em um ensino descontextualizado, mas sim, por meio do uso efetivo e significativo da linguagem, da interação e, através de gêneros diversos que circulam socialmente e contemplam os diversos campos de atividade humana. Dentro desse conjunto de elementos apresentados como fundamentais à produção textual, destaca-se a pontuação com o seu uso eficaz como essenciais nessa prática, conforme contexto e exigências.

Quadro 1 - Especificação do item Práticas de Linguagens- Análise Linguística /Semiótica-elementos notacionais da escrita- para o 7 ano do EF

<p>Eixo da Análise Linguística/Semiótica</p> <p>Elementos notacionais da escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão, verbos de dizer)
---	---

Fonte: Elaboração da própria autora, baseado na BNCC, 2017, p. 74

Finalmente, o quadro 3 vem claramente explicitado a pontuação relacionada aos elementos notacionais da escrita. Os elementos notacionais constituem aspectos importantíssimos tanto para a organização textual quanto para sua compreensão. Quando a BNCC propõe o trabalho com a pontuação atrelado aos aspectos notacionais da escrita, significa afirmar o compromisso com uma aprendizagem significativa e substanciada, que leve o aluno a ser protagonista da sua aprendizagem, percebendo, por exemplo, os diferentes efeitos de sentido provocados pelo uso dos diversos sinais de pontuação, numa língua que é dinâmica.

Essa prescrição de trabalho da BNCC, com a pontuação inserida nos elementos notacionais, já encaminha para um trabalho que leve em consideração os aspectos discursivos da linguagem e, assim, a partir dessa junção, leva o aluno a aprender os padrões da escrita e superar problemas relacionados à mesma.

Importante destacar que o referido documento (Brasil, 2017), faz explicitação sobre a importância do conteúdo de pontuação dentro de todo o processo de alfabetização e letramento dos educandos, desde as séries iniciais, em um trabalho inserido nos textos que fazem parte do cotidiano do aluno, inserido no Campo de Atuação da vida cotidiana, específico do ensino

fundamental nas séries iniciais, e faz referência à série/ano em que os alunos regularmente matriculados devem iniciar o aprendizado sobre os sinais de pontuação:

Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano (Brasil, 2017, p. 91).

Por fim, vale enfatizar sobre a relevância da garantia do mesmo aprendizado a todos os estudantes, em todas as redes públicas de ensino e em todo o território nacional, de modo a ninguém fique prejudicado e que haja uma uniformidade do ensino oferecido, mesmo em um país com dimensões continentais como é o Brasil.

Como já asseverado, na BNCC não há uma explicitação direta ao conteúdo sobre sinais de pontuação. A inserção desse conteúdo está atrelada aos elementos notacionais da escrita, e possui uma relação com a competência geral para a Educação Básica número quatro, cuja temática é usar diferentes linguagens para expressar as ideias de modo que os sujeitos possam ser entendidos dentro delas, em suas produções escritas, dada uma sociedade altamente grafocêntrica.

Segundo o conceito dado por Dahlet, “pontuação é entendida como o conjunto de sinais gráficos, que tem por função de organização e apresentação do texto.” (Dahlet, 2006, p.35-36). Dessa maneira, a pontuação é fundamental na constituição de sentidos aos textos. É através do emprego correto dos sinais de pontuação que os interlocutores conseguem compreender um texto e estabelecer sentidos aos seus enunciados. Assim sendo, não são as regras e nomenclaturas mais importantes, como prescrito antes, nas gramáticas normativas; e sim, os efeitos de sentidos estabelecidos pela função de cada sinal.

Como mencionado, nas gramáticas descritivas ou normativas, o ensino de pontuação restringe, em geral, às nomenclaturas, com a pontuação de frases, nas quais se afirmam a presença de tal sinal já deliberado ou prescrito, partindo sempre de um ensino metalinguístico, preocupando-se, na maioria das vezes, com conceitos, em atividades descontextualizadas, sem trabalhar os processos que dirigem a maneira de pontuar e os usos e efeitos desses sinais.

Geralmente, os alunos são levados a relacionarem determinados sinais gráficos, sem trabalhar os efeitos de sentidos provocados pelo uso de outros sinais naquele enunciado. Há um distanciamento entre a escrita real e os exemplos trabalhados, a partir da Gramática Tradicional. É como se a pontuação fosse algo estático, a ser realizado de uma única maneira, relegando a nossa língua, sem considerar o próprio processo de interlocução e comunicação do qual faz

parte a pontuação.

Para Dahlet, “a pontuação situa do lado da escrita e da leitura, isto é, da produção e recepção do sentido, operando em conjunto para aperfeiçoar a legibilidade e a interpretação” (Dahlet, 2006, p. 23). Tanto na escrita quanto na oralidade, é claro que, com parâmetros distintos, o uso eficiente da pontuação é ferramenta imprescindível. Imaginemos um texto sem nenhuma pontuação, quão trabalhoso seria para entendê-lo. Na oralidade, há mecanismos próprios que ajudam o interlocutor nessa compreensão, como a prosódia, os gestos e a própria maneira de expressar do seu locutor. Já na língua escrita, faz-se necessário que utilizemos, de maneira eficaz, a pontuação, caso contrário, corremos o risco da falta de entendimento e interpretações equivocadas ou, simplesmente, de não nos comunicarmos. A pontuação na linguagem escrita funciona como uma espécie de sinalização no semáforo, guiando e organizando o texto a ser lido. Dessa maneira, os sinais nos apontam as pausas, o cuidado, a atenção, onde e como eu devo avançar, evitando confusão, dando fluidez e estabelecendo sentidos, organizando a estética do texto.

É necessário que o aluno aprenda, em seu processo de escrita e de interpretação, a usar a pontuação de maneira adequada, sabendo que a intenção de comunicação e a interação estabelecida entre quem lê e quem escreve são imprescindíveis nesse processo de escrita e que, muitas vezes, há mais de uma possibilidade de pontuar, a depender do efeito de sentido que se pretenda estabelecer.

Tornar o aluno um sujeito ativo, que utiliza a língua de maneira protagonista e autônoma, como sugerido pela Base (BNCC, 2017), parte também do princípio de proporcionar ao aluno mecanismos para adquirir uma escrita eficiente, através do uso correto da pontuação, em suas diversas produções. O ato de escrever é um ato libertador, e quantos alunos ainda estão presos às dificuldades adquiridas em seu processo de alfabetização ainda não superadas ao longo de sua escolaridade.

Quando pensamos numa educação como libertação, como inclusão; uma educação transformadora e que leve o aluno a uma ascensão social, essa tão sonhada educação deverá ser construída desde os primeiros passos do estudante, na escola, durante todo o seu percurso de vida escolar, ao adquirir as habilidades consideradas essenciais para sua vida escolar, que são a leitura e a escrita e, ambas, estão diretamente ligadas ao uso da pontuação. O Brasil ocupa um dos piores lugares no *ranking* educacional mundial, com estudantes que não dominam o código escrito e tem dificuldades para ler e interpretar, sem falar na população analfabeta e nos analfabetos funcionais. É claro que esse problema não é de agora, está arraigado na sociedade e

envolve questões políticas, econômicas e, sobretudo, históricas e sociais.

Ler é buscar e dar sentido a um texto, compreender o que se lê. Para chegar a isso, qualquer leitor precisa, além do conhecimento das letras e das palavras, conhecer e saber usar alguns recursos da própria linguagem escrita e, um desses recursos é a pontuação.

A leitura é como uma conversa de pensamento. O texto nos apresenta uma ideia que se relaciona com a nossa e, assim, vamos estabelecendo relações e associações que nos permitem compreendê-lo. Compreendemos um texto quando somos capazes de escrevê-lo de novo com as nossas palavras. Esse exercício é fundamental para a aproximação de crianças e jovens com a linguagem escrita e descoberta do prazer de ler.

Aprender a ler a palavra escrita deve ser o ato da continuidade da leitura que aprendemos a fazer da vida, deve ser o ato de adentrar nos textos, criar uma disciplina intelectual que viabilize um saber vivo, fixado de forma a levar o indivíduo a ter a capacidade de interagir com o mundo de forma criativa, consciente e, acima de tudo, como sujeito capaz de reescrever o mundo, quer dizer, transformá-lo através de uma prática consciente.

A leitura como prática de letramento é urgente e ultrapassa as barreiras da decodificação e da mecanização das aprendizagens. O ensino defendido pelos documentos e leis recentes da educação brasileira e, sobretudo, exigido pelo momento atual, dada a demanda social, cultural, globalizada e tecnológica, implica compromisso e uma postura crítica do educador e demais atores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. A seguir, veremos sobre a leitura e o letramento literário.

2.2 Leitura e letramento literário

A leitura não consiste em decifrar códigos e nem decodificar sinais e sentenças. Ler é estabelecer sentidos construídos nos textos, dialogar com o autor, confrontar ideias e opiniões, perceber significados e relações, buscar conhecimentos anteriormente adquiridos acerca do assunto, por fim, posicionar-se criticamente.

O conceito de leitura, concebido na atualidade, retira o leitor passivo de cena e dá lugar a um leitor com participação ativa, que não somente recebe as informações prontas e acabadas, mas que interfere de modo significativo na construção dos significados do texto, preenchendo os vazios, as lacunas deixadas, partindo da não transparência do texto e de sua incompletude, pois todo texto apresenta ideias e posicionamentos que não são acabados. Em cada texto, os dizeres são sempre abertos, passíveis de contestação, verificação e opinião.

Após inúmeras discussões e pesquisas na área educacional, bem como os documentos e leis vigentes, o conceito de leitura não é mais o mesmo. Tradicionalmente, era compreendido apenas como decifração do material escrito. Hoje, o texto é concebido como todo e qualquer material cultural e, a leitura, segundo BNCC (2017), inclui imagens estáticas ou em movimento e o som, ou seja, textos escritos, orais e multissemióticos.

Vale a pena salientar que, através da leitura, o leitor estabelece elos com outras culturas, viaja no tempo e no espaço, dialoga com outros povos, apreende sentidos e significados historicamente construídos, aprende e compreende o seu papel como sujeito histórico.

Portanto, é necessária uma conscientização acerca daquilo que a leitura promove na vida do cidadão. As instituições de ensino precisam promover leituras mais abrangentes, com experiências mais intensas e uma diversidade de textos maiores e mais relevantes para os alunos. Sobre isso, Lerner afirma que “O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita.” (Lerner, 2002, p. 27).

O *déficit* de leitura, a falta de apropriação da escrita e de uma efetiva alfabetização no Brasil é demonstrada no baixo desempenho dos estudantes, nos exames, através de pesquisas com dados alarmantes quanto àqueles que são considerados analfabetos funcionais ou aqueles completamente analfabetos, representados por uma parcela significativa da população brasileira, o que denota um alto nível de exclusão e desigualdade social.

Quanto à literatura, a escola precisa proporcionar ao aluno o contato com os mais diversos gêneros textuais de circulação social e, em Língua Portuguesa, sobretudo, os gêneros literários. O conceito de Literatura tem a ver com linguagem e com a escrita, a cultura escrita como lugar importante na cultura letrada. “Praticamente todas as transações humanas de nossa sociedade letrada passam, de uma maneira ou de outra, pela escrita, mesmo aquelas que aparentemente são orais ou imagéticas.” (Cosson, 2009, p. 16).

A Literatura precisa ter esse papel de reflexão nos dias atuais. Caso contrário, uma pergunta sempre ecoará: Para que Literatura em meio a uma gama de informações que circulam hoje em dia? Com a tecnologia ao alcance de todos, ainda é necessário ler livros?

A literatura precisa ser trabalhada como propositora de conhecimentos, como geradora de saberes. “A literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.” (Cosson, 2009, p. 20). Para a formação literária, é essencial a seleção de textos, sejam eruditos ou contemporâneos, mas que apresentem temas e linguagens que se aproximem do mundo do leitor, como é o caso dos contos maravilhosos.

Em concordância a essa discussão, em seu ensaio “O Direito à Literatura”, Cândido

apresenta a Literatura como um direito universal de todo homem. Tão importante quanto suprir as necessidades básicas de alimentação, saúde, moradia, por exemplo, o autor assevera o acesso à Literatura como um direito, uma necessidade do ser humano. “[...] Daí a necessidade de ler, compreender, interpretar a literatura como um direito universal e alienável do ser humano.” (Cândido, 2012, p. 10).

Ter direito à literatura implica na conquista de outros direitos, como saber ler e escrever para ter acesso a essa literatura. Sendo assim, a escola desempenha papel fundamental para o cumprimento desse direito defendido pelo autor, pois é de responsabilidade da escola assegurar ao estudante uma aprendizagem significativa, a aquisição das habilidades de leitura e escrita e a promoção da inserção deste estudante na cultura letrada, promovendo, assim, o letramento literário, que embora possui um conceito amplo, é entendido aqui como uma proposta de trabalho efetivo do texto literário na escola. Cosson (2009) assevera que a Literatura deve ser ensinada e aprendida. Esse ensino, então, passa pela seleção de textos e outras estratégias e planejamento para uma aprendizagem significativa. Cosson (2009) assevera que "devemos compreender o letramento literário como prática social e, como tal, responsabilidade da escola" (Cosson, 2009. p. 23). Ou seja, é no ambiente escolar que a criança e o jovem têm acesso ao conhecimento sistematizado e que as práticas de letramento devem ocorrer, mediatizadas pelo acesso às várias linguagens, ao professor e o ambiente.

Ainda sobre a Literatura, Cândido afirma que ela supre a necessidade de fabulação. E a fabulação deve ser colocada em prática, principalmente, no ambiente escolar. É necessário oportunizar ao aluno criar, fantasiar, ouvir e contar histórias, participar das várias manifestações artísticas e culturais, visitar bibliotecas, ter contato com leituras diversas. A fabulação, ao ser colocada em prática durante o ensino, enriquece o estudante a partir do momento que o introduz na sociedade e o integra como ser humano.

A literatura faz parte da sociedade. Em qualquer tipo de sociedade, desde a mais primitiva à mais evoluída e civilizada, todos os povos passam por diversos níveis de acesso à literatura. Sobre isso, o autor assegura que: “[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação (Cândido, 2012, p. 18).

Infelizmente, nas sociedades de um modo em geral, o acesso à literatura e outras manifestações artísticas pode levar determinado grupo a estigmatizar outro, a se sentir superior ao grupo que não teve acesso ou um contato mais efetivo com uma Literatura erudita. Sobre isso, ele ainda reitera que a luta pelos direitos humanos deve ser uma luta por tudo o que o ser

humano precisa, inclusive, o direito à cultura. O acesso à cultura letrada e literária é um poderoso instrumento, pois a Literatura faz com que os indivíduos olhem para si mesmos e se descubram. A Literatura gera debates, reflexões, denúncias e ações.

[...] por isso é que nas nossas sociedades a Literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e efetivo. [...] a Literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os combates (Cândido, 2012, p. 19).

A leitura literária como prática social torna-se uma ação humanizadora na medida em que contribui para o desenvolvimento e formação humana do cidadão. Democratizar o acesso à Literatura é permitir ao estudante vivências de experiências diversas consigo e com o seu semelhante, numa perspectiva tanto individual quanto social e histórica. Sem dúvidas, a Literatura torna o homem mais sensível e mais empático, à medida em que o torna mais humano. “A Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.”(Cândido, 2012, p. 24).

A literatura tem potencialidades e um papel a cumprir no âmbito escolar, não deve estar ligada somente ao deleite e ao entretenimento ou à leitura pela leitura, pois há um prazer intelectual que vai além do prazer imediato. A escola tem seu papel a cumprir na formação do indivíduo, a partir do ensino da Literatura; e o trabalho com o gênero literário contos maravilhosos revela-se propositivo de tão importante formação, partindo dos vários aspectos que devem ser trabalhados a partir desse gênero que, para além de sua forma e estilo, busca promover reflexões importantes acerca do comportamento humano e problemas sociais.

A realização de uma leitura bem elaborada requer mecanismos que devem ser ensinados na escola, portanto, não se pode confundir a ideia de uma simples leitura em leitura literária. Uma simples e mera leitura não corresponde ao letramento literário. É importante compreender o funcionamento de um texto, a potencialidade do texto literário. “A Literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo.” (Cosson, 2009, p. 16).

Infelizmente, o que se tem observado é um incentivo moral, politicamente correto em relação à leitura, que parte de pais, professores e outros adultos que falam da importância da leitura para as crianças e os alunos em geral, mas que muitas vezes não praticam a leitura, não compram livros, não se interessam pela Literatura, seja pela falta de tempo ou de hábito, seja pelas condições econômicas, ou dada a pouca importância atribuída à Literatura em suas vidas. Sobre isso, Azevêdo afirma: “O contato com adultos pseudo leitores e com idealizações infelizes

a respeito da literatura e da leitura, de qualquer forma, tenho certeza, não tem contribuído para a formação de novos leitores.” (Azevêdo, 2004, p. 38).

A escola deve valorizar aquilo que foi historicamente construído, como os cânones, por exemplo, que apesar de hoje encontrar-se muito fragilizados e desvalorizados. Também, levar a Literatura contemporânea para o trabalho em sala de aula, inclusive, fazendo uso da tecnologia como ferramenta para esse fim. Cosson (2009) defende o trabalho com o cânone, “que embora traga preconceitos, também guarda parte de nossa identidade cultural, de modo que para o leitor alcançar sua maturidade leitora, é necessário que esse diálogo com essa herança aconteça”. (Cosson, 2009, p. 34). Esse trabalho com a Literatura erudita é também defendido por Cândido (2021), que assevera sobre a grande massa não tem acesso aos bens necessários à sua sobrevivência, nem tampouco a uma cultura erudita. “[...] a distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos de fruidores.” (Cândido, 2012, p. 35).

O autor nos mostra que há uma Literatura de caráter popular com o seu valor, mas que não pode justificar com isso a falta de oportunidade das pessoas terem acesso a uma cultura erudita que, muitas vezes, é promovida somente para um grupo, enquanto a grande massa é privada dessa aquisição.

Partindo desse pressuposto, o conhecimento adquirido através dos contos maravilhosos, tanto em nível de leitura quanto no nível de escrita sistematizada, envolvendo todos os elementos e estrutura próprios ao gênero, bem como sua temática específica e reflexões propostas, poderão ir ao encontro das mais variadas necessidades e realidades circundantes da vida e do cotidiano dos estudantes.

Diante dessa ótica, o texto literário não pode perder a sua importância. Não se deve desvalorizar a produção em detrimento do trabalho com a língua ou gramática. Pode-se trabalhar Literatura e língua, mostrar que Literatura é língua, é gramática, é ensino e, sobretudo, é linguagem. Todavia, não se pode reduzir o ensino de Literatura com a finalidade de ensinar Gramática.

É preciso trabalhar a historicidade, em quais condições o texto literário é produzido, o contato com a obra, a leitura efetiva. Os estudantes precisam ler para ter autonomia, para dialogar com o texto, para debater, para concordar ou refutar, para criticar etc. Sobre isso, Cosson (2009) afirma:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A Literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo para nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim, sem renúncia da minha própria identidade (Cosson, 2016, p. 17).

Colomer (2007) ainda chama a atenção sobre a importância da ampliação do *corpus* de leitura dos alunos. Certamente, os alunos gostam de determinadas manifestações literárias as quais consideram fáceis, ou com ilustrações chamativas, ou com poucas páginas, com títulos que lhes chamam atenção, mas é importante ajudá-los nesse sentido, ampliando, progressivamente, sua capacidade de fruição e, isso não ocorrerá de repente. Para Colomer, “parece mais conveniente progredir passo a passo, renunciando a saltos tão grandes” (Colomer, 2007, p. 67).

Nessa perspectiva, é necessário o despertar de um leitor crítico. Um leitor que age sobre o texto, num movimento de recepção e ação. Isso, é claro, depende de vários fatores, desde econômicos, sociais, de experiências literárias, enfim, mas independente dos fatores acima elencados, é dever da escola prezar por esse despertar.

É dever da escola fomentar o letramento literário, pois em todo texto lido há sentidos que são partilhados, há interpretações socialmente construídas. A formação de leitores críticos e autônomos parte do pressuposto de um ensino realmente comprometido com o letramento literário, a partir das mais diversas práticas sociais, que envolvam a leitura, tornando, assim, significativo e transformador o ato de ler.

Assim sendo, urge que o letramento literário, enquanto prática social de responsabilidade da escola, seja promovido pela escola. E a pesquisa realizada focaliza as práticas escolarizadas que envolvem o gênero literário contos maravilhosos, cujo intuito seja fomentar o letramento literário de todos os envolvidos. Os alunos precisam descobrir e partilhar sentidos e interpretações socialmente dados ao texto, compreender o funcionamento e as potencialidades do texto literário e ampliar suas habilidades de leitura. Na próxima subseção, serão apresentadas reflexões sobre o gênero discursivo de Bakhtin, e sobre o gênero narrativo conto, segundo apontamentos de Coelho e, o Conto Maravilhosos sob a perspectiva de Todorov, Propp e Cortázar, como estratégia de escrita.

2.3 Os gêneros textuais discursivos: uma breve reflexão

É por meio da linguagem que as diversas manifestações humanas se realizam. Há

inúmeras atividades humanas nas quais as manifestações linguísticas estão presentes, estabelecendo, dessa maneira, a comunicação. As formas de comunicação existentes na sociedade formam os gêneros do discurso.

Para Bakhtin (2011), os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciado. O enunciado é o ato de produção do discurso, quer seja oral ou escrito. É a língua em curso. Bakhtin cita os elementos que ele considera necessários para se construir um gênero discursivo, para se atender a uma finalidade interativa: O conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. O conteúdo temático ou assunto, seria o tema principal, a mensagem principal do texto, e depende do gênero escolhido; O conteúdo composicional é a forma ou a estrutura que será usada para compor determinado gênero e, finalmente, o estilo está relacionado à escolha das palavras discursivas que serão utilizadas para a elaboração de determinado gênero. Vale ressaltar que não há uma liberdade total na escolha do estilo, pois existem padrões preestabelecidos para cada gênero. Tais elementos devem ser examinados à luz das condições de produção dos enunciados. Por conseguinte, é necessário observar quem fala, para quem fala, em que época, local e suporte.

Bakhtin (2011) difere os gêneros discursivos em primários e secundários, e diz tratar-se de uma diferença essencial. Para ele, os gêneros primários ou simples formam-se nas condições da comunicação discursiva imediata, em situações corriqueiras de comunicação, sem necessidade de muita elaboração; estão no âmbito da oralidade. Já os gêneros secundários ou complexos surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado. Estão na esfera da escrita mais elaborada e necessita de um conhecimento mais sistematizado da língua.

Podemos entender os gêneros do discurso como fenômenos sociais de grande riqueza e diversidade. Sobre isso, Bakhtin afirma:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso (Bakhtin, 2011, p. 262).

Os gêneros discursivos se transformam, se diferenciam, se ampliam conforme o tempo, o uso que os falantes fazem e a necessidade de cada um. Os gêneros adaptam-se para atender as necessidades dos seus usuários. É importante entender sobre os gêneros do discurso para que se possa pensar acerca do papel do homem sobre a linguagem, pois o homem age sobre todas as esferas e campos da sociedade, através da linguagem, manifestada nos gêneros.

Toda atividade discursiva dá-se através da interação pela linguagem. Isto é, toda vez que

nos comunicamos com alguém, há uma forma determinada, em um determinado contexto e, dentro de circunstâncias próprias, ou seja, todo discurso é produzido dentro de determinadas circunstâncias e seguindo critérios. Todo gênero do discurso apresenta uma comunicação específica para o momento em que ele está acontecendo.

Nesse contexto, em processo de constante dialogia, os gêneros são criados, passam por transformações ao longo dos anos, sem, é claro, perder suas características e sua essência, dentre elas o gênero discursivo Conto Maravilhoso, objeto de estudo desta pesquisa, que percorreu longa trajetória, como veremos mais à frente, circulou entre os povos da antiguidade a partir da tradição oral, até tornar-se, na contemporaneidade, via de interesse face aos novos paradigmas estabelecidos advindos da mudança de percepção do homem em relação ao mundo e a si.

O discurso se constrói através de textos. “O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto”. (PCN’s, 1998, p. 21). Sendo assim, para ser considerado um texto, é necessário que o enunciado seja compreendido, tenha significado, sob o risco de tornar-se apenas um amontoado de palavras. O texto precisa ser compreendido e interpretado. Bakhtin endossa essa recomendação: “Dois elementos que determinam o texto como enunciado: a sua ideia (intenção) e a realização dessa intenção. As inter-relações dinâmicas desses elementos, a luta entre eles, que determina a índole do texto” (Bakhtin, 2011, p. 308).

Todo texto se organiza em um gênero, conforme suas intenções de comunicação e de seu uso social. De acordo com os PCN’s, “os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura” (PCN, 1998, p. 21).

Voltando a Bakhtin, esse traz a concepção de língua em constante processo de interação, mediada pelo diálogo. Para ele, a língua só existe pelo uso que fazemos dela, em situações formais ou informais de comunicação. Dessa maneira, a relação entre o locutor e o interlocutor é caracterizada como dialógica, e esse processo de interação é mediado pela linguagem, e ocorre em contextos específicos.

Ao abordar a concepção de Ensino e de Linguagem, Bakhtin (1986 [2004]), ao tratar da relação entre língua, enunciado e interação, afirma que:

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. [...] em todo o signo ideológico confrontam-se índices de valor contraditório. O signo se torna Arena onde se desenvolve a luta de classe. [...] A palavra releva-se no momento de sua expressão, como interação viva das forças sociais na prática viva da língua, a consciência linguística do autor e do receptor não tem a ver com sistema abstrato de formas

normativas, mas apenas com a linguagem no sentido de conjunto dos contextos possíveis de uso de cada forma particular para um falante nativo a palavra não se apresenta como um item de dicionário (Bakhtin, 2004, p. 36).

Para o autor, toda palavra é constituída socialmente e dirigida para interlocutores. É no contexto social, na interação verbal e no seio da sociedade que se assume determinada posição e se constrói a ideologia. É nesse caráter interativo da linguagem, que é ao mesmo tempo objeto e instrumento de ensino, que tudo se materializa na aula de português.

O referido autor, ainda assegura que:

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisa boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo, de um sentido ideológico ou vivencial ponto. É assim que nós compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida (Bakhtin, 2004, p. 36).

Tudo o que se pronuncia, escreve ou lê está impregnado de intenções, de marcas, de subjetividade, de ideologias e valores. Somos sempre atravessados pelo discurso do outro que dialoga conosco naquele momento e, marcados pela história, contexto, cultura e pelos sentidos que atribuímos às coisas e ao mundo.

Bakhtin (2004) estuda a linguagem enquanto fenômeno de interlocução viva, pautada na relação indissociável entre o ser humano, a sociedade e a linguagem. Linguagem aqui compreendida como processo de interação humana.

Sobre esse caráter interativo da linguagem _ essencial ao desenvolvimento das funções psicológicas humanas_ também o estudioso Vygotsky (1989a), aponta que:

o conhecimento é o resultado da internalização de signos e práticas sociais, permitindo ao indivíduo a materialização do pensamento por meio da linguagem que seria a ponte, a mediação (Vygotsky, 1989a, p. 61).

O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outros é primordial ao seu desenvolvimento. Dada a importância que Vygotsky (1989) atribuiu ao outro social no desenvolvimento dos indivíduos, é que ele apresenta um conceito específico _ a zona de desenvolvimento proximal _ tão importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Vygotsky (1989) define a zona de desenvolvimento proximal como:

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 1989, p. 97).

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai

percorrer para desenvolver suas funções que estão em processos de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. (Oliveira, 1997, p. 60)

É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência entre outros indivíduos é mais transformadora. “O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente” (Oliveira, 1997, p. 62). A atuação do professor, portanto, deve ser de mediador da aprendizagem, capaz de possibilitar os meios básicos para que os alunos ampliem seus referenciais de mundo, comunicando-se, acessando informações, expressando ideias e defendendo opiniões. Enfim, atuando como intérpretes e produtores eficazes das diferentes escritas que circulam na sociedade, utilizando a linguagem como meio de interação e de construção do conhecimento na sua relação entre o ambiente sociocultural em que vive. "O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento." (Vygotsky, *Apud* Oliveira, 1997, p. 62)

Partindo dos pressupostos acima elencados, várias perguntas fazem-se necessárias para redirecionar o ensino: Para que ensinar, como ensinar, quando ensinar e o que ensinar? Pois a partir dessas observações o que se nota é um baixo nível de utilização da língua, por grande parte dos estudantes, demonstrado no baixo desempenho linguístico, quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita.

Todos esses questionamentos e teorias levaram a uma virada discursiva no que tange ao trabalho realizado com o texto e seus usos em sala de aula. Desde os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's, no final da década de 1990, já havia uma orientação quanto ao uso efetivo do texto, nas aulas de Língua Portuguesa, trazendo o texto como unidade básica de ensino (PCN's, 1998). Atualmente, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), há uma garantia das aprendizagens consideradas essenciais aos estudantes, cuja centralidade do ensino de Língua Portuguesa é o texto, num trabalho significativo de linguagem, em atividades de leitura, oralidade, escrita e produção.

Várias foram as concepções de linguagem que permearam o processo de aprendizagem, ao longo de décadas de ensino. A partir dos estudos desenvolvidos por Bakhtin e das várias pesquisas que surgiram, como a Linguística Textual, a linguagem passou a ser considerada como processo de interlocução, lugar de interação humana. Nessa concepção, há um predomínio da interação social. A função da língua é realizar ações e agir sobre o texto. O texto é o próprio lugar de interação do sujeito que age na e pela linguagem. Antunes contempla tão

ricamente esse caráter interativo da linguagem e da língua que é tão somente nós.

A língua[...] é parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que nos socializamos, que interagimos, que desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. É a língua que nos faz sentir pertencendo a um espaço. É ela que confirma nossa declaração: Eu sou daqui. Falar, escutar, ler, escrever reafirma, cada vez, nossa condição de gente, de pessoa histórica, situada em um tempo e em um espaço. Além disso, a língua mexe com valores. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes (Antunes, 2007, p. 22,-23).

Dessa maneira, os contos maravilhosos apresentam-se como ferramenta pedagógica eficiente, por trazer à reflexão temas e conteúdos essenciais à formação humana, proporcionando confrontos de dualidades tão presentes à realidade que nos cerca como, por exemplo, o bem/mal, amor/ódio, riqueza/pobreza, enfrentamento/covardia etc. É um gênero de relativa estabilidade, logo, de fácil aceitação e compreensão. No que concerne à sua estrutura narrativa e seus elementos, e em se tratando de literatura infantil, segue um modelo linear ou sequência normal dos fatos, com início, meio e fim. Sob esse viés, esse gênero deve integrar as práticas linguísticas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística/semiótica, visto o caráter pedagógico que ele ocupa.

Assim sendo, é preciso propor o envolvimento efetivo e significativo dos estudantes em atividades de leitura que, em certa medida, promovam demandas de progressão, fluência e compreensão de sentido, pois só assim ocorrerá a ampliação de repertório e experiências leitoras. Isso será possível através de práticas diversas que contemplem o uso de gêneros textuais diversos e de distintas situações sociais de interação verbal, dos mais simples aos mais complexos, ao longo da vida escolar, o que, possivelmente, acarretará o aumento gradativo da fluência de leitura e escrita do estudante. Diante disso, o trabalho com o gênero narrativo, especialmente o conto, poderá contribuir de maneira significativa como prática de interação e aprendizagem, como detalhado a seguir.

2. 4 Gêneros textuais narrativos: o conto

A narrativa é uma arte de contar histórias tão antigas quanto a própria criação. Foi através da narração oral que surgiram os vários outros gêneros narrativos, tanto na literatura como nas artes visuais, até chegar aos jogos eletrônicos. A faculdade humana de reter na memória tudo o que é enunciado pela voz já representou, para os povos que não conheciam a escrita, a mais alta tecnologia de preservação da cultura e a única fonte de aquisição e

transmissão do saber. A importância da narrativa nas diversas circunstâncias da vida acabou gerando vários modos de se contar uma história, assim como vários tipos de narrativas. Um dos mais antigos gêneros literários da tradição oral é o conto popular. Este serve de suporte para a construção da identidade social e cultural de um povo. Os costumes retratados, as lembranças vividas, as temáticas abordadas, a própria construção ou criação de um conto fazem com que seja feita a manutenção da cultura e a vivência da identidade cultural. Os contos populares possuem elementos intrínsecos à identidade social e cultural e, através do trabalho de resgate e de valorização desse gênero literário, há a valorização e o resgate de uma tradição que remonta séculos. Com o advento da tecnologia e a era da pós-modernidade, observa-se uma perda de valores que reflete numa fragilidade identitária e cultural, emana a importância do resgate dessa identidade, cultura e valores, através do trabalho pedagógico com os contos, como reitera Santos (1986) “[...] Enfim, o pós-modernismo ameaça encarnar hoje estilos de vida e de filosofia nos quais viceja uma ideia tida como arquisinistra: o nihilismo, o nada, o vazio, a ausência de valores e de sentido para a vida. (Santos, 1986, p. 10-11).

Para Cortázar (2006) o conto breve possui algumas características próprias e se apresenta com a máxima economia de meios, como o ambiente reduzido “A noção de pequeno ambiente dá um sentido mais profundo ao conselho, ao definir a forma fechada do conto [...]” (Cortázar, 2006, p. 227), e o narrador podendo ser uma das personagens ao mesmo tempo em que este se distancia ao máximo da narrativa. Tudo isso sem, contudo, parecer ter uma fórmula fixa e preestabelecida para a escrita de um conto. O autor ratifica a sua afirmação dizendo:

[...] sabendo que quando escrevo um conto busco instintivamente que ele seja de algum modo alheio a mim enquanto demiurgo, que se ponha a viver com uma vida independente, e que o leitor tenha ou possa ter a sensação de que de certo modo está lendo algo que nasceu por si mesmo, em si mesmo e até de si mesmo [...]. (Cortázar, 2006, p 229).

Embora o conto tenha um caráter universal, seja uma criação coletiva e resista ao tempo graças à transmissão oral, apresenta um modo narrativo que o singulariza diante de outros tipos de narrativas. Com isso, é possível afirmar que o conto popular é um gênero narrativo que desenvolve traços que se repetem em histórias criadas nos mais variados locais e épocas. Suas características composicionais não conhecem fronteiras de tempo nem de lugar. Um exemplo clássico de conto popular é “A Pequena Vendedora de Fósforos, do poeta e escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, publicado pela primeira vez em 1845 e que foi adaptado várias vezes, com variadas versões inclusive, filme e musical, e que continua a encantar a todos, geração após geração.

Aprender a contar histórias significa aprender a respeitar algumas técnicas que outros narradores já utilizaram e que a tradição conservou, pois o conto popular serve para a manutenção da cultura popular. Isso quer dizer que as mais variadas histórias sempre apresentarão algumas características composicionais que, certamente, serão reconhecidas por qualquer pessoa em qualquer canto do mundo.

Os contos, desde que surgiram diferenciam-se em “maravilhoso” e de “fadas”.

O Conto Maravilhoso, objeto desta pesquisa, desde a sua gênese, sempre serviu de fonte misteriosa para o surgimento da literatura. Com o maravilhoso, surgiram personagens incríveis, com superpoderes, que se descolam, transformam-se, personificam-se, desafiam as forças do mal, vencem batalhas desafiadoras, são supridas por milagres, desafiam a lógica etc.

[...] esse maravilhoso, concretizado em imagens, metáforas, símbolos, alegorias[...] é o mediador, por excelência, dos valores a serem eventualmente assimilados pelos ouvintes ou leitores (para além do puro prazer que sua linguagem possa transmitir (Coelho, 2000, p. 44).

O núcleo de aventuras do Conto Maravilhoso será sempre de natureza social/sensorial, pois como reiterado por Coelho, para além do deleite, esse gênero textual foi e continua sendo utilizado para propor reflexões acerca de valores e denúncias sociais que afetam uma coletividade, no mundo exterior.

Já o conto de fadas, de natureza espiritual/ética/existencial, tem suas “aventuras ligadas ao sobrenatural, do mistério do além-vida e visavam à realização interior do ser humano” (Coelho, 2000, p. 173). Embora pertença ao universo maravilhoso, os contos de fada buscam uma realização pessoal, tendo como núcleo o amor e a felicidade do casal, no caso, geralmente um príncipe e uma princesa.

Os contos populares, que da tradição oral transformaram-se em fantásticas narrativas escritas, servem de suporte literário para o trabalho em sala de aula. A materialidade desses contos, ou seja, a narrativa escrita, o livro, constitui a obra literária, imprescindível para a aprendizagem da leitura e escrita. O gênero narrativo conta com uma estrutura e alguns elementos pertencentes somente a este, diferenciando-o de outros.

Na verdade, cada conto é único e cada conto criado envolve o autor de maneira única. Cortázar (2006) descreve a atmosfera que antecede o ato de escrever um conto, com sua própria experiência de contista, para falar sobre como surge um conto breve e, mais do que enumerar as circunstâncias, o autor enumera as sensações, a experiência, o desespero, o temor, ou seja, tudo o que envolve a criação de um conto:

[...] um homem relativamente feliz e cotidiano[...] e que de repente, numa viagem de metrô, num café, num sonho, no escritório[...], deixa de ser ele-e- sua-circunstância e sem razão alguma, sem aviso prévio, sem a aura dos epiléticos[...], é um conto, uma massa uniforme sem palavras nem rostos, nem princípio, nem fim, mas já um conto, algo que somente pode ser um conto[...].” (CORTÁZAR, 2006, pg 232). Tudo isso, para que nas palavras do autor, não acontecer algo pior “[...] me baseio em minha própria experiência toda vez que me vi obrigado a escrever um conto para evitar algo muito pior Cortázar, 2006, p. 231).

Devido à heterogeneidade ou multiplicidade de aspectos que envolvem a produção literária da narrativa, que através dos tempos vem sendo consagrada pelos pequenos leitores, torna-se imprescindível o trabalho com esse público infante-juvenil, por meio desse gênero textual tão acessível, de fácil entendimento, que faz parte do cotidiano dos alunos, mesmo antes de adentrarem o espaço escolar e que os proporcionem reflexões e resolução de conflitos, através dos confrontos estabelecidos com a sua realidade.

Sem dúvidas que um dos gêneros mais ricos é a narração. Há uma gama de textos narrativos escritos e lidos por milhares de pessoas de todo mundo, cujo objetivo principal é contar algum fato, seja para distração, informação ou aprendizado, pois, como assevera Coelho (2000, p. 15) “é ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens.” A autora ainda continua “ a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação(...)” (Coelho, 2000, p. 15).

Dentre esses textos, urge o trabalho com o Conto Maravilhoso, pelo destaque devido entre os de tradição oral, no que tange à sua temática social. Essas narrativas possuem linguagem acessível e temas de interesse geral e, sua estrutura constitui característica importante, pois leva o ouvinte a uma compreensão da experiência de vida uns dos outros. Os contos maravilhosos, através da magia e do encantamento, tratam de problemas inerentes ao homem e a sua condição, criando, dessa maneira, a possibilidade da reflexão do pensamento crítico face às dificuldades da vida cotidiana, conforme veremos a seguir.

2.4 O Conto Maravilhoso como estratégia de escrita

No que concerne ao gênero Contos Maravilhosos, foram considerados os estudos realizados por Todorov (1970), em seu livro *Introdução à Literatura Fantástica*, no qual ele buscou estabelecer regras para enquadrar uma certa quantidade de textos como gênero fantástico ou não. O conceito de gênero utilizado por Todorov parte dos pressupostos estudados por ele sobre Propp (1929), que foi um analista de narrativas de grande relevância nessa área

de pesquisa.

Todorov reitera sobre os gêneros que:

[...] não reconhecer a existência de gêneros equivale a pretender que a obra literária não mantenha relações com as obras já existentes. Os gêneros são precisamente esses elos mediante os quais a obra se relaciona com o universo da Literatura (Todorov, 2012, p. 07).

Isso significa que cada gênero tem suas características e vai se constituindo de obras e de autores.

Para definir o Fantástico como gênero, Todorov o enquadrava dentro de três categorias: a hesitação, a ambiguidade e a dúvida. Essas características do fantástico são encontradas em várias obras, sobretudo, do século XIX, que são mencionadas e comentadas pelo autor, nessa obra analisada.

Segundo Todorov, o coração do fantástico decorre do momento em que somos transportados para:

[...] um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Quem percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto da imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então, esta realidade está regida por leis que desconhecemos (Todorov, 2012, p. 15).

Isso significa dizer que Todorov define o gênero fantástico como histórias que se preocupam primeiro em mostrar uma realidade normal, cotidiana, mas essa realidade é surpreendida por um acontecimento ou evento sobrenatural que levam o personagem protagonista e o leitor a hesitarem, geram uma dúvida diante do elemento sobrenatural. O fantástico se instala justamente nessa fronteira da dúvida, da hesitação e da ambiguidade. O autor elenca três condições para a ocorrência do fantástico ou para sua definição. São:

Primeira condição: [...] é preciso que o texto obrigue ao leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo de criaturas reais e a vacilar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados.

Segunda condição : [...] esta vacilação pode ser também sentida por um personagem de tal modo, o papel do leitor está por assim dizê-lo crédulo a um personagem e, ao mesmo tempo, a vacilação está representada, converte-se em um dos temas da obra.

Terceira condição: [...] é importante que o leitor adote uma determinada atitude frente ao texto: deverá rechaçar tanto a interpretação alegórica quanto a interpretação 'poética' (Todorov, 2012, p. 19 -20).

O Fantástico de Todorov encontra-se dentro de uma categoria que tem como vizinhos o Estranho e o Maravilhoso. Nesse sentido, há dois extremos que vão do natural ao sobrenatural.

O natural segue as leis do mundo físico, da lógica e da razão. Já o sobrenatural, os acontecimentos têm explicação de ordem metafísica, sobrenatural, de fenômenos que não pertencem ao nosso mundo. Justamente nessa fronteira, na falta de clareza sobre se os fenômenos são naturais ou sobrenaturais, que reside o gênero Fantástico Puro.

Todorov se refere ao Estranho Puro como obras em que

[...] relatam-se acontecimentos que podem explicar-se perfeitamente pelas leis da razão, mas que são, de uma ou outra maneira, incríveis, extraordinárias, chocantes, singulares, inquietantes, insólitos e que, por esta razão, provocam na personagem e no leitor uma reação semelhante a que os textos fantásticos nos voltaram familiar (Todorov, 2012, p. 26).

O Fantástico Maravilhoso, objeto desta pesquisa, segundo Todorov:

[...] é a classe de relatos que se apresentam como fantásticos e que terminam com a aceitação do sobrenatural. Estes relatos são os que mais se aproximam do fantástico Puro, pois este, pelo fato mesmo de ficar inexplicado, não racionalizado, sugere-nos, em efeito, a existência do sobrenatural. O limite entre ambos será, incerto, entretanto, a presença ou ausência de certos detalhes permitirá sempre tomar uma decisão. (Todorov, 2012, p. 29).

Sendo assim, o gênero maravilhoso ocorre quando é o sobrenatural que se impõe. O leitor assume que está diante de um mundo onde se opera lógicas próprias, diferentes das leis físicas. O Maravilhoso está intrinsecamente relacionado aos Contos de Fadas.

Essas considerações teóricas de Todorov acerca dessa separação entre o Estranho e o Maravilhoso, através de seu método de análise, foi de grande relevância para esta pesquisa, pois tal arcabouço teórico possibilitou enquadrar os textos trabalhados como Gênero Fantástico Maravilhoso e, dessa maneira, levar os estudantes a apropriarem-se desses conceitos, de modo que o trabalho pedagógico por meio dos Contos Maravilhosos possibilite uma efetiva aprendizagem e uma escrita consciente.

Nesse viés, os contos por ora trabalhados, o primeiro “A Menina dos Fósforos” uma adaptação de Ricardo Ramos, de 1985; os demais do escritor e contista Ricardo Azevêdo “A mulher dourada e o menino careca”, (2007) e “Os três namorados da princesa” (2006). Ambos os autores são grandes destaques na Literatura Infanto-Juvenil e buscam perpetuar as tradições populares através da manutenção da cultura e da tradição oral por meio de suas obras.

Ainda em se tratando do Conto Maravilhoso e dada a importância dos estudos realizados por Propp e de sua publicação em 1928_ Morfologia do Conto Maravilhoso _ julgo pertinente trazer algumas considerações para esta pesquisa. Como já mencionado, Todorov utilizou-se da pesquisa de Propp acerca do conceito de Gênero Fantástico, mostrando a relevância dos conceitos elaborados por ele. Propp foi um pesquisador e folclorista russo, considerado um

grande estudioso da narrativa. Ele tratou de estabelecer uma morfologia dos Contos Maravilhosos, ou seja, buscou estudar as partes que compõem estes contos e, para tanto, Propp se utilizou de uma classificação científica.

Alguns precursores de Propp como, por exemplo, Freud, já desenvolviam estudos para analisar as semelhanças encontradas nas narrativas e Propp utilizou-se de pesquisadores que o precederam para a criação da sua morfologia. Em seus estudos, ele percebeu semelhanças nos contos e decidiu fazer investigação criteriosa para obter explicações acerca dessas semelhanças. Para tanto, ele fez sua análise usando contos populares, exclusivamente russos, especialmente os Contos Maravilhosos, que são equivalentes aos contos de fadas aqui no Brasil.

Propp utilizou cerca de 100 contos maravilhosos para realizar sua pesquisa e o seu método de análise consistiu em: (i) selecionar diferentes narrativas; (ii) destrinchar as partes que as constituíam e; (iii) comparar as diferentes partes que compunham uma narrativa com as partes de outra narrativa, de maneira a perceber quais partes se repetiam e de que maneira.

Partindo desses pressupostos, Propp enxergava uma narrativa como ações. E o Conto Maravilhoso atribui com muita facilidade as mesmas ações aos homens, aos objetos e aos animais. Para Propp, estudar as partes que compõem uma narrativa é estudar as funções que os personagens realizam dentro dela. Propp utilizou o termo *função* no lugar de *ação*. Sob essa ótica, as funções dos personagens são de grande importância dentro da narrativa. “Por função, compreende-se o procedimento de um personagem, definido do ponto de vista de sua importância para o desenvolver da ação.” (Propp, 2001, p. 17).

Propp afirma que o Conto Maravilhoso atribui frequentemente ações iguais a personagens diferentes: “[...] pode-se estabelecer que os personagens dos Contos Maravilhosos, por mais diferentes que sejam, realizam frequentemente as mesmas ações, [...] o que realmente importa é saber o que fazem os personagens.” (Propp, 2001, p. 16).

Em sua pesquisa, então, Propp estabeleceu 38 funções dos Contos de Fada ou Maravilhosos. Propp assevera que os contos maravilhosos, habitualmente, começam com uma certa situação inicial_ momento em que são apresentados os personagens da história, o lugar principal onde se sucederão as ações, faz-se menção ao tempo da narrativa, o futuro herói é apresentado, simplesmente pela menção de seu nome ou indicação de sua situação.

Logo após a situação inicial, Propp elenca e comenta as funções que serão desenvolvidas pelas personagens e traz as seguintes observações:

personagens, independentemente da maneira pela qual eles as executam. Essas funções formam as partes constituintes básicas do conto.
A sequência das funções é sempre idêntica.
Todos os contos de magia são monótipicos quanto á construção (Propp, 2001, p. 17).

Assim sendo, após apresentação da situação inicial com os elementos já elencados, as funções postuladas por Propp dão conta de abarcar toda a estrutura do Conto Maravilhoso _ seu início, meio e fim.

Coelho (2000) corrobora com as pesquisas desenvolvidas por Propp e extraiu do seu modelo estrutural, Propp (1928), cinco invariantes sempre presentes nos Contos de Fada ou nos Contos Maravilhosos: aspiração (ou desígnio); viagem; obstáculos (ou desafios); mediação auxiliar e, conquista do objetivo (final feliz). Essas invariantes, segundo Coelho (2000), multiplicam-se por infinitas variantes que correspondem pela riqueza dessa produção arcaica. “A essas invariantes básicas correspondem inúmeras variantes, circunstâncias acidentais que tornam cada conto único ou simplesmente diferente dos demais.” (Coelho, 2000, p. 110).

Partindo dos pressupostos teóricos de Propp (1928), faz-se necessário um planejamento de práticas escolarizadas que conduzam o estudante à construção da cidadania por meio de estratégias que envolvam as diversas práticas de linguagens, através do trabalho com o Conto Maravilhoso, visto que seus elementos e sua estrutura, bem como as funções dos personagens, fazem alegoria à vivência humana, suas atitudes e valores.

As invariantes que estruturam os Contos Maravilhosos vão ao encontro das exigências necessárias que a vida propunha aos seres humanos como forma de realização pessoal, profissional e cidadã. Por meio da Literatura é indispensável o trabalho com práticas escolarizadas que desenvolvam as habilidades de leitura, oralidade, produção e análise linguística, bem como as habilidades socioemocionais e, para além dessas habilidades, buscase também o despertar de uma consciência crítica do aluno face a sua realidade e os problemas e desafios que o cercam e assim, prepará-lo para o enfrentamento.

Dessa maneira, o trabalho com o Conto Maravilhoso , observando a estrutura morfológica de Propp (1928), realizado de maneira contextualizada, propondo reflexões, debates e problematização das ações desencadeadas pelos personagens propõem levar ao aluno a conhecer a si e os outros em determinados personagens, a refletir sobre seus desígnios, objetivos de vida, os possíveis obstáculos e como superá-los, as pessoas pelas quais passarão por sua vida e de que modo, de que maneira ele buscará sua realização pessoal e profissional e, como ele irá contribuir socialmente e a refletir sobre os problemas sociais abordados nas histórias e na vida real.

Ao pesquisador, cabe, então, alinhar a proposta de trabalho pedagógico com práticas que contemplem e promovam a formação cidadã dos alunos, mediadas pela linguagem e pela interação, para fomento de uma aprendizagem significativa.

No ensino contemporâneo, as narrativas, sobretudo os contos, através das várias releituras e adaptações sofridas, continuam sendo usados como ferramenta importante para estratégias de leitura e aprimoramento da escrita, à fim de proporcionar a formação de leitores ativos, capazes de conhecer e entender o que leem e de atuar de forma crítica, a partir das atividades e reflexões propostas.

Coelho (2000) nos alerta sobre a importância do maravilhoso na formação do espírito infantil e diz que; “[...] É, pois, nesse período de amadurecimento interior que a literatura infantil e, principalmente, os contos de fada podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta” (Coelho, 2000, p. 54). Os contos maravilhosos têm papel decisivo no desenvolvimento integral das crianças e jovens, pois além de estimular a imaginação e criatividade, proporcionam resolução de conflitos internos, levam-lhes a organizar seus sentimentos e a construir seu desenvolvimento intelectual, moral e social. Ainda sobre a importância do maravilhoso na formação do espírito infantil, a autora reitera:

É, pois, nesse período de amadurecimento interior que a literatura infantil e, principalmente, os contos de fada podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. O maniqueísmo que divide as personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas etc., facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social (Coelho, 2000, p. 54-55).

Partindo dos pressupostos de Coelho (2000), a autora nos assevera que tudo no conto é condensado: a efabulação desenvolve-se ao redor de uma única ação ou situação; a caracterização das personagens e do espaço é breve; a duração temporal é curta...Daí sua pequena extensão material (geralmente um conto se estrutura em poucas páginas). (Coelho, 2000, p. 71). Diante de tais considerações, a escolha do gênero revela-se como forma privilegiada para o trabalho com o público juvenil que constitui a turma referida.

Coelho (2000) ainda enfatiza sobre a diferença entre os Contos de Fada e Contos Maravilhosos, que “embora diferentes em sua problemática central, os *contos de fada* possuem uma problemática existencial, a busca de realização interior pelo amor e os *contos maravilhosos* abordam uma problemática social, a busca de realização da personagem pela fortuna material” (Coelho, 2000, p. 109). Constatada essa diferença, o referido trabalho dá-se em torno dos contos maravilhosos com o intuito de promover reflexões e problematizar as diversas situações sociais

que ora afetam tão de perto as nossas crianças e jovens, a fim de que, por meio da literatura, as suas realidades possam ser transformadas. Através dos contos maravilhosos, ensinamentos importantes ao crescimento da criança e do adolescente serão postulados, de modo a prepará-las para enfrentarem as grandes dificuldades, com sugestões de coragem e otimismo face às dificuldades por elas vivenciadas.

Os contos maravilhosos possuem leitura simples, atrativa, dinâmica, de fácil compreensão e, como já postulado, traz em sua essência reflexões sobre a vida e os valores humanos. Sendo assim, servem como estratégias de leitura para desenvolver a fluência e o uso eficaz da escrita, associados às demandas sociais, mediadas pelo professor, dentro do espaço escolar, tendo a linguagem como ferramenta de discussão, interação e aprendizagem. À escola, cabe então, possibilitar ao aluno opções de leituras significativas e prazerosas, atreladas à escrita.

a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente (Coelho, 2000, p. 16).

É imprescindível asseverar que a leitura deva constituir o alvo desse processo, pois, por meio de atividades diversificadas e, tendo o gênero Conto Maravilhoso como estratégia de leitura e escrita, o professor deverá incentivar os alunos ao pensamento crítico e reflexivo, estimulando a criatividade e a fantasia. Enquanto proposta pedagógica, os contos maravilhosos constituem ferramenta excelente para o aprimoramento de uma leitura crítica e prazerosa, e pode proporcionar o domínio de uma escrita eficiente e significativa.

Pensou-se no gênero literário Contos como estratégia didática numa perspectiva dialógica discursiva, pois "o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado" (Fiorin, 2006, p. 24). Será a partir dessa dialogicidade, dessa conversa, da troca de informações que pretende-se promover reflexões sobre a vida em sociedade, os valores éticos e morais necessários à formação cidadã, bem como proporcionar aos alunos situações prazerosas de leitura, interpretação e produção escrita, com atividades epilinguísticas, sendo leitor e produtor um participante ativo, sujeito da interação, da troca, da sua construção e, fazendo uso da linguagem como lugar de constituição de relações sociais e consolidação do conhecimento.

Será, então, nesse cenário de conflitos, descobertas, dicotomias, valores de conduta e convivências os quais permeiam as realidades deste público infanto-juvenil que o trabalho com o gênero contos maravilhosos urge, de modo a contribuir não somente com a aprendizagem do

conteúdo, mas, principalmente, com a formação cidadã desses meninos e meninas. Como afirma Coelho (2012):

Partindo do dado básico de que é por intermédio de sua consciência cultural que os seres humanos se desenvolvem e se realizam de maneira integral, é fácil compreendermos a importância do papel que a literatura pode desempenhar para os seres em formação (Coelho, 2012, p. 128).

Partindo do pressuposto de que a diversidade de gênero textual é um caminho que enriquece a capacidade do desenvolvimento intelectual do aluno no Ensino fundamental, prioriza-se o estudo do Conto Maravilhoso, que é de relevante importância no processo ensino-aprendizagem, pois, por meio dele, cria-se condições favoráveis para a expansão de sua criatividade e incita o seu senso crítico, tornando-o capaz, também, de desenvolver o uso eficaz da língua. Embora seja impossível trabalhar didaticamente com todas as diversidades, considerando a amplitude inerente a cada gênero textual, é nessa diversidade textual, permitida pelas instituições educacionais, que o conto exerce fundamental contribuição para uma educação comprometida com o exercício da cidadania. Sabendo, pois, que os aspectos gramaticais pertencentes ao gênero conto são de fundamental importância para sua produção escrita, faz-se necessário o trabalho com os elementos notacionais que tal escrita exige, como detalhado a seguir. Será, também, apresentada a sequência didática como proposta de trabalho para a intervenção pedagógica. Uma das propostas para um efetivo trabalho envolvendo todas as práticas de linguagem, em seus vários eixos, é a sequência didática, como abordaremos a seguir.

2.4 As sequências didáticas como procedimento de ensino

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998) de Língua Portuguesa propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura e produção de textos e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero e, por isso, defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) também visa garantir aos alunos um conjunto de conhecimentos necessários à vida social e pretende contribuir para o pleno desenvolvimento do cidadão. Nesse contexto, a análise e produção de textos de diferentes linguagens que circulam nas diversas esferas da atividade humana e que abordam temas variados é mola propulsora a colaboração do desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação integral do aluno.

A Base (2017), também, alerta que para escolher um gênero é preciso determinar a sua esfera social, a necessidade temática, a vontade enunciativa e a intenção do locutor. A escolha é decorrente de uma situação definida por alguns elementos tais como: sua finalidade, seus destinatários e conteúdo: o que se quer dizer, a quem, como e onde se dizer.

Uma das propostas para se trabalhar os gêneros em sala de aula, partindo dos pressupostos de um trabalho efetivo, tendo a linguagem como processo de interação e mediadora da construção do conhecimento e, tendo como unidade de ensino um gênero textual, é a sequência didática.

A sequência didática é uma série de procedimentos organizados e planejados, pelo professor, para que se possa potencializar as aprendizagens dos seus alunos. Zabala (1998) diz que a sequência didática é uma série ordenada e articulada de atividades que formam as unidades didáticas, ou seja, é onde o professor, através dos objetivos que pretende alcançar com seus alunos, irá organizar, sistematicamente, uma série de atividades para atingir a aprendizagem daqueles conteúdos selecionados para determinada unidade didática, os conceituais, os procedimentais e os atitudinais. “A maneira como as atividades se articulam determinam a especificidade da sequência didática.” (Zabala, 1998, p. 52). Para a sequência didática contemplar esses três conteúdos, é necessário observar o que será trabalhado e como será trabalhado.

Vários são os desafios para se pensar e elaborar uma sequência didática. Todas as atividades devem ser organizadas, pelo professor, tendo em vista um bom planejamento, com objetivos bem definidos, conteúdos traçados, suportes, métodos e estratégias pensadas e sistematizadas. As atividades propostas numa sequência didática devem ir muito além do livro didático e da lousa.

Esta proposta apresenta a metodologia e os procedimentos para o ensino de gêneros textuais, em sala de aula, tal como sugeridos por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), para o ensino fundamental. Os autores definem a sequência didática como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p. 97). Uma sequência didática teria, então, a finalidade de

ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. [...] servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 83).

O trabalho com sequências didáticas é preconizado nos documentos oficiais de ensino, como os PCN's, cujo objetivo é fazer com que o aluno domine características discursivas e linguísticas do gênero estudado e aproprie-se dessa aprendizagem, ao realizar suas produções. Dessa maneira, segundo os PCN's (1998), o planejamento da sequência partirá do diagnóstico inicial dos conhecimentos e capacidades dos alunos, a fim de identificar instrumentos e traçar estratégias eficientes, de modo que o aluno supere suas dificuldades e tenha êxito na aprendizagem oferecida. Assim, a organização de sequências didáticas exige:

- elaborar atividades sobre aspectos discursivos e lingüísticos do gênero priorizado, em função das necessidades apresentadas pelos alunos;
- programar as atividades em módulos que explorem cada um dos aspectos do conteúdo a serem trabalhados, procurando reduzir parte de sua complexidade a cada fase, considerando as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- deixar claro para os alunos as finalidades das atividades propostas;
- distribuir as atividades de ensino num tempo que possibilite a aprendizagem;
- planejar atividades em duplas ou em pequenos grupos, para permitir que a troca entre os alunos facilite a apropriação dos conteúdos;
- interagir com os alunos para ajudá-los a superar dificuldades
- elaborar com os alunos instrumentos de registro e síntese dos conteúdos aprendidos, que se constituirão em referências para produções futuras;
- avaliar as transformações produzidas (PCN, 1998, p. 88).

Dessa forma, o trabalho com sequências didáticas subsidiará o trabalho de linguagem, que envolverá práticas efetivas de leitura, produção e reflexão acerca do uso da língua, como propagado por Dolz, Noverraz e Schneuwly:

O procedimento sequência didática é um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual. Estas tem o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagem tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 92).

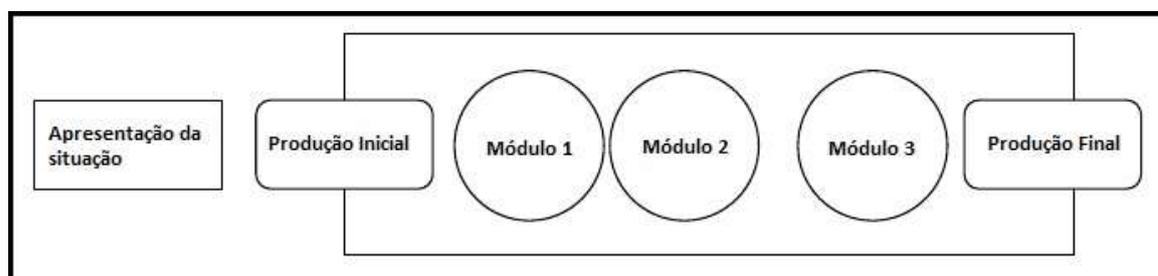
Entende-se, assim, que não há mais lugar para um ensino fragmentado, distanciado das práticas sociais. Sobre isso, os PCN's nos reitera:

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade lingüística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (PCN, 1998, p. 19).

Para a realização desse projeto de intervenção, a nossa Sequência Didática seguirá a

formulação dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004. p. 51), sob orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (1998), que postulam os gêneros textuais como objetos de ensino de Língua Portuguesa e sugerem formas de pensar e trabalhar os diferentes gêneros na sala de aula. Assim sendo, seguiremos o esquema defendido e propagado pelos autores, estruturado em quatro etapas de procedimentos, a saber: apresentação da situação; produção inicial; módulos de aprendizagem e produção final, conforme esquema abaixo:

Figura 1 - Esquema da sequência didática



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Esquema-de-Sequencia-Didatica-Fonte-Dolz-Noverraz-e-Schneuwly-2004-p-98_fig1_308187398

O trabalho ordenado por sequências didáticas é uma estratégia educacional imprescindível para o professor, visando a melhoria do aprendizado dos seus alunos e, para que o professor não perca de vista as dificuldades pontuais apresentadas pelos alunos, no tocante às habilidades que eles precisam adquirir, de modo que o professor possa intervir de maneira muito mais significativa, com atividades diversas e sistematizadas, levando em consideração as características e necessidades da turma. As atividades ordenadas e sequenciadas devem valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e resolver os problemas de aprendizado detectados pelo professor, além de oferecer ao estudante um papel de protagonista de sua aprendizagem, através da participação efetiva e dinâmica, em todas as atividades propostas. Baseados nesses referenciais teóricos, veremos a seguir a metodologia que foi desenvolvida com os alunos.

3 METODOLOGIA

Na seção anterior, refletiu-se sobre o referencial teórico que embasa este trabalho de pesquisa. Nesta seção de Metodologia, apresenta-se o método utilizado para comprovar a eficácia de se trabalhar o gênero literário Conto Maravilhoso, a fim de aprimorar o uso dos elementos notacionais da escrita. Para tal, primeiramente, abordar-se-á o tipo de pesquisa e o método utilizados; depois, descreve-se o *locus*, define-se quem são os participantes desta pesquisa e como se dará a coleta de dados; a seguir, apresenta-se a metodologia utilizada na atividade de diagnóstico, a descrição da atividade, os dados coletados e a análise e discussão dos resultados; e, por fim, a metodologia proposta para a atividade de intervenção, a descrição dos módulos, os dados provenientes da aplicação e sua análise final.

3.1 Pesquisa e o Método

A presente pesquisa trata do tema “As práticas de letramento literário a partir do Conto Maravilhoso, numa abordagem sobre os elementos notacionais da escrita do 7º ano de uma escola pública do município de Planalto-Ba”. Nessa perspectiva, optou-se por utilizar a pesquisa de abordagem quali-quantitativa, pois, além de analisar a relação intrínseca estabelecida entre mundo e sujeito, ou seja, escola e sociedade e, por estudar a subjetividade dos fenômenos sociais que acontecem num determinado tempo e lugar, no caso, a sala de aula e as aulas de Língua Portuguesa que constituem o ambiente natural para a coleta de dados; pelo total envolvimento do pesquisador e, também, pela realização de análise detalhada dos resultados encontrados, pretendeu-se, também, mensurar os dados obtidos, através de gráficos e tabelas, de modo a fazer um paralelo entre a descrição e os números obtidos.

Quanto a seus objetivos, esta pesquisa assume caráter descritivo, pois, além da mensuração numérica, foi realizada a análise dos dados de forma a interpretá-los, minuciosamente, de modo a aprofundar o objeto de pesquisa.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos adotados, classificar-se-á como pesquisa-ação, conforme definição de Thiollent (2009):

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativos (Thiollent, 2009, p. 16).

Desta maneira, fomentou-se resolver um problema coletivo que emergiu na sala de aula, face às dificuldades apresentadas pelos alunos da turma de 7º ano do Ensino fundamental. Ante ao exposto, foi proposto um projeto de intervenção no qual o professor-pesquisador e os alunos participantes, atores da situação, buscam a interação mútua e envolvimento cooperativo e participativo, portanto, efetiva participação no processo, com ações para transformação de situações dentro da escola e da sala de aula.

3.2 Do *Lócus* da pesquisa

A preparação das crianças e jovens para a participação ativa na vida social é o objetivo mais imediato da escola. Ao realizar suas tarefas básicas, a escola e os professores estão cumprindo responsabilidades sociais e políticas. Com efeito, ao possibilitar aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos, a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania.

A escola pode proporcionar aos adolescentes e jovens momentos de reflexão de qualidade distinta daquela exercida no âmbito da família e dos meios de comunicação. A escola pode diferenciar-se das outras instituições, organizando-se para colaborar na vivência e clarificação dos momentos em que se encontram seus alunos, contribuindo para que percebam e reflitam sobre os diferentes projetos que se apresentam como possíveis naquele momento e, assim, instrumentalizem-se para estabelecer o seu próprio projeto.

Nesta perspectiva, a unidade escolhida para a aplicação da proposta de intervenção é uma escola pública municipal, localizada na Avenida Barão do Rio Branco, s/n, no bairro João Guimarães de Brito, no município de Planalto/BA.

Desde a sua inauguração, 12 diretores já estiveram à frente da gestão escolar. A Unidade Escolar foi inaugurada em 29 de dezembro do ano de 2000 e, desde então, trabalha com ensino fundamental II, no turno diurno. A escola dispõe de 10 salas amplas com funcionamento de 14 turmas, sendo 10 turmas no turno matutino, com 229 alunos e 04 turmas no turno vespertino, atendendo a 99 alunos, totalizando 328 alunos, com faixa etária entre 11 e 15 anos, majoritariamente. Desses, 159 alunos são do sexo masculino e 169 são do sexo feminino. Observa-se um equilíbrio também em relação à origem dos alunos que fazem parte do quadro discente, sendo 166 alunos oriundos da zona rural e 162 alunos da zona urbana, ou seja, são

alunos rurbanos¹, conforme conceito defendido por Bortoni-Ricardo (2004).

Além das 10 salas, a escola dispõe de um amplo espaço físico, com uma biblioteca, cantina, sala de professores, sala de coordenação, secretaria e diretoria, banheiros, almoxarifado, um pequeno jardim e um amplo pátio, que é o local preferido dos alunos e, recentemente, foi inaugurado um auditório. Ainda não dispõe de uma quadra coberta para a realização das atividades físicas, mas já possui o terreno.

A escola possui um quadro efetivo de 23 professores, sendo vinte e duas professoras e um professor, todos com graduação e especialização nas suas respectivas disciplinas, sendo que três possuem mestrado. Divide-se nas seguintes áreas de conhecimento: 10 professores na área de Linguagens e suas Tecnologias, 04 na área de Matemática e Ciências da Natureza e 09 na área de Ciências Humanas e Sociais. As atividades pedagógicas são discutidas e realizadas pelos professores e coordenadores, durante as AC's, atividades complementares, realizadas semanalmente, pelos grupos de professores, divididos por área e coordenadas pelos respectivos coordenadores.

A escola conta com o apoio de 17 funcionários, sendo 09 para apoio e trabalho de secretaria e 06 para limpeza, merenda e organização do espaço escolar.

No ano de 2019, a referida escola teve a implantação do Modelo de Gestão CPM e tornou-se, dessa maneira, uma Unidade de Ensino Conveniada de adesão ao Projeto do Modelo COM, de gestão compartilhada.

A vinculação da escola foi definida por decisão do governo municipal, através de assinatura de Termo de Acordo de Cooperação Técnica (TACT), que foi assinado pelo comandante da Polícia Militar da Bahia, o gestor municipal e a Secretaria Municipal de Educação. A escolha da unidade escolar deu-se pelos graves problemas de indisciplina e violência que estavam assolando, a ponto de quase fechar suas portas e, também, por conta do espaço físico favorável à implantação da disciplina militar.

Desde então, a escola passou também a ter um comando disciplinar militar, com uma equipe formada por 05 policiais militares reformados, tendo um Diretor Disciplinar, que trabalha junto ao Gestor Escolar, um Coordenador Disciplinar e os Tutores de Turmas, que trabalham mais junto aos alunos da unidade.

O trabalho disciplinar, dentro da unidade escolar, é dividido pela equipe, sendo o Diretor

¹ Bortoni-Ricardo descreve a zona denominada rurba no espaço do contínuo de urbanização entre os dois polos_ no primeiro, localizado os falares rurais e, no segundo, os falares urbanos. No meio desse pontilhado_ a zona rurba, que são os migrantes da zona rural submetidos à influência urbana.

Disciplinar o responsável por toda a parte disciplinar e burocrática no âmbito escolar. O Coordenador Disciplinar é responsável pelos tutores das turmas e trabalha junto à Coordenação Pedagógica da escola. É ele também o responsável pelo acompanhamento das famílias dos alunos. Por fim, os Tutores trabalham diretamente com os alunos e professores, nas salas de aula, quando necessário, e realizam todo o trabalho de fiscalização do ambiente escolar, instrução com os alunos, formação, acompanhamento e fiscalização, e prezam por manter uma relação de respeito, cuidado e cordialidade para com esses estudantes.

O modelo de Gestão CPM possui um Regimento Interno Disciplinar que tem por finalidade especificar as anotações disciplinares, enumerando as causas e consequências que influem em seu julgamento. Esse Regimento é padrão a todas as unidades conveniadas, à fim de que sua aplicação garanta o princípio da justiça e equidade.

O objetivo desse modelo de trabalho é buscar integrar, incluir, orientar e direcionar os jovens, usando o advento da disciplina para gerar mudança de hábitos dentro do ambiente escolar e fora dele. Esse caminho garante o despertar para uma vida de possibilidades e sonhos.

Como já comentado, o modelo de disciplina militar foi implantado na escola em um contexto grave de indisciplina, violência, evasão escolar, defasagem, reprovação, desmotivação etc., e se configurou como uma possibilidade concreta no município onde reside a escola alvo da pesquisa, garantindo um efetivo trabalho pedagógico dentro da unidade escolar, através de um rigoroso controle das intervenções.

A missão da escola, conforme preconizado em seu Projeto Político Pedagógico, é possibilitar condições para o desenvolvimento formal do conhecimento, bem como o pensamento crítico e a formação de opiniões, utilizando-se de diferentes linguagens como meios para expressar e comunicar ideias. E buscar melhorias na qualidade do ensino-aprendizagem, objetivando o caminhar da escola de forma conjunta e singular, a fim de atender as necessidades e as especificidades de educandos e educadores.

A escola precisa preocupar-se em atender as necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, planejando seu trabalho a médio e a longo prazo, com a finalidade de construir uma identidade própria. Essa identidade tem um nome: Projeto Político Pedagógico (PPP), que desde 1996, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, vem sendo construído com propostas de novos caminhos para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e suas relações com o currículo, conhecimento e função social da escola, obrigam a um pensar e a uma reflexão contínua de todos os que estão envolvidos nesse processo.

O PPP fundamenta-se nos princípios que buscam garantir à escola a construção de sua identidade e de sua autonomia, através de um trabalho coletivo e sistemático. Não é um documento pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e/ou reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade. É nesta perspectiva que esse documento deverá ser trabalhado e enriquecido na dinâmica da prática pedagógica, preconizando sempre a produção de conhecimento.

O ensino/aprendizagem da escola é referenciado pelos teóricos que preconizam o aprendizado em conjunto, como Paulo Freire, um dos mais célebres educadores brasileiros, com base na Teoria Sociointeracionista de Vygotsky. A escola entende o aluno como um ser em processo de evolução, e o professor como o mediador, que irá possibilitar que haja a criação e a produção de conhecimento, através da interação e da aprendizagem compartilhada.

Todo aluno pode e deve ter condições facilitadas pelo professor para que haja um autoaprendizado. A escola considera, também que, além dos aspectos cognitivos, deve-se levar em consideração aspectos físicos e emocionais, portanto, para além das competências e habilidades cognitivas, busca-se trabalhar e desenvolver as habilidades e competências socioemocionais da BNCC. A disciplina militar, por exemplo, ressalta muito a importância dos valores que devem ser orientados pela família, trazendo essa perspectiva familiar bem sucedida para a sala de aula, sendo uma extensão de sua casa.

No ano de 2020, a escola participou, através de seus professores, do Programa de (Re) Elaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, através do movimento curricular, com base no DCRB- Documento Curricular Referencial Baiano, tendo em vista a aprovação da BNCC.

Após dois anos de Pandemia e do período de aulas *online*, com ensino remoto, a escola retomou no ano de 2022 o Plano de Ação Anual, tendo como proposta alguns eventos de referência da unidade escolar: O Projeto do Meio Ambiente; o Projeto Junino, com participação na Vila do Peri-Peri; a Parada Cívica, com o Desfile de Sete de Setembro; e o Projeto de Leitura.

São vários os desafios que a referida unidade escolar enfrenta no período pós-pandêmico e de retorno às aulas presenciais, dentre eles urge a efetiva garantia de uma aprendizagem significativa através do desenvolvimento das habilidades e competências preconizadas pela BNCC; o acesso e permanência à escola das crianças e jovens com necessidades educativas especiais; e o uso efetivo das tecnologias, face às mudanças e exigências do mundo moderno, partindo do pressuposto de que a escola é um espaço de direito do cidadão e ambiente onde atuam sujeitos sócio-históricos que se formam mutuamente.

3.3 Participantes e Coleta de dados

Todo adolescente, de um jeito ou de outro, tem projetos, sonhos, uma orientação, frutos de escolhas racionais, conscientes ou não, bem como de suas condições afetivas e das possibilidades oferecidas socialmente. A escola, com certeza, influencia este processo e pode constituir-se em uma instância privilegiada de reflexão e problematização, contribuindo para o amadurecimento dos projetos de vida dos alunos. Assim, o aluno não pode ser visto como um objeto a mais nesse espaço. No processo educativo, o educando necessita ser visto como principal razão da existência da própria escola.

Para uma melhor efetivação das atividades a serem aplicadas, foi mister conhecer melhor aquele que estaria diretamente envolvido em suas ações: o aluno.

Os participantes da pesquisa foram alunos da turma do 7º ano A do ensino fundamental II, estudantes do turno matutino, de uma escola pública municipal, da cidade de Planalto/BA. A pesquisa foi aplicada somente com a referida turma, envolvendo 26 participantes, devido a impossibilidade da aplicação em outras turmas, com grupo teste e grupo controle (a pesquisadora não teve como aplicar em outras turmas, devido não coincidir horário).

A turma é formada por 26 alunos, todos adolescentes, com faixa etária entre 12 e 15 anos de idade, sendo 19 do sexo feminino e 07 do sexo masculino; 15 moradores na zona rural e 11 moradores da zona urbana; desses últimos, 04 residem nas mediações do centro da cidade e 07 moram em lugares periféricos, a maioria mora em casa própria e 66,66% das famílias dos alunos são assistidas pelo Programa Bolsa Família.

Esses estudantes chegam ao 7º ano vindos de uma turma de 3º ano do ensino fundamental I, presencial, pois, após dois anos de pandemia e com as aulas *online*, na modalidade remota, eles tiveram direito à progressão, no ano de 2020, e no ano de 2021 fizeram o sexto ano também de maneira remota. Dessa maneira, vários desafios já se vislumbraram para o ano letivo de 2022, não somente em relação a essa turma, especificamente, mas em relação ao ensino presencial pós-pandêmico como um todo.

Desde o retorno presencial, em 21 de fevereiro de 2022, os alunos estão muito empolgados em relação à volta ao ambiente escolar. Há uma frequência regular, são pontuais e fazem uso do uniforme escolar padrão do modelo de gestão CPM, diariamente, (uniforme disponibilizado gratuitamente para os alunos), critérios esses exigidos pela disciplina militar.

Eles trazem o material didático obrigatório e diário e são adolescentes animados, alegres, que gostam de conversar, dão risadas a todo o momento e demonstram gostar de estudar e de comparecerem à escola.

Quanto às aulas de Língua Portuguesa, percebe-se que a maioria nutre simpatia pelo ensino da língua mãe, pois eles participam ativamente das discussões e atividades propostas, respondem às atividades do “para casa”, trazem o material didático solicitado, realizam as leituras e pesquisas, participam das correções, realizam as atividades escritas e apresentações. Diante de tudo o que é proposto na sala, nas aulas de Língua Portuguesa, e frente ao retorno dos alunos em relação à demanda apresentada, é possível perceber e analisar as principais dificuldades deles e pensar a melhor maneira de intervir, de construir uma proposta pedagógica que dê conta de todos os desafios que vem se desenhando ao longo do percurso, sem, contudo, deixar o protagonismo do aluno de lado. É necessário garantir aos alunos as aprendizagens essenciais, aquilo que por direito é dele e que a escola tem por dever garantir.

Os estudantes da turma do 7º ano A, juntamente com seus pais, apostam na educação, e veem na escola uma oportunidade para a melhoria de suas vidas e transformação de suas realidades e, escolheram essa unidade escolar por acreditarem que a disciplina militar aliada ao fazer pedagógico seja um caminho que poderá levar os nossos estudantes ao sucesso pessoal e, sobretudo, profissional, oferecendo assim um ensino de qualidade.

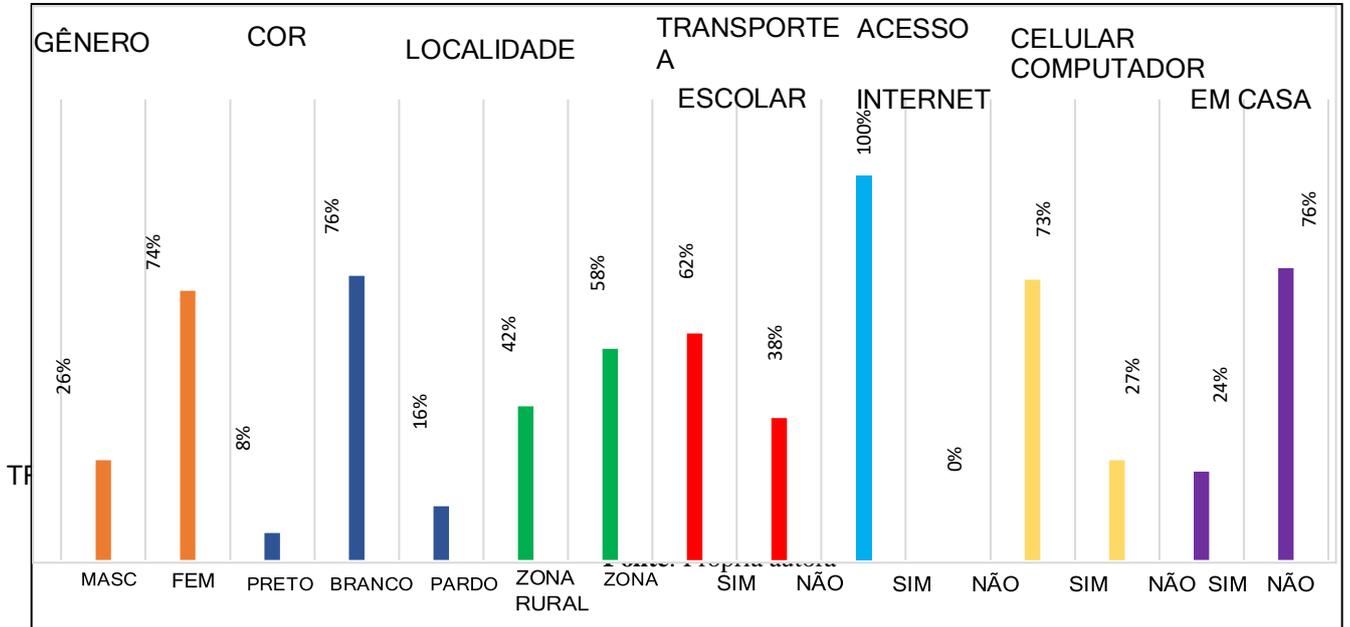
Assim, conforme o papel apresentado, vê-se que é necessário, portanto, conhecer o aluno, sua vivência, seus gostos e seus anseios. Para tanto, é fundamental que o professor adote uma atitude de questionamento, de provocação, de abertura ao mundo vivido pelo aluno, pois é a partir desse conhecimento que o professor e a própria escola poderão construir a sua proposta pedagógica.

Sendo a sala de aula um espaço de construção cotidiana, onde professores e alunos interagem mediados pelo conhecimento e através da linguagem, é necessário que seja desafiadora, instigante, espaço de desejo, de negociação ou resistência, a sala de aula é reveladora de nossos acertos ou de nossos conflitos. Torná-la um espaço de construção, de experiências educativas relevantes para professores e alunos, é uma das questões desafiantes para nós, educadores.

Foi aplicado um Questionário (cf. apêndice A) e uma Entrevista Semiestruturada (cf. apêndice B), a fim de melhor conhecer os participantes dessa pesquisa e, através dos dados coletados, traçar um perfil que contemple os aspectos individual, social e econômico de forma que a proposta de intervenção alcance-os e maneira mais significativa. Os dados provenientes

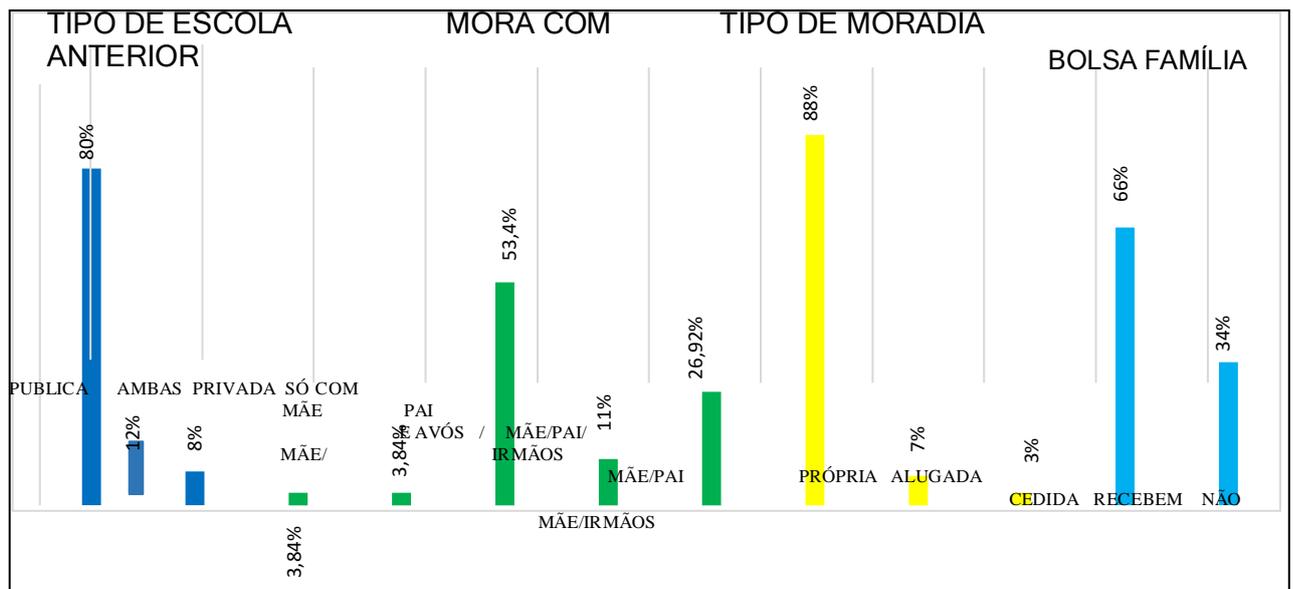
desses dois instrumentos de coleta estão dispostos nos gráficos abaixo:

Gráfico 1- Relativo aos Dados Pessoais dos Participantes



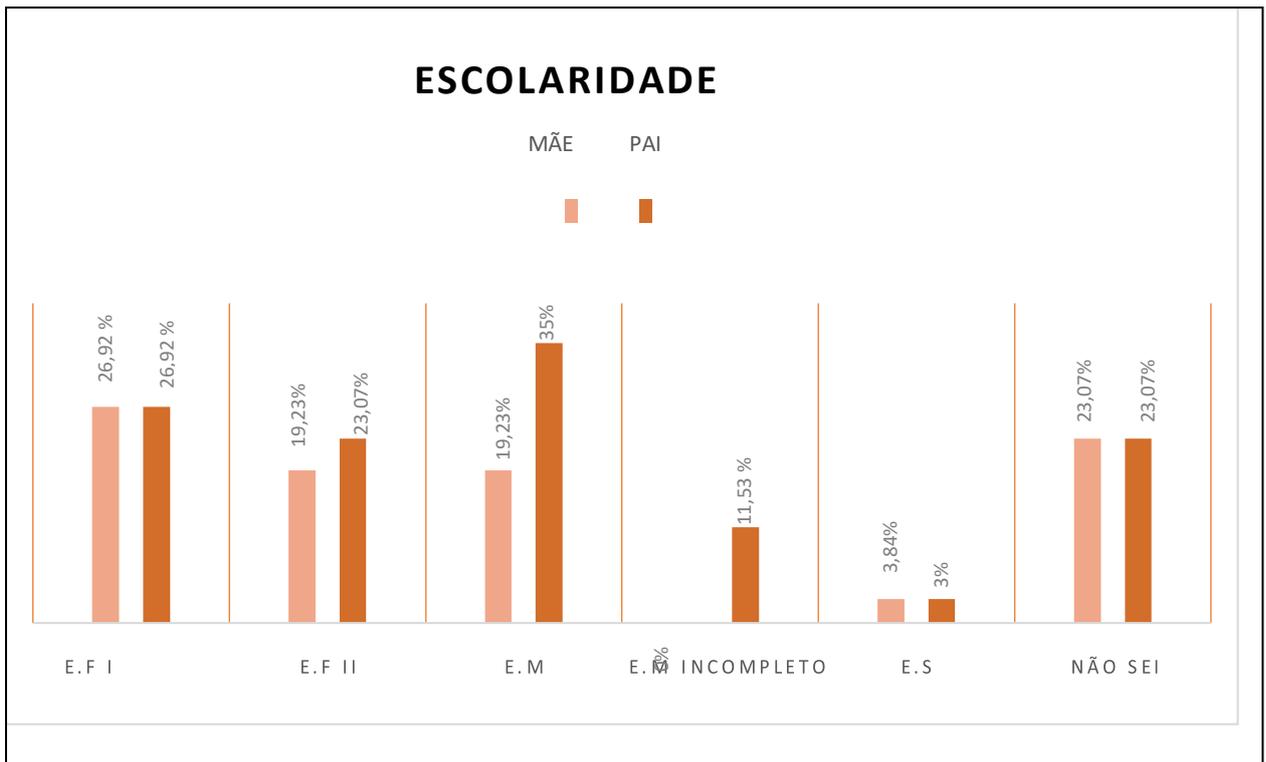
Fonte: Própria autora.

Gráfico 2- Relativo aos Dados Socioeconômicos dos Participantes



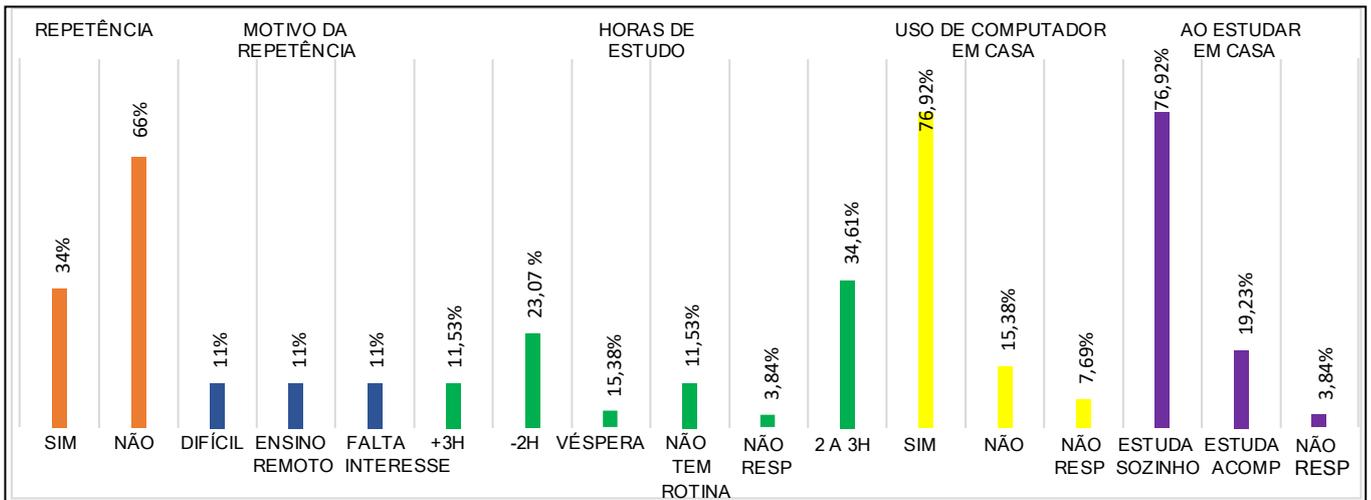
Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 3- Escolaridade dos pais



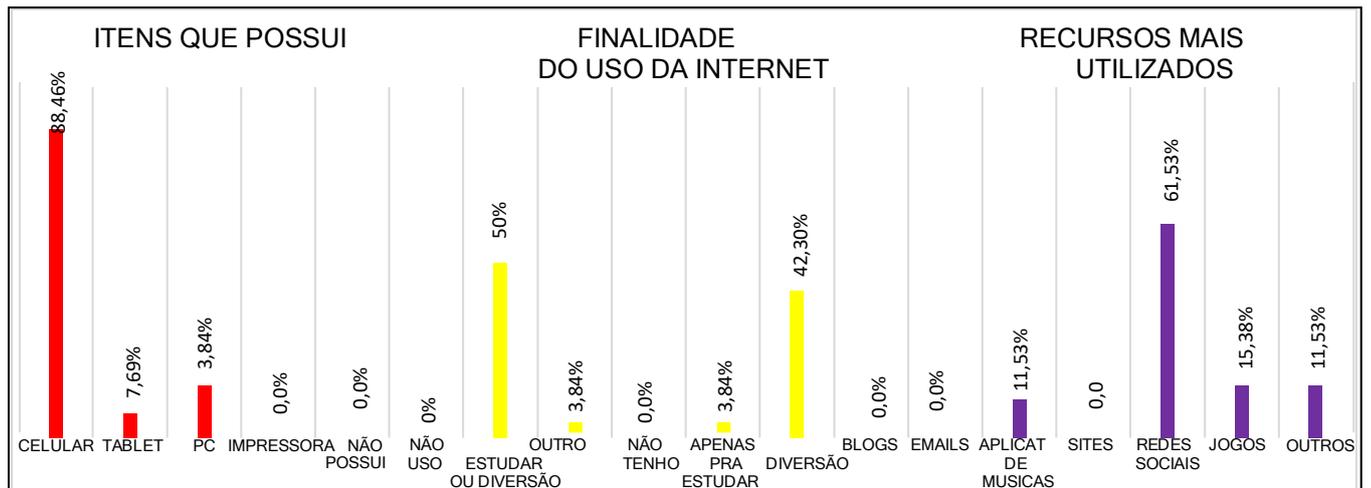
Fonte: Própria autora.

Gráfico 4- Relativo aos Dados Escolares dos Participantes



Fonte: Própria autora

Gráfico 5- Relativo aos Dados Escolares dos Participantes



Fonte: Própria autora

Assim, conforme os dados apresentados, vê-se que é necessário, portanto, conhecer o aluno, sua vivência, sua realidade, suas necessidades, seus gostos e anseios, a fim de procurar intervir de maneira mais significativa. Para tanto, é fundamental que o professor adote uma atitude de questionamento, de provocação, de abertura ao mundo vivido pelo aluno, pois é a partir desse conhecimento que o professor e a própria escola poderão construir a sua proposta pedagógica.

Sendo a sala de aula um espaço de construção cotidiana, onde professores e alunos interagem mediados pelo conhecimento e através da linguagem, é necessário que seja desafiadora, instigante, espaço de desejo, de negociação ou resistência, a sala de aula é reveladora

de nossos acertos ou de nossos conflitos. Torná-la um espaço de construção, de experiências educativas relevantes para professores e estudantes é uma das questões desafiantes para os educadores.

O objetivo desta pesquisa é contribuir para o desenvolvimento da competência escrita dos alunos e que, através de todas as atividades de intervenção que serão realizadas, pautadas na escrita e na leitura, tendo como suporte de comunicação o gênero literário Conto Maravilhoso, a aprendizagem se torne mais significativa, através de práticas de ensino diferenciadas e de criação de situações de interação e de construção de sentidos.

As aulas, pós-pandemia causada pela COVID 19, no município de Planalto, foram retornadas desde o dia 07 de fevereiro de 2022, de forma 100% presencial, e respeitando todos os protocolos vigentes no município. Sendo assim, o uso de máscara, álcool em gel e o distanciamento foram respeitados, bem como o monitoramento dos alunos que porventura apresentarem qualquer sintoma.

Primeiramente, após o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisas, todos os alunos envolvidos na pesquisa foram convidados a participarem da proposta e, juntamente com seus pais, foram informados, em reunião convocada, sobre todos os detalhes, inclusive dos pequenos, mas possíveis riscos, e que, somente após autorização dos pais ou responsáveis e, através da assinatura do Termo de Assentimento por parte dos alunos, a coleta de dados teve início.

Em seguida, na Apresentação da Situação, o professor fez a apresentação do projeto à turma através de conversa informal (atividades, problema de comunicação, competências a serem desenvolvidas, o gênero abordado, etapas e participantes), sanando possíveis dúvidas e, realizou a dinâmica de apresentação e socialização com os alunos, que receberam um palito de fósforo e acenderam, um a um, e relataram algo sobre sua vida, socializando, dessa maneira, suas histórias. Essa primeira etapa foi organizada conforme descrição do quadro 4, abaixo:

Quadro 3- Apresentação da Situação: Dinâmica de Apresentação

Tempo estimado: 1 aula
Objetivos: Apresentar o projeto para a turma; Discutir sobre todas as etapas e atividades que serão trabalhadas e como serão realizadas.

<p>Metodologia: O professor fará a apresentação do projeto à turma através de conversa informal (atividades, problemade comunicação, competências a serem desenvolvidas, o gênero abordado, etapas e participantes...), sanando possíveis dúvidas. O professor realizará a dinâmica de apresentação e socialização com os alunos, que receberão um palitode fósforo e acenderão, um a um, e relatarão algo sobre sua vida. Os alunos socializarão suas histórias.</p>
<p>Recursos:</p>
<p>Caixa de fósforos</p>

Fonte: Própria autora

Ainda nesse início, os alunos foram convidados a realizarem a atividade diagnóstica, que foi a produção inicial de um Conto Maravilhoso, a partir de um livro imagético, e foram provocados a criarem diálogos na história, ou seja, inserir os discursos direto e indireto. Já as atividades de intervenção, consistem em uma proposta dividida entre 07 módulos de aprendizagem, que trabalham , passo a passo, o gênero literário Conto Maravilhoso e os elementos notacionais da escrita, assim organizadas: Módulo 1: Conhecendo o gênero literário Conto Maravilhoso, sua estrutura e características; Módulo 2: Reconhecimento do projeto de classe/ Quem fala quer ser percebido: Os elementos notacionais; Módulo 3: Conhecendo o autor/ Organizadores temporais e espaciais; Módulo 4: Sequência da narrativa através de um conto fragmentado/ Revisão ; Módulo 5: Momento casulo: Produção Intermediária Individual “Quem conta um conto aumenta um ponto”; Módulo 6: Quadro comparativo dos Contos/Gincana da Pontuação e, Módulo 7: Momento Borboleta: ProduçãoFinal de um Conto Maravilhoso Ilustrado / Exposição do Painel “Metamorfose da Escrita doConto Maravilhoso ”.

3.4 Metodologia utilizada na Atividade Diagnóstica

Como já citado, esta pesquisa pretende trabalhar com as Práticas de Letramento com o Conto Maravilhoso, para abordar os elementos notacionais da escrita. Para tal finalidade, elaboramos a atividade diagnóstica inicial que foi a proposta de uma produção textual de um Conto Maravilhoso, a partir do livro imagético Cenas de Rua, da autora Angela Lago, que foi aplicada na turma envolvida nesta pesquisa, a fim de coletar dados que ajudem a responder à pergunta do problema: de que maneira o trabalho com os elementos notacionais da escrita de alunos do 7º ano do Ensino fundamental II, a partir do gênero textual Conto Maravilhoso , em uma escola da rede municipal de Planlto-BA, pode ressignificar as práticas de letramento e

aprimorar o seu uso adequado?

A sondagem da situação de domínio das habilidades escritas desses alunos, antes do início da aplicação das atividades de intervenção, é fundamental para demonstrar a eficácia ou não do trabalho de ressignificação da escrita. Para isso, traçamos o percurso trilhado nesta primeira parte da nossa pesquisa, assim organizado: conforme esquema, formulado pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), após Apresentação da Situação, que consiste na primeira etapa da sequência didática, seguiu proposta de Produção Inicial, que se configurou como a atividade diagnóstica dos conhecimentos prévios dos alunos. Esse momento foi denominado de “Momento Larva”, fazendo alusão ao processo de Metamorfose que os alunos passaram durante toda a realização da proposta de intervenção. Dentro dessa proposta, o momento larva consistiu na primeira produção escrita individual, que apontou as dificuldades as quais foram, posteriormente, trabalhadas nos módulos que se seguiram. Foi a partir dessa primeira produção que os alunos estiveram “intensamente alimentados”, ou seja, as dificuldades apresentadas foram intensamente trabalhadas, através dos módulos de aprendizagem, com oficinas diversas que contemplaram o nosso objeto de pesquisa.

A Produção Inicial é a tentativa do aluno em produzir seu primeiro texto, através da obra literária *Cenas de Rua*, da autora Angela Lago, que faz parte do acervo da biblioteca da escola. Cena de rua é uma reportagem visual configurada como literatura contemporânea que, sem o recurso da palavra, ilustra a história de vida de um menino que vende frutas em um semáforo e que é vítima da indiferença, hostilidade, recusa, preconceito, entre outros, e que acaba cometendo um delito. O livro faz uso de uma linguagem cinematográfica para construir a sua narratividade, com imagens e cores fortes, cheia de movimentos e ângulos que se combinam.

A escolha dessa obra vai ao encontro dos novos paradigmas de leitura e da proposta do Multiletramento com estratégias diferenciadas de leitura e construção de sentidos e proposição de reflexão sobre si e o mundo. Cada aluno teve um livro em mãos, as imagens que compõem a história, uma a uma, foram analisadas de maneira coletiva e, após problematização e exposição oral acerca das cenas, os alunos foram solicitados a escreverem um Conto Maravilhoso, individualmente. Essa produção se configurou como um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos e serviu de parâmetro para que o professor ajuste o conteúdo a ser trabalhado nos módulos à situação de apropriação linguística dos discentes.

O objetivo dessa atividade é provocar reflexões coletivas acerca da temática abordada no livro, explorando cada cena, cores, personagens e ações mostrados bem como realizar problematização da história, com a nossa realidade.

Após finalizar discussões e compreensão sobre as cenas que compõem o livro, os alunos concretizaram a produção inicial escrita, que foi feita individualmente, de acordo com tudo o que foi observado e discutido.

4 PROPOSTA DIAGNÓSTICA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Todas as questões levantadas através dos dados nos permitiram refletir acerca da importância do domínio da habilidade da língua escrita, tanto no que diz respeito à criação de narrativas com suas características e elementos próprios, quanto ao uso da pontuação como essencial à compreensão de textos escritos.

A partir da produção inicial e dos dados coletados, percebeu-se que o trabalho com o texto é primordial e funciona como um instrumento para identificação de carências e dificuldades dos alunos sobre os diversos aspectos da disciplina, aqui, especificamente, sobre a falta de domínio do uso dos elementos notacionais da escrita.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) de Língua Portuguesa para o 3º e 4º ciclos do Ensino fundamental² (Brasil, 1998, p. 97), “redigir textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito relativos à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual” é considerado imprescindível à aprendizagem dos alunos nessa etapa de sua escolarização e a falta de domínio da escrita é reflexo de um ensino fragmentado e descontextualizado e de práticas, estratégias e metodologias que não habilitam o aluno, não propõem uma aprendizagem significativa e um domínio efetivo da língua.

A nova Base traz garantia aos alunos das aprendizagens consideradas essenciais que eles precisam adquirir em cada etapa da Educação Básica e, para isso, elenca um conjunto de competências, gerais e específicas, e habilidades que dizem respeito a tudo o que o estudante precisa desenvolver em cada etapa de sua escolaridade.

A habilidade de número trinta de Língua Portuguesa para os alunos do 7º ano do ensino fundamental prevê que esse aluno tenha capacidade de criar narrativas ficcionais, observando os elementos da estrutura narrativa própria ao gênero, pontuando adequadamente e inserindo os discursos direto e indireto. Mas os itens observados, através dos dados coletados, revelaram que esses alunos não adquiriram até esse nível de escolarização essa habilidade preconizada pela Base. Ademais, essa falta de domínio de habilidades dos alunos é claramente demonstrada nos resultados dos vários Testes de Avaliação da Educação Básica, realizados regularmente, com o baixo rendimento do desempenho dos alunos.

Esse cenário é resultado de um ensino fragmentado, descontextualizado, metalinguístico, que prioriza as regras gramaticais em detrimento de um trabalho com as diversas formas de manifestação da linguagem, cujo desenvolvimento se dá mediante

² Na atual nomenclatura, refere-se às turmas do 5º ao 9º ano do Ensino fundamental.

processo de interação e, ancoradas nos mais diversos gêneros discursivos. Uma aprendizagem significativa deverá ser permeada pela linguagem.

Portanto, considerando a relevância do domínio da habilidade escrita que se manifesta na autonomia e competência do estudante em saber produzir os mais diversos gêneros que circulam socialmente_ especificamente, para este trabalho, o gênero literário Conto Maravilhoso_ e, do uso efetivo dos elementos notacionais da escrita nessas produções de forma a possibilitar a sua participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade, escrita e por outras linguagens é que buscou-se elaborar uma proposta didática direcionada aos alunos do 7º ano do Ensino fundamental. Essa proposta foi pensada com o intuito de desenvolver um trabalho de intervenção pedagógica para criar condições favoráveis à uma aprendizagem significativa através de uma escrita eficiente do Conto Maravilhoso e do uso efetivo dos elementos notacionais da escrita nessas produções.

A proposta foi construída seguindo as orientações sobre modelos didáticos sugeridos nos PCNs, já então mencionados, no que concerne à organização dos módulos, de modo a privilegiar aspectos determinados para a viabilização das atividades propostas.

Nesse sentido, observaremos os seguintes itens:

- programar as atividades em módulos que explorem cada um dos aspectos do conteúdo a serem trabalhados, procurando reduzir parte de sua complexidade a cada fase, considerando as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- deixar claro para os alunos as finalidades das atividades propostas;
- distribuir as atividades de ensino num tempo que possibilite a aprendizagem;
- planejar atividades em duplas ou em pequenos grupos, para permitir que a troca entre os alunos facilite a apropriação dos conteúdos;
- interagir com os alunos para ajudá-los a superar dificuldades;
- elaborar com os alunos instrumentos de registros e síntese dos conteúdos aprendidos, que se constituirão em referências para produções futuras;
- avaliar as transformações produzidas (Brasil, 1998, p. 88).

As atividades propostas priorizaram o trabalho com o gênero literário Contos Maravilhosos e os elementos notacionais da escrita _ pontuação, sinalização e os marcadores de tempo e espaço na construção do texto_, a fim de ressignificar a escrita dos alunos em suas produções, tornando-a, dessa maneira, consciente e crítica.

4.1 Objetivo geral da sequência didática

4.1.1 Desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica para alunos do 7º ano do Ensino fundamental, para criar condições favoráveis à uma aprendizagem significativa através de uma escrita eficiente do Conto Maravilhoso e do uso efetivo dos elementos notacionais da escrita nessas produções.

4.2 Objetivos Específicos

- Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentido provocados nos textos pelo uso dos sinais de pontuação e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão e verbos de dizer);
- Utilizar, ao produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância, regras ortográficas, pontuação, marcadores temporais e espaciais;
- Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc.;
- Criar condições favoráveis à aprendizagem dos alunos;
- Pontuar textos adequadamente;
- Escrever um Conto Maravilhoso, observando os elementos da estrutura narrativa próprias ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando acontecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

4.3 Público-alvo da proposta

A Sequência Didática foi elaborada para alunos do 7º ano do Ensino fundamental e implementada em uma escola pública, do município de Planalto.

4.3.1 Descrição dos Módulos de Aprendizagem

A escolha do tipo narrativo e do gênero contos para esse trabalho de práticas da produção escrita para este público juvenil _ alunos com faixa etária entre 12 e 15 anos – vai ao encontro da proposta de trabalho da BNCC de fomento aos objetos de conhecimento e as

habilidades de Língua Portuguesa.

Escolheu-se o Gênero Literário Contos Maravilhosos por brincarem com a imaginação e a fantasia tão aguçadas desse público específico; por serem histórias que fogem à realidade, muitas vezes tão sobrecarregadas e tristes de muitas crianças; por serem histórias que mexem com a nossa imaginação, a nossa emoção; por apresentar um mundo extraordinário, encantado. Ademais, geralmente é um texto curto, condensado com foco narrativo em 1ª ou 3ª pessoa, com conflito único, no núcleo centralizado, com um enredo de fácil entendimento e compreensão. No enredo, que é a sequência de ações da narrativa, é possível situar os personagens, o tempo e o espaço da história. O início é muito bem definido, seguido pelo estabelecimento do conflito narrativo e, pelo clímax que é a parte central do conto - e o desfecho ou situação final. Nesses contos específicos, há na sequência narrativa o diálogo entre as personagens, constituindo, assim, o discurso direto e indireto e a pontuação empregada - que será objeto de análise linguística dessa proposta.

Partindo da análise dos resultados da atividade diagnóstica, as atividades de intervenção foram elaboradas. As oficinas propostas nos módulos de aprendizagem constituem a terceira etapa da sequência didática. As atividades propostas foram divididas em 07 módulos, à fim de superar as dificuldades diagnosticadas na produção inicial. As atividades constitutivas de cada módulo buscam ampliar as habilidades de produção escrita e aprimorar o uso correto dos elementos notacionais da escrita com o uso adequado da pontuação nos discursos direto e indireto, bem como fomentar as práticas de Letramento nas turmas trabalhadas.

As oficinas propostas em cada módulo tiveram como foco principal a preocupação em ensinar os alunos o domínio do gênero textual Conto Maravilhoso, de forma gradual, através de um trabalho voltado para a leitura e apropriação de contos diversos e atividades diversificadas, de caráter oral e escrito, individual e coletivo, tendo o aluno como protagonista da própria aprendizagem, levando-o, ativamente, à reflexão, discussão e compreensão, jogos e brincadeiras a construírem o seu conhecimento e aprofundar o gênero trabalhado. Apresentaremos o esboço dos módulos que serão trabalhados:

Módulo de Aprendizagem 1: Neste módulo foi trabalhado, primeiramente, o gênero discursivo Conto Maravilhoso, sua estrutura e características, levando a aluno ao primeiro contato com o gênero e a reconhecê-lo como meio de abordar os problemas sociais, através do trabalho com o Conto Maravilhoso “A menina dos fósforos”. Após leitura, contextualização, problematização e explanação sobre a estrutura e os elementos que compõem o Conto

Maravilhoso, os alunos realizaram atividades de compreensão, interpretação e produção de um mural acerca dos problemas sociais que afetam o nosso meio e que possivelmente são tratados nos contos, através de filipetas.

Módulo de Aprendizagem 2: Neste módulo foi trabalhado o reconhecimento do projeto de classe e os discursos direto e indireto, como possibilidade de dar voz aos personagens dos contos maravilhosos. Foi proposto a confecção de uma coletânea de contos maravilhosos, que farão parte de um painel intitulado “Metamorfose Textual a partir do Conto Maravilhoso”. Foi apresentado um esquema dos sinais de pontuação e sinalização empregados, nos contos, para dar voz aos personagens e a formação do discurso direto e indireto. Os alunos realizam atividades diversas e será proposta a produção de um novo final do conto” A menina dos fósforos”, inserindo diálogos através dos discursos aprendidos.

Módulo de Aprendizagem 3: Neste módulo, apresentou-se o autor dos contos maravilhosos que foram trabalhados nas demais oficinas, através de um vídeo de *YouTube* e, trabalhou-se os organizadores temporais e espaciais, tão necessários à compreensão e escrita dos contos. Houve um momento de contação da história “A mulher dourada e o menino careca”, pelos alunos que, antecipadamente receberam o texto para ensaio e, explanação sobre o esquema dos marcadores de tempo e espaço nos contos e sua importância na caracterização dos mesmos. Os alunos realizaram atividades.

Módulo de Aprendizagem 4: Neste módulo, revisou-se, através de um Conto Maravilhoso fragmentado ou quebra-cabeça: “Os três namorados da princesa”, a sequência narrativa e os conteúdos já estudados. Retomou-se explicações sobre a sequência narrativa: situação inicial, complicação, ações, resolução e situação final e os alunos identificaram partes dos contos, ao montar o conto fragmentado. Os alunos identificaram, através de legenda, os marcadores temporais e espaciais, na história e realizaram atividades.

Módulo de Aprendizagem 5: Neste módulo, apresentou-se o “Momento Casulo”, com a proposta da produção textual intermediária individual: “Quem conta um conto aumenta um ponto”. Os alunos receberam pistas para escreverem parágrafo por parágrafo seu Conto Maravilhoso. As pistas seguiram esquema da sequência narrativa, seus elementos e características. Os alunos foram provocados a pensarem os elementos que podem ser inseridos na história e a inserir os discursos direto e indireto.

A fase do casulo é quando acontecem as grandes transformações. Foi neste “Momento Casulo”,

com a produção textual intermediária, feita de maneira individual, que foi avaliado se os encaminhamentos até então propostos já se vislumbram como habilidades para os alunos. Foi o momento em que os alunos se alimentaram das reservas dos conhecimentos acumulados até então e, partindo desse processo de interlocução e mediados pela linguagem, participaram da segunda proposta de produção textual de um conto, a partir das dicas que serão dadas.

Módulo de Aprendizagem 6: Neste módulo, foi trabalhado um quadro comparativo dos contos maravilhosos estudados e a revisão das aprendizagens adquiridas e a proposição de uma gincana intitulada de “Gincana da Pontuação”. Os grupos receberam um grande painel, intitulado: “Quadro comparativo dos Contos”, com os títulos de todos os contos trabalhados e, após realizarem consulta, nos textos já estudados, preencheram o quadro com todos os elementos pertinentes que caracterizam um Conto Maravilhoso. Logo após, esses mesmos grupos participaram da gincana da pontuação, respondendo às provas solicitadas, competindo e aprendendo de maneira lúdica.

O Módulo de Aprendizagem 7: foi a proposta da “Produção Textual Final”, denominado de “Momento Borboleta”, momento em que ocorre a eclosão e o adulto está formado, pronto. Segundo Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 107), é nessa etapa que ao aluno é oferecido "a possibilidade de pôr em prática as nações e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos". A produção final consistirá num instrumento de avaliação da evolução dos alunos ocorrida durante todo o processo de metamorfose, de transformação da escrita a partir do Conto Maravilhoso. A partir de todos os encaminhamentos que foram propostos, com os módulos e as oficinas, espera-se que o aluno, nessa última fase, tenha adquirido os conhecimentos e habilidades necessários e essenciais à sua aprendizagem. As produções realizadas nesses momentos formaram uma coletânea de textos e foram expostos em um grande painel intitulado de “Metamorfose Textual do Conto Maravilhoso.” (cf. Apêndice M), a fim de mostrar a evolução dos alunos, em cada etapa realizada.

4.3.2 Metodologia a ser utilizada na Produção Final

A proposta para produção textual final foi realizada a partir da exposição de uma sequência de imagens, relacionadas ao Conto Maravilhoso. Os alunos foram solicitados a escolherem todo o seu cenário, a partir da escolha das imagens entregues e, a partir daí, escreverem um Conto Maravilhoso com todas as características e elementos estudados, bem

como a inserção dos discursos direto e indireto, atentando-se a organização, pontuação, concordância, progressão textual e ortografia. Assim sendo, os alunos se apropriaram das particularidades e características do gênero contos e seus elementos, bem como sobre tudo o que permeia a produção de um texto escrito, podendo, dessa maneira, utilizar adequadamente a linguagem escrita como suas práticas sociais.

As oficinas propostas em cada módulo tiveram como foco principal a preocupação em ensinar os alunos o domínio do gênero textual Conto Maravilhoso, de forma gradual, através de um trabalho voltado para a leitura e apropriação de contos variados e atividades diversificadas, de caráter oral e escrito, individual e coletivo, tendo o aluno como protagonista da própria aprendizagem, levando-o, ativamente, à reflexão, discussão e compreensão, jogos e brincadeiras a construírem o seu conhecimento e aprofundar o gênero trabalhado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PROPOSTA DIAGNÓSTICA

Nesta seção, será apresentada a atividade de diagnóstico que foi aplicada na turma do 7º ano do Ensino fundamental e os resultados obtidos a partir da análise das respostas dos alunos.

5.1 Descrição da atividade de diagnóstico – produção textual inicial

A atividade de diagnóstico foi uma proposta de produção textual de um Conto Maravilhoso, a partir de um livro imagético (cf. Apêndice E).

Quadro 4 - Atividade Diagnóstica: Momento Larva com a Produção Inicial a partir de um livro imagético

Tempo estimado: 2 aulas
<p>Objetivo: Escrever um Conto Maravilhoso, a partir das cenas observadas e seguindo algumas dicas, para coleta de dados.</p>
<p>Metodologia: Os alunos receberão uma folha impressa com a proposta da produção inicial. Cada aluno receberá o livro imagético <i>Cenas de Rua</i>, da autora Angela Lago. Proposição de discussão e compreensão das cenas que compõem a história. Após discussão e problematização sobre as cenas que compõem a história, os alunos serão provocados a escreverem um Conto Maravilhoso, caracterizando o personagem principal, os demais personagens, o local, a mencionar o tempo e a inserir diálogos na história, bem como acrescentar um “elemento maravilhoso” - algo diferente, mágico, sobrenatural, que surgirá e ajudará o personagem principal; Individualmente, os alunos deverão escrever suas produções; As produções deverão ser lidas e recolhidas, pelo professor, para análise e coleta de dados.</p>
<p>Recursos: Folha impressa. Livro imagético. Lápis. Caneta</p>

Fonte: Própria autora

5.2 Resultados e discussões da produção inicial: análise quali-quantitativa

A análise dos dados apresentados, nesta seção, deu-se a partir de método quali-quantitativo, obtida por meio de aplicação da atividade diagnóstica, o que permite uma avaliação mais criteriosa das condições dos alunos da turma de 7º do ensino fundamental, com relação à produção escrita do gênero conto e do uso da sinalização na marcação dos discursos direto e indireto. O instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi uma atividade de diagnóstico, uma produção textual. (cf. Apêndice E).

Para o desenvolvimento dessa fase da pesquisa, o *corpus* necessário foi constituído a partir da seleção e coleta de dados relativos à estrutura de um Conto Maravilhoso e os elementos notacionais da escrita, em textos escritos por alunos de uma turma do 7º ano do ensino fundamental II de uma escola pública municipal, na cidade de Planalto/Ba.

Essa atividade de produção escrita configurou-se como a produção inicial ou atividade diagnóstica, denominado de “Momento Larva” e serviu de parâmetro para o trabalho de ajuste aos conteúdos que foram trabalhados nos módulos de aprendizagem à situação de apropriação linguística dos alunos.

Os alunos foram motivados, por meio de atividades especificamente planejadas, a produzirem um texto escrito, um conto, individualmente, após discussões e compreensão acerca das cenas que compõem o livro.

Os alunos foram induzidos, em sua produção, a caracterizar o personagem principal; a observar o local onde se passa a história; a caracterizar os demais personagens da história; a mencionar o tempo quando se passa a história; a inserir diálogos, ou seja, conversas entre o menino (personagem principal) e as pessoas (personagens secundários) as quais ele oferece as frutas que tenta vender e, por fim, os alunos foram provocados a criarem um elemento maravilhoso, algo sobrenatural, mágico, que surgirá na história e ajudará o personagem principal, bem como retratar o problema social que o personagem vivencia.

Foram selecionadas as produções iniciais de todos os alunos da turma, totalizando 26 textos. Os alunos realizaram a leitura oral de suas produções e os textos foram recolhidos para análise minuciosa.

Concluída a etapa de produção inicial ou atividade diagnóstica, passou-se a análise do material cujo objetivo é: a) observar como se deu a produção escrita do gênero Conto Maravilhoso, sua estrutura, elementos e características que, a priori, os alunos têm conhecimento e, b) como foi construído os diálogos nos textos, a pontuação empregada e/ou

ausência e inadequação desses sinais, ao dar voz aos personagens.

É importante destacar que, em momento algum, os alunos foram informados de que o objetivo da pesquisa proposta era investigar sobre a estrutura do gênero literário Conto Maravilhoso e sobre os elementos notacionais da escrita e, menos ainda, de que eles deveriam estar atentos às suas produções escritas. Isso para evitar possíveis influências na atitude dos alunos enquanto produtores de seus textos.

Os dados foram analisados quali-quantitativamente. Os alunos participantes desta pesquisa não serão identificados. Para citar alguns dos trechos dos textos, objeto de análise, faremos a menção dos alunos por código, através das iniciais dos seus respectivos nomes. Foram realizadas 26 produções textuais, totalizando os alunos da turma, dos quais podemos observar:

5.3 Reconhecimento da estrutura do gênero conto:

5.1.1 Uso da expressão “Era uma vez” no início do conto

- (1) “ Era uma vez numa noite escura e triste...” – aluna IMS
- (2) “ Era uma vez um pobre menino...” – aluna AMSS
- (3) “ Era uma vez um menino chamado Dim...”- aluna IS
- (4) “ Era uma vez numa certa noite...” – aluna IFBS
- (5) “ Era uma vez um menino cujo nome...” – aluna GT
- (6) “ Era uma vez numa certa noite...” – aluna AC
- (7) “ Era uma vez um menino...”- aluno ARFS
- (8) “ Era uma vez um menino que se...” aluno C
- (9) “ Era uma vez um menino...” – aluno APS.

A expressão “Era uma vez” é constante no início dos contos maravilhosos e constitui expressão clássica desses contos, situando essas histórias no tempo indeterminado e no mundo da imaginação.

5.3.1 Uso de outras expressões no início dos contos

- (1) “ Certa vez, um mini vendedor...” – aluno EHRL
- (2) “ Era uma noite um menino...”- aluna BSM
- (3) “ Numa noite escura...” – aluna AOC
- (4) “ Em uma certa noite...” – aluna DESL

- (5) “ Em uma noite fria...” – aluna ALSA
- (6) “ Em uma noite...” – aluna DCF
- (7) “ Em uma bela noite...” – aluna GCAS
- (8) “ Numa tarde linda...” –aluna ESJ

O uso destas outras expressões no início dos contos também situa essas histórias num passado longínquo e no mundo da imaginação, como postula característica primordial desses textos, levando-os ao pertencimento a um tempo mítico, eterno. Coelho (2000) assim o define” Tal noção de tempo resulta da consciência mítica, peculiar à humanidade no início dos tempos. Em um mundo explicado pelo pensamento mágico[...]” (Coelho, 2000, p. 104).

5.3.2 Caracterização do personagem principal da história

- (1) “ (...) um menino chamado Dim ele tinha 14 anos e vendia frutas...” – aluna IS
- (2) “ (...) um pobre menino ele não tinha casa nem família...” _ aluna AMSS
- (3) “ (...) um menino chamado Lipe que tinha uma família...” _ aluna IMS
- (4) “(...) o menino chamado João que saiu de casa para vender frutas...” _ aluna AC
- (5) “(...) um menino que se chama Diogo, ele tem 9 anos e mora com a mãe...” _aluno C
- (6) “(...) um garoto de apenas 14 anos chamado Yuri...” _ aluna ALSA
- (7) “(...) um menino chamado Pinóquio, ele tem 15 anos, ele morava com seusirmãos...” _ aluna DESL
- (8) “(...) um mini vendedor de rua chamado Brow...” _ aluno EHRL
- (9) “(...) um menino de 11 anos que se chama Bruno...” _ aluna BSM

Os trechos retirados acima são um recorte de todos os demais textos produzidos pelos informantes e, embora a proposta seja a caracterização do personagem dentro de um contexto criado, imaginado, percebemos uma descrição pautada apenas e puramente na imagem apresentada no livro, ou seja, o menino de rua que vende frutas. Não é observada nenhuma descrição física pormenorizada e não lhe é atribuída nenhuma característica que o enquadre como um tipo especial a exemplo de um príncipe, ou rei, ou um sábio ou um herói e nem tampouco lhe é atribuído nenhum caractere que represente seu comportamento ou personalidade, como por exemplo, malvado, sonhador, vaidoso, malcriado etc., como sugerido

por Coelho, 2000, pg. 106.

5.3.3 Caracterização dos personagens secundários da história

- (1) “ Ele foi em outro carro e viu uma mulher com seu bebê...” _ aluna ILSS
- (2) “...continuou oferecendo as frutas para as pessoas...” _ aluna DESL
- (3) “ Mas a senhora nem respondeu...” _ aluna IMS
- (4) “ Lá no carro tinha uma mulher com seu filho...” _ aluna IMS
- (5) “ Uma mulher segura firmemente a sua bolsa...” _ aluna GT
- (6) “ Ele encontrou um velho...” _ aluna GP
- (7) “ Ele foi oferecer as frutas para o homem...” _ aluna AKMJ

Como podemos observar nos trechos retirados acima, que configura a maioria dos textos dos informantes, não há caracterização dos personagens secundários das histórias narradas. Há, simplesmente, a citação dessas personagens, na ordem em que elas aparecem no livro. Não há descrição física, psicológica, não há nomes, não há estereótipos etc., sendo assim, tais personagens não se enquadram em nenhuma das três categorias que povoam as narrativas: tipo, caráter e individualidade, como sugerido por Coelho (2000, p. 75). Dentro do processo narrativo, cada personagem tem a sua importância. E dada a sua característica, é demonstrada a sua principal função. Dessa maneira, através das ocorrências observadas nos trechos, concluímos que as ações das narrativas dos informantes efetivam-se em torno da personagem principal e, os demais personagens das histórias, embora importantes na *efabulação*³, não prendem o leitor àquilo que elas são ou como se apresentam.

5.3.4 Menção e caracterização do espaço onde se passa a história

- (1) “ Ele saiu para vender frutas no semáforo...” _ aluna IFBS
- (2) “ Ele vendia as frutas passando de carro em carro...” _ aluna IMS
- (3) “ Teve que morar na rua...” _ aluna AMSS
- (4) “ Ele foi vender frutas no farol...” _ aluno C
- (5) “ Ele era morador de rua...” _ aluna ALSA
- (6) “ Brow ficava no semáforo vendendo suas frutas...” _ aluno EHRL

³ Coelho (2000) chama de *efabulação* o recurso pelo qual os fatos são encadeados na trama, na sequência narrativa. (COELHO 2000, pg. 71).

(7) “Agora ele vive sozinho. Agora ele mora na rua...” _ aluna GP

Na narrativa, o espaço constitui o ponto de apoio para a ação das personagens. Segundo Coelho (2000) “Sua importância é idêntica àquela que o mundo real adquire em nossa vida cotidiana.” (Coelho, 2000, p. 77). É através do espaço descrito no texto que conhecemos a face do personagem e sua personalidade e desafios, o mundo que o cerca. Nos trechos retirados acima, que configuram respostas na maioria das produções, observamos a citação apenas do espaço social da personagem _ o semáforo, a rua, o farol. Não há citação de um espaço natural ou de um espaço trans-real, maravilhoso; não há descrição pormenorizada do espaço nem uso de adjetivos. O espaço social apenas situa o personagem principal rumo às suas ações e demonstra a condição social do mesmo.

5.3.5 Abordagem de problema social

Nos contos maravilhosos, há a abordagem de uma problemática social: a busca de realização da personagem pela fortuna material, visto que os contos maravilhosos surgiram na Idade Média para denunciar as injustiças sociais da época.

(1) “(...) ele tinha somente 11 anos mais tinha que vender algumas frutas...” _ aluna IMS

(2) “(...) por isso ele não pode estudar foi vender frutas no farol para ajudar sua mãe...”

_ aluno C

(3) “(...) ele foi separado de seus pais quando era muito pequeno então ele decidiu que ia vender frutas no sinal para se alimentar...” _ aluna BSM

(4) “ (...) como ele não tinha família e nem ninguém para ajudá-lo...” _ aluno EHRL

(5) “(...) como ele era o mais velho tinha que trabalhar para não deixar seus irmãos morrer de fome...” _ aluna DESL

(6) “(...) saiu de sua casa para vender frutas no semáforo para ajuda sua família...” _aluna AC

(7) “(...) não estuda pois precisa trabalhar, para se sustentar...” _ aluna GP

(8) “(...) ele foi vender as frutas mais uma vez nas ruas no semáforo...” _ AKMJ

(9) “(...) ele pedia esmola pela manhã e a noite vendia frutas...” _ AMSS

(10) “(...) ele trabalha todas as noites para não passar fome...” _ aluna GT

Nos trechos acima retirados, podemos observar que, de forma bem direta, os problemas

sociais retratados nas cenas do livro foram tão logo percebidos e citados pelos informantes, no decorrer de suas produções. Não há pistas, não há surpresa alguma que envolva a situação; não há um mistério a ser desvendado acerca da situação do menino e de sua situação de vulnerabilidade social, diferentemente da pequena “menina dos fósforos”, por exemplo. A problemática social que envolve o menino e sua família desencadeia todas as ações do personagem principal, de maneira bastante objetiva e com pouco sentimento ou emoção. Porém, a partir das sucessivas ações narradas, é demonstrada a polarização entre o “bom” ou “mau”, “certo” ou “errado”, conceitos importantes para reflexão e formação de crianças e jovens.

5.3.6 Aparecimento do elemento maravilhoso na história

- (1) “(...) ele abre o presente e lá encontra frutas mágicas...” _ aluna GT
- (2) “(...) um dia ele andando na rua achou uma coisa brilhando (...) era uma lâmpadamágica...” _ aluna GCAS
- (3) “(...) derrepente apareceu um cachorro, no qual ele consegue escutar-Oi!...” _ aluna GP
- (4) “(...) olhando a caixa aconteceu uma mágica surpreendente apareceu as frutas querubaram dele...” _ aluna AC
- (5) “(...) quando estava a caminho da sua casa a bola vermelha se transformou em um gênio...” _ aluna DESL
- (6) “(...) brincando com o cachorro descobriu que conseguia se comunicar através da fala com os animais...” _ aluno EHRL
- (7) “(...) mais tinha uma coisa estranha com o cachorro quando ele foi ver o cachorro virou a senhora que tinha o ajudado...” _ aluna ALSA
- (8) “(...) quando ele abre é um bule (...) ele esfregou e apareceu um homem azul...” _ aluno ESJ
- (9) “(...) aconteceu algo inesperado com ele ele tinha se transformado em um lindo cão mágico...” _ aluna IS
- (10) “(...) mais na verdade aquele cãozinho era um mago disfarçado...” _ aluna IMS

Nos trechos acima retirados, percebemos que os informantes conseguem introduzir um elemento maravilhoso, ou talismãs, como denominado por Coelho (2000, p. 178), em suas

produções. Faz parte do maravilhoso o uso e surgimento desses objetos mágicos ou de “seres prodigiosos”, também segundo denominação de Coelho (2000, pg. 178), para resolução dos problemas mais difíceis ou considerados impossíveis. É como se num passe de mágica os problemas pudessem ser resolvidos e o são, através do aparecimento desses elementos. Para Coelho (2000), “Tais soluções atendem, sem dúvida, a uma aspiração profunda da alma humana: resolver, de maneira mágica ou por golpe de sorte, os problemas insuperáveis ou conquistar algo aparentemente inalcançável” (Coelho, 2000, p. 178). Dentro do contexto de situação de vulnerabilidade vivenciado pelo personagem principal, esse desejo de solucionar seus problemas e de resolver sua situação, o mais breve possível, retirando-o do sofrimento, da fome e da pobreza, foi claramente demonstrado, justamente a partir do surgimento dos seres e/ou objetos maravilhosos que resolvem seus problemas, num passe de mágica, com seus poderes sobrenaturais e, encaminharam a história para um final feliz e para a realização material do personagem principal.

5.5 Construção dos diálogos nos textos: elementos notacionais

5.4.1 Ausência da pontuação na marcação do discurso direto

“A pontuação se situa do lado da escrita e da leitura, isto é, da produção e da recepção do sentido, operando em conjunto para aperfeiçoar a legibilidade e a interpretação.” (Dahlet, 2006, p. 23.)

- (1) “(...) tinha uma senhora ele disse, oi senhora tem como você me ajudar comprando umafruta...” _ aluna IMS
- (2) “(...) o atendente disse ok vou pegar pra você...” _ aluna IS
- (3) “(...) lá foi ele de novo oferecer a senhora você quer comprar laranja não menino caifora...” _ aluno ESJ
- (4) “(...) e falou não senhora eu não vou roubar só quero vender minhas frutas mais elafalou não quero não...” _ aluno ESJ
- (5) “(...) aí ele falou moça compra essa fruta para me ajudar (...) apareceu um anjo quedisse você vai melhora de vida...” _ aluno ARFS
- (6) “(...) Yuke da boa noite você poderia mim ajuda comprando essa fruta

porfavor...” _aluna ALSA

(7) “(...) quando um velho me passou e disse sai da frente garoto ...” _ aluna IAO

(8) “(...) respondeu o senho eu quero suas frutas ...” _ aluna BSM

(9) “(...) esse menino foi oferecer o homem, oi boa noite vai querer uma fruta(...) ele falou senhora abre o vidro(...) essas pessoas perguntou como é seu nome(...) decidiu falar o meunome é Pedro...” _ aluna ILSS

(10) “(...) vendendo frutas para um homem e falou ola boa noite você gostaria de comprar algumas frutas...” _ aluna AC

(11) “ (...) oii senhora você pode me ajudar mas a senhora ficou com medo(...) oii moça você pode comprar uma fruta para me ajudar...” _ aluna AKMJ

Observando os vários trechos retirados das produções, notamos que os informantes apresentam grande dificuldade na formação dos discursos diretos, nos diálogos entre suas personagens. Não há o emprego da pontuação adequada para estabelecer a voz direta dos personagens. Essa ausência é observada na grande maioria das produções: (i) em relação a ausência do dois-pontos, por exemplo, não é demonstrada a fronteira do discurso citante e do discurso citado. O informante deu voz própria ao personagem, mas não domina as convenções ortográficas para uso efetivo escrito, em sua produção. Há um número significativo de verbos de elocução que introduzem as falas do interlocutor, mas não há a marcação gráfica, a separação dessas falas; (ii) a ausência do sinal de travessão, que de fato marca a própria fala do personagem, também revela a ausência da letra maiúscula, no início do discurso citado e, sendo assim, a autonomia do discurso fica comprometido. O que podemos observar é um contínuo de falas, sem a pontuação, sem separação nem paragrafação e um total comprometimento escrito; (iii) a ausência dos demais sinais de pontuação _ a vírgula, o ponto de interrogação e de exclamação_ demonstra a incompletude do discurso citado, por conta da falta de domínio das convenções ortográficas, pelos informantes. Consideramos o uso da vírgula realmente mais complexo para domínio, mas em relação ao ponto de interrogação, considerado de uso fácil, por marcar uma pergunta, observamos que os informantes não souberam utilizá-lo em colocações simples, como por exemplo, “Como é o seu nome” ou “Quer uma fruta”. Importante salientar que, mesmo sem a pontuação, os textos permanecem legíveis, mas o nosso objeto de pesquisa é a produção escrita e, para tanto, o domínio das convenções ortográficas faz-se tão necessária.

5.4.2 Verbos de elocução

Observando as produções dos informantes, notamos que a maioria deles fazem uso dos Verbos de Elocução, para iniciarem o discurso citado, embora não utilizem a pontuação junto ao verbo. Os verbos de elocução mais utilizados foram o *disse* e o *falou*, seguido de *respondeu* e *perguntou*:

- (1) “(...) e falou não senhora eu não vou roubar só quero vender minhas frutas mais elafalou não quero não...” _ aluno ESJ
- (2) “(...) e falou por que tá triste ele falou não tenho família...” _ aluno APS
- (3) “(...) ele falou você que compra uma fruta...” _ aluno APS
- (4) “(...) Yuki bem jentiu falou tabom mosso tenha uma boa noite...” _ ALSA
- (5) “(...) e disse sai da frente garoto...” _ IAO

5.5 Resultados e Discussões: Análise Quantitativa- Gráficos

Embora os resultados quantitativos não sejam os mais relevantes para esta pesquisa, julgamos interessante ilustrar alguns dados, nos gráficos que se seguem:

5.5.1 Produção Inicial

Gráfico 6- Títulos realizados



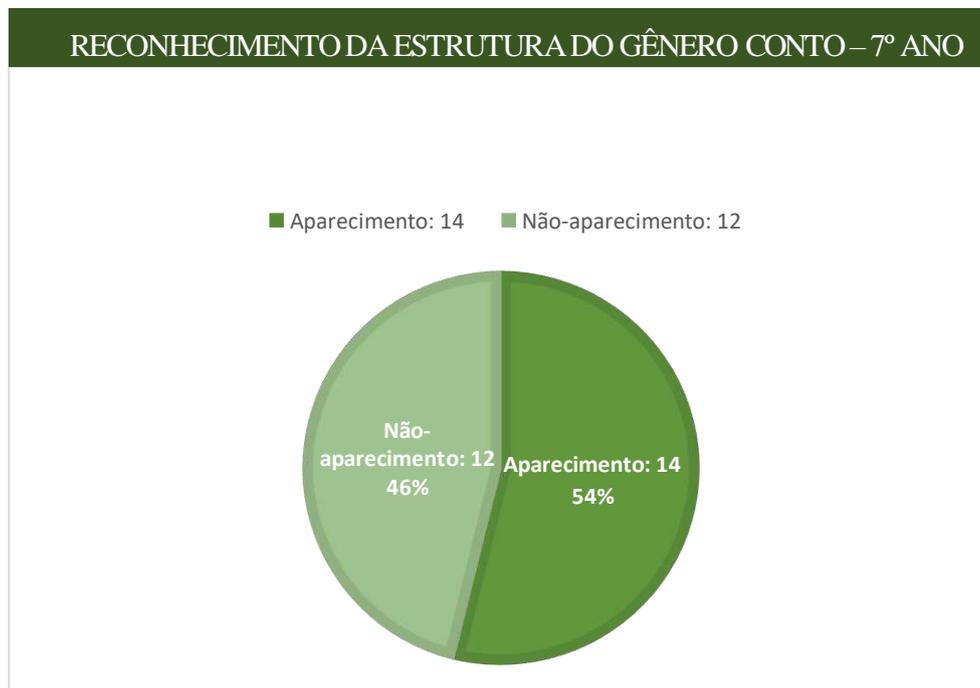
Fonte: Própria autora

Gráfico 7 Utilização de expressões clássicas que iniciam um conto



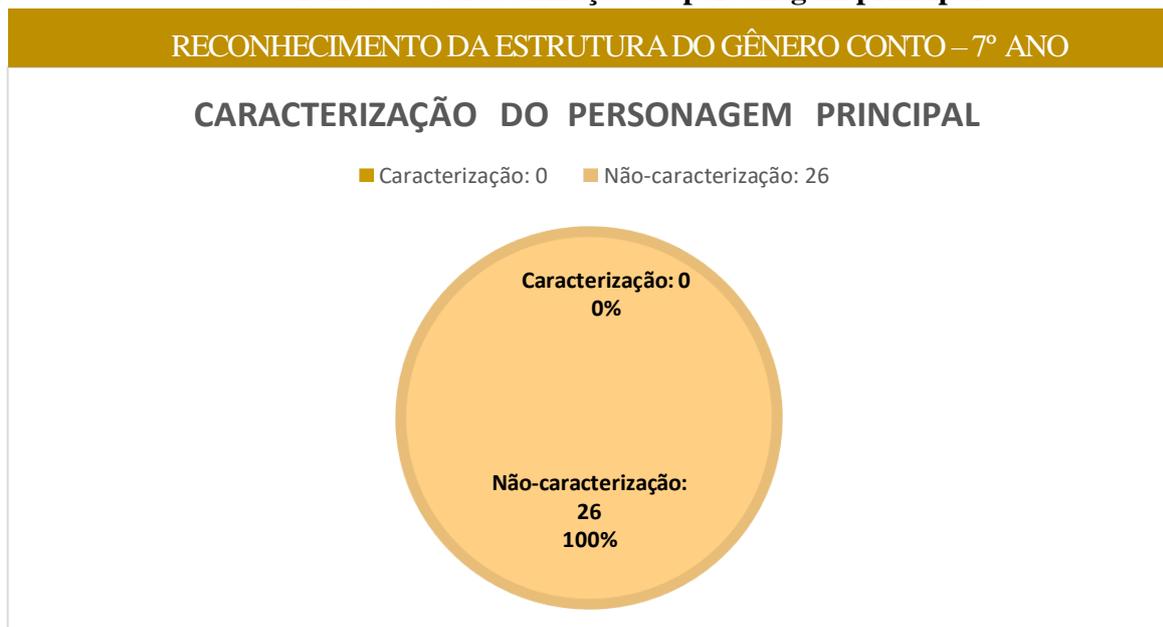
Fonte: Própria autora

Gráfico 8- Aparecimento do elemento maravilhoso na história



Fonte: Própria autora

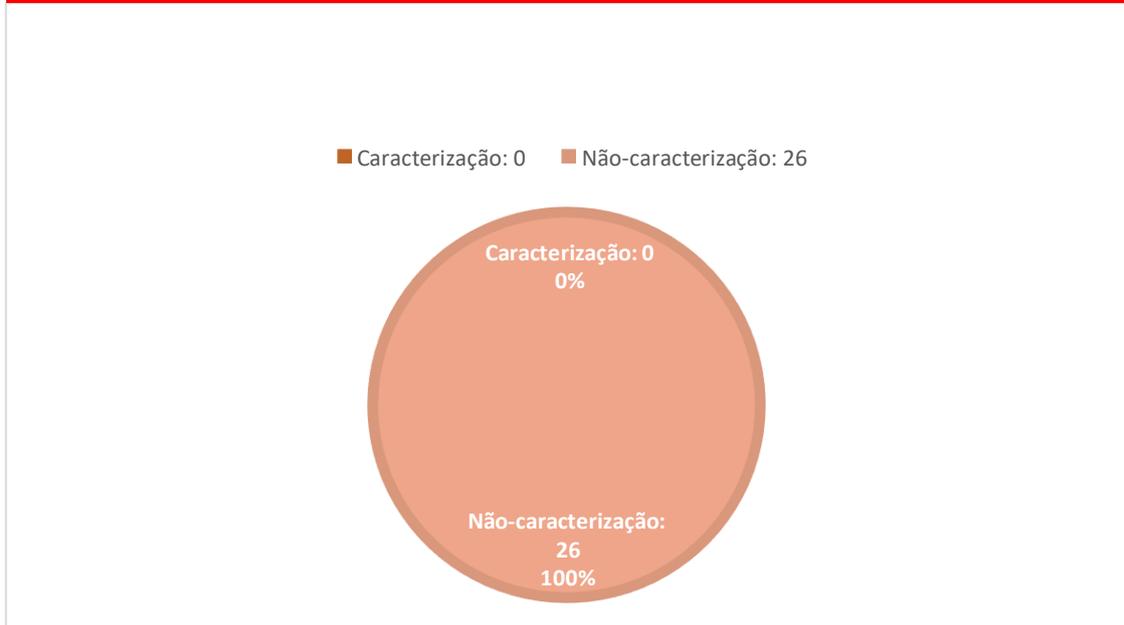
Gráfico 9- Caracterização do personagem principal



Fonte: Própria autora

Gráfico 10- Caracterização dos personagens secundários

RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO GÊNERO CONTO – 7º ANO

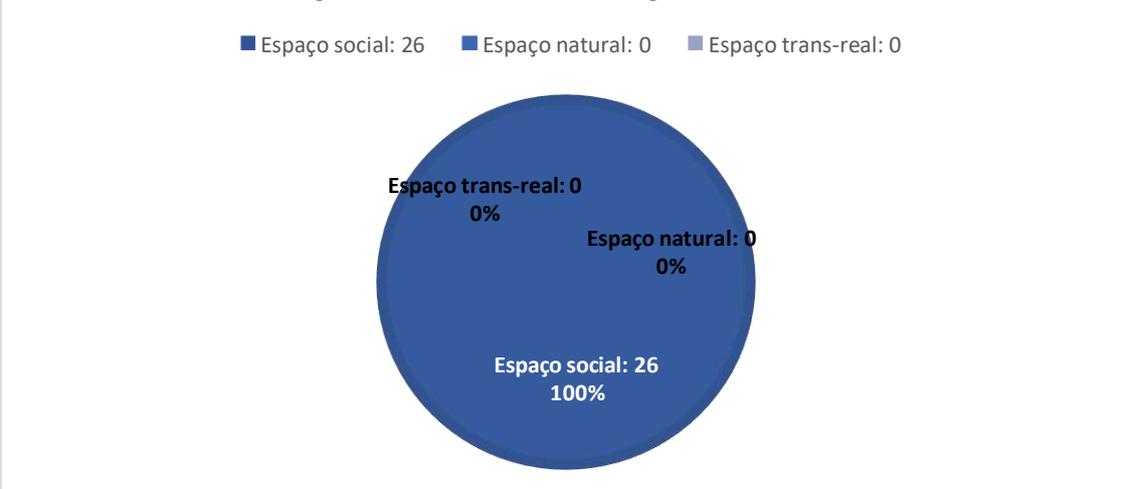


Fonte: Própria autora

Gráfico 11- Menção e caracterização do local

RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO GÊNERO CONTO – 7º ANO

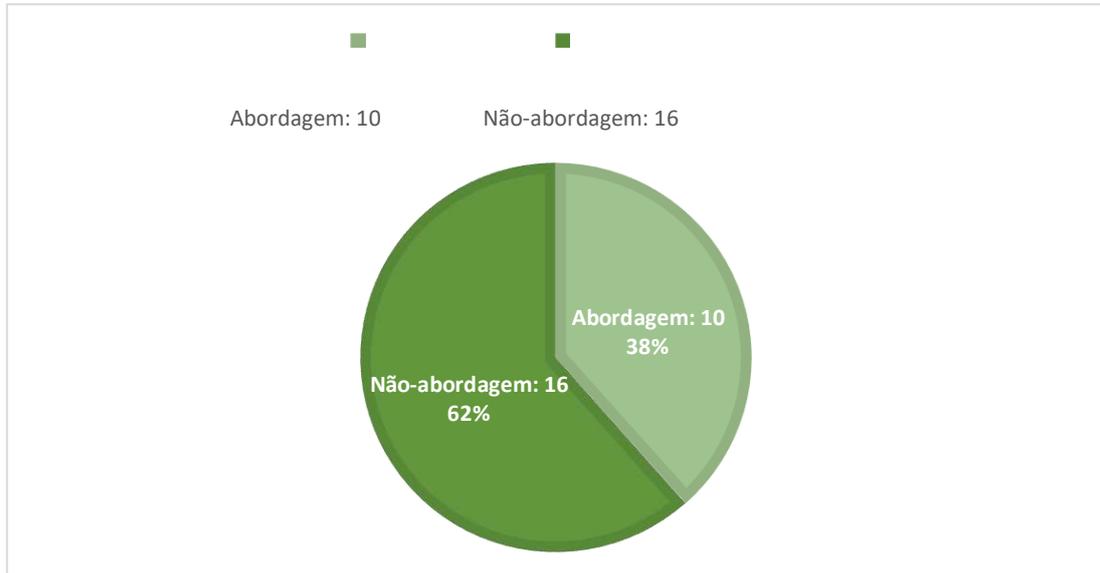
MENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL



Fonte: Própria autora

Gráfico 12- Abordagem de problema social

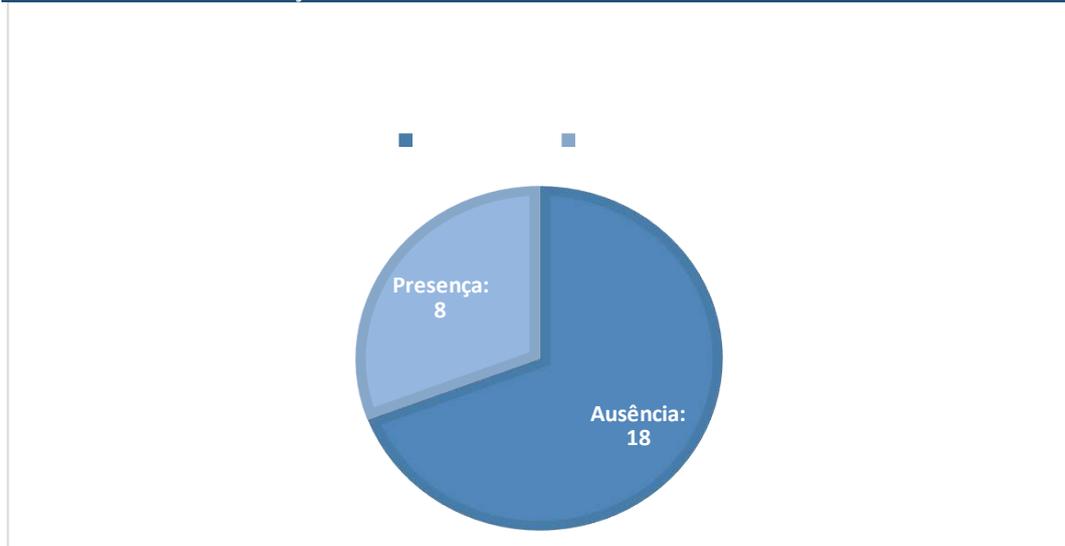
RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO GÊNERO CONTO – 7º ANO



Fonte: Própria autora

Gráfico 13- Ausência da pontuação na marcação do discurso direto

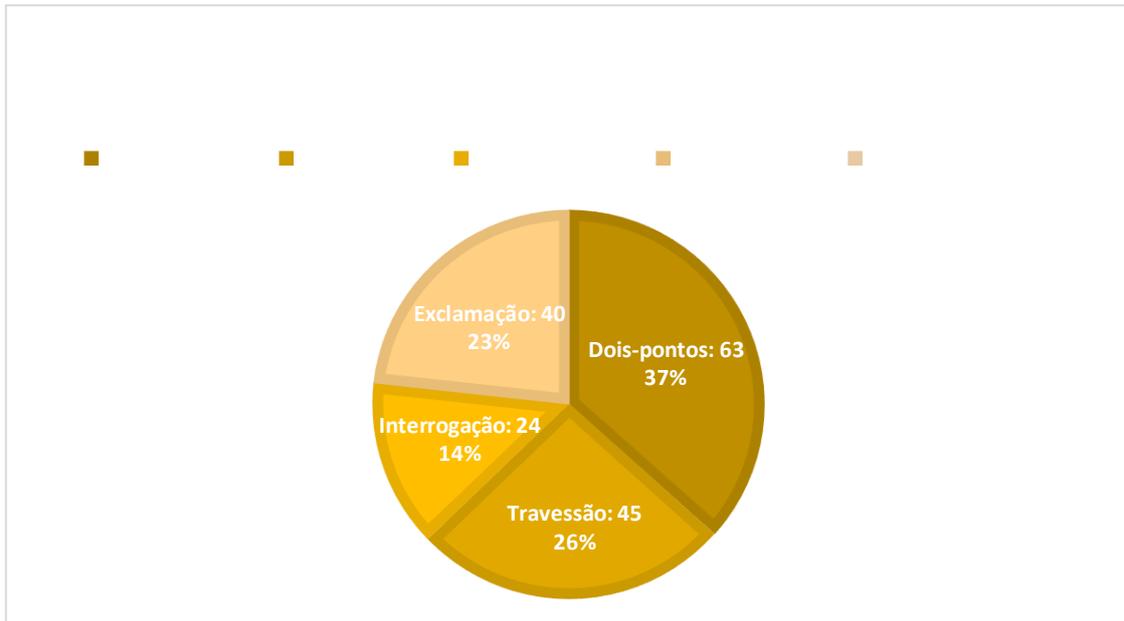
CONSTRUÇÃO DOS DIALOGOS: ELEMENTOS NOTACIONAIS – 7º ANO



Fonte: Própria autora

Gráfico 14- - ausência da pontuação na marcação do discurso direto

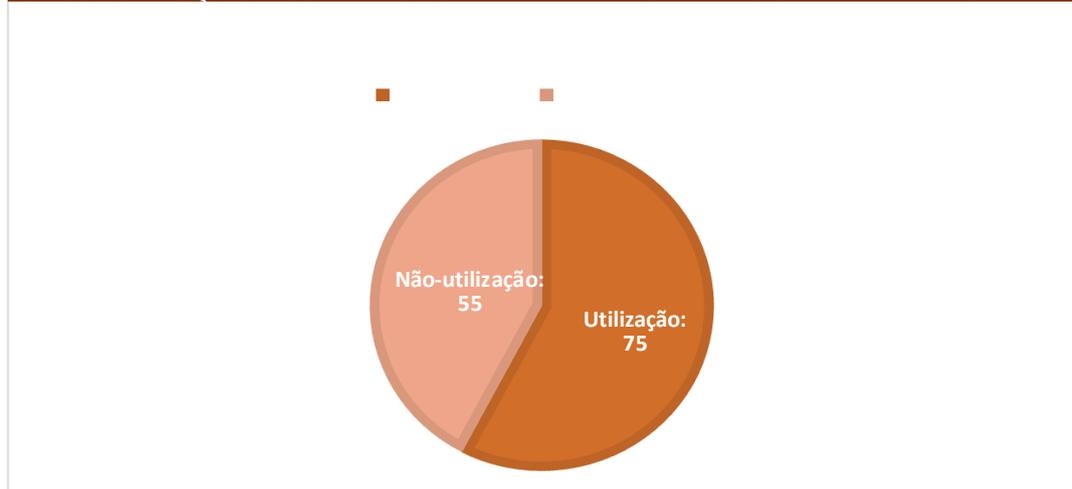
CONSTRUÇÃO DOS DIALOGOS: ELEMENTOS NOTACIONAIS – 7º ANO



Fonte: Própria autora

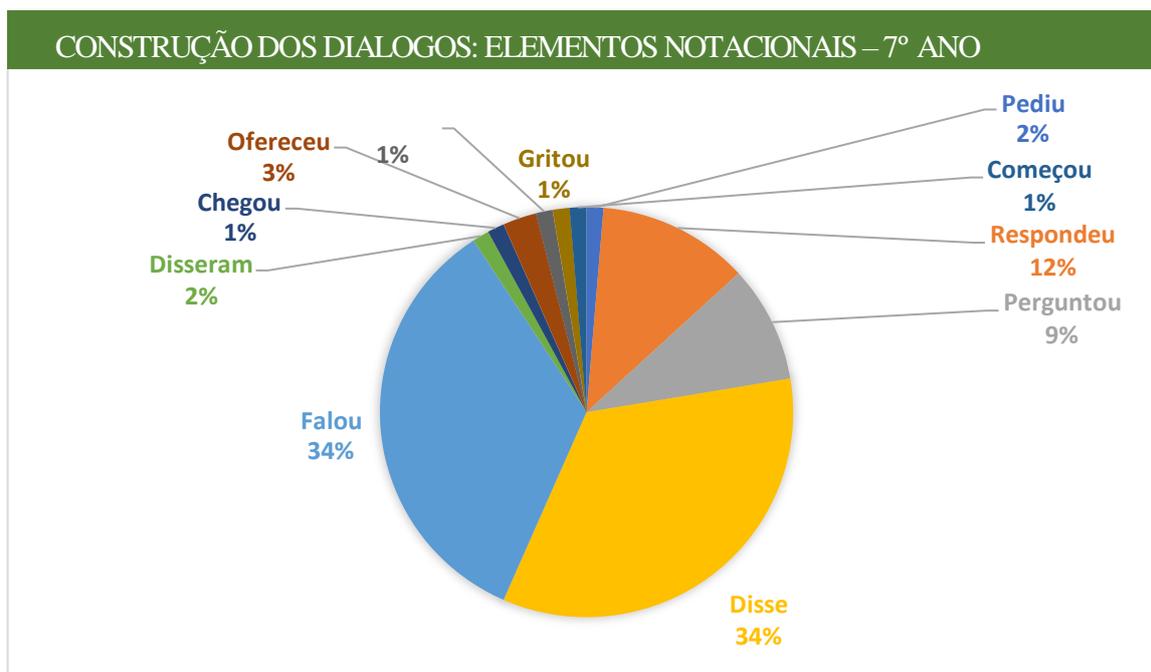
Gráfico 15- Verbos de elocução

CONSTRUÇÃO DOS DIALOGOS: ELEMENTOS NOTACIONAIS – 7º ANO



Fonte: Própria autora.

Gráfico 16- Verbos de elocução



Fonte: Própria autora.

5.4 Metodologia utilizada na proposta de intervenção: aplicação das oficinas

Já concretizadas as duas primeiras etapas — apresentação da situação e a produção inicial diagnóstica (cf. figura 1 Esquema da Sequência Didática, p. 91) — que gerou subsídios para esta proposta de intervenção, fomos para a etapa 3, os Módulos de Aprendizagem, que foram desenvolvidos através de oficinas. As atividades propostas foram divididas em 07 módulos, a fim de superar as dificuldades diagnosticadas na produção inicial. As atividades constitutivas de cada módulo buscaram ampliar as habilidades de produção escrita do Conto Maravilhoso e aprimorar o uso correto dos elementos notacionais da escrita com o uso adequado da pontuação nos discursos direto e indireto, bem como fomentar as práticas de Letramento na turma trabalha

As oficinas propostas em cada módulo tiveram como foco principal a preocupação em ensinar os alunos o domínio do gênero textual Conto Maravilhoso, de forma gradual, através de um trabalho voltado para a leitura e apropriação de contos variados e atividades diversificadas, de caráter oral e escrito, individual e coletivo, tendo o aluno como protagonista da própria aprendizagem, levando-o, ativamente, à reflexão, discussão e compreensão, jogos e brincadeiras a construir o seu conhecimento e aprofundar o gênero trabalhado.

Por fim, chegou-se à etapa 4 que será a Produção Final. Segundo Dolz; Noverraz;

Schneuwly (2004, p. 107) é nessa etapa que ao aluno é oferecido "a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos". A produção final consiste num instrumento de avaliação da evolução dos alunos.

O trabalho ordenado por sequências didáticas é uma estratégia educacional imprescindível para o professor, visando a melhoria do aprendizado dos seus alunos e, para que o professor não perca de vista as dificuldades pontuais apresentadas pelos alunos, no tocante as habilidades que eles precisam adquirir, de modo que o professor possa intervir de maneira muito mais significativa, com atividades diversas e sistematizadas, levando em consideração as características e necessidades da turma. As atividades ordenadas e sequenciadas devem valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e, resolver os problemas de aprendizado detectados pelo professor e, dá ao aluno o papel de protagonista de sua aprendizagem, através da participação efetiva e dinâmica, em todas as atividades propostas. Os módulos ficaram assim organizados:

5.5 Módulo de Aprendizagem 1

No primeiro módulo (cf. Apêndice F), foi trabalhado a estrutura, caracterização e elementos do gênero Conto Maravilhoso. Pretende-se, aqui, através do Conto Maravilhoso “A menina dos fósforos”, que o aluno tenha um contato inicial com o gênero, perceba e identifique suas características e particularidades, bem como o identifique também como um texto narrativo, identificando os elementos pertinentes a esse gênero. Espera-se, também, que o aluno perceba o texto literário como um suporte para discutir e refletir sobre as relações humanas e os sentimentos e, em relação ao Conto Maravilhoso, um meio de abordagem e denúncia dos problemas sociais.). À medida que os conceitos foram repassados para os alunos e as discussões foram sendo realizadas, atividades de leitura, interpretação e compreensão foram aplicadas, para que eles possam, de fato, internalizar esses conceitos e comecem a perceber as peculiaridades desse gênero textual. Foi trabalhada a Habilidade BNCC (EF67LP30). O módulo 1 ficou assim organizado:

Quadro 4- Conhecendo o gênero literário Conto Maravilhoso, sua estrutura e características

Tempo estimado: 2 aulas

Objetivos:

- Iniciar o contato com o gênero e reconhecê-lo como meio de abordar os problemas sociais;
- Explicar sobre a estrutura e elementos do conto;
- Caracterizar o conto como texto narrativo.

Metodologia:

- Apresentação dos objetivos do módulo;
- Contextualização da aula através das histórias dos alunos;
- Distribuição do Conto: “A menina dos fósforos”, para leitura e contextualização do Conto Maravilhoso e problematização da situação social abordada;
- Explicação sobre a estrutura e os elementos que compõem o Conto Maravilhoso;
- Realização de atividades de compreensão, interpretação e produção de um mural acerca dos problemas sociais que afetam o nosso meio e que possivelmente são tratados nos contos, através de filipetas.

Recursos:

- Data show
- Folha impressa
- Lápis
- Caneta
- Filipetas

Fonte: Própria autora.

5.6 Módulo de Aprendizagem 2

No módulo 2 (cf. Apêndice G), foi o momento do reconhecimento do projeto de classe e sobre todas as atividades de produção, sobretudo, a proposta de uma confecção de uma coletânea de contos maravilhosos. Foram apresentadas as características linguístico-discursivas do gênero e a maneira de dar voz aos personagens da história, através dos discursos direto e indireto. Para tanto, foi trabalhado um esquema com os sinais de pontuação e sinalização utilizados para a construção desses diálogos (dois-pontos, travessão, ponto de interrogação, exclamação, vírgulas e verbos de dizer) e, os efeitos de sentidos provocados nos textos, pelo uso desses sinais. Pretende-se, com a retomada do Conto Maravilhoso “A menina dos fósforos”, que os alunos percebam como os diálogos foram construídos, na história e, através das atividades de pontuação propostas, que eles consigam, na prática, utilizar de maneira corretas tais sinais, percebendo sua importância, na escrita. Foram trabalhadas as Habilidades BNCC (EF07LP10); (EF67LP30) e (EF67LP33). O módulo 2 ficou assim organizado:

Quadro 5- Módulo II: Reconhecimento do projeto de classe/ Quem fala quer ser percebido

Tempo estimado: 2 aulas
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor a confecção de uma coletânea de contos maravilhosos, intitulado de “Metamorfose textual”; • Apresentar as possibilidades de dar voz aos personagens (discurso direto e indireto); • Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso dos sinais de pontuação e sinalização dos diálogos.
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos do módulo; • Exposição da proposta de confecção de uma coletânea de contos maravilhosos, ao final do projeto; • Observação sobre como se dá a fala dos personagens no conto “A menina dos fósforos”; • Apresentação de um esquema dos sinais de pontuação e sinalização empregados, nos contos, para dar voz aos personagens; • Apresentação da formação do discurso direto e indireto; • Realização de atividades; • Proposta de produção de um novo final do conto “A menina dos fósforos”, inserindo diálogos através dos discursos aprendidos.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto impresso • Caderno • Lápis • Caneta

Fonte: Própria autora.

5.7 Módulo de Aprendizagem 3

No terceiro módulo (cf. Apêndice H), foram trabalhados os Organizadores Temporais e Espaciais, a fim de estabelecer a indeterminação de tempo e espaço como especificidade do gênero. Pretende-se, através do conto “A mulher dourada e o menino careca”, apresentar o autor Ricardo Azevedo, mostrar quais são os principais marcadores de tempo e espaço e sua importância nos contos, bem como algumas expressões clássicas que geralmente iniciam um Conto Maravilhoso e que também são marcadores do tempo indeterminado. Espera-se que, com a realização de atividades diversas para identificação e emprego desses marcadores, os alunos possam internalizar esses conceitos e usá-los adequadamente em suas produções escritas. Foi trabalhada a Habilidade BNCC (EF67LP25). O módulo 3 ficou assim organizado:

Quadro 6- Módulo III: Conhecendo o autor/ Organizadores temporais e espaciais

Tempo estimado: 2 aulas
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o autor dos contos subsequentes; • Abordar função do tempo verbal predominante nos contos; • Conduzir à compreensão dos organizadores temporais e espaciais; • Realizar atividades.
<p>Metodologia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos do módulo; • Apresentação do autor Ricardo Azevedo, através de vídeo do Youtube; • Contação da história “A mulher dourada e o menino careca”, pelos alunos que, antecipadamente receberão o texto para ensaio; • Explanação sobre o esquema dos marcadores de tempo e espaço nos contos e sua importância na caracterização dos mesmos; • Realização de atividades.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Data show • Computador e internet • Texto xerocopiado • Folha impressa • Lápis caneta • Caderno

Fonte: Própria autora.

5.8 Módulo de Aprendizagem 4

Neste quarto módulo (cf. Apêndice I), foi feita uma revisão dos conteúdos já trabalhados e das aprendizagens já adquiridas. Pretendeu-se, a partir do Conto quebra-cabeça “Os três namorados da princesa” e, através de atividades em grupos, revisar a sequência narrativa, cujas partes foram identificadas em cada parte do texto fragmentado, os marcadores de tempo e espaço, bem como a reflexão sobre as temáticas sociais tratadas. Espera-se que, a partir das diversas atividades e debates propostos, os alunos consigam identificar os elementos organizacionais e estruturais dos Contos Maravilhosos. Foram trabalhadas as Habilidades BNCC (EF67LP23) e (EF67LP28). O módulo 4 ficou assim organizado:

**Quadro 7- Módulo IV: Sequência da narrativa através de um conto “quebra-cabeça”/
Revisão**

Tempo estimado: 2 aulas
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar explicação sobre a sequência narrativa: situação inicial, complicação, ações, resolução e situação final; • Identificar partes do conto; • Revisar marcadores; Revisar a pontuação e os discursos • Propor atividade em grupo;
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar correção.
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos do módulo; • Proposição da atividade “texto quebra-cabeça, para montagem” para que os alunos ordenem a sequência narrativa: situação inicial, complicação, ações, resolução e situação final; • Identificação, através de legenda, dos marcadores temporais e espaciais, na história; Retomada, oral, dos discursos direto e indireto, através das vozes que aparecem no texto; • Realização de atividades e correção.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto fragmentado para distribuição • Lápis • Caderno • Caneta • Lápis de cor

Fonte: Própria autora.

5.9 Módulo de Aprendizagem 5

O módulo 5 (cf. Apêndice J) foi proposta a atividade de uma produção textual intermediária, individual. Através da proposição do Momento Casulo, com o tema “Quem conta um conto aumenta um ponto”, pretendeu-se avaliar se os encaminhamentos até o momento propostos já se vislumbram como aprendizagens adquiridas, pelos alunos. Essa produção se dará, a partir de dicas que foram disponibilizadas aos alunos para organização dos respectivos parágrafos que comporão a história. É preciso pensar uma escrita que contemple os elementos

linguístico-discursivos do gênero conto. Espera-se que cada aluno, através da dica e das discussões realizadas entre eles, possa pensar a trama, escolher os elementos que podem ser colocados na história e dar seguimento à escrita do texto, bem como inserir diálogos e refletir sobre o final do conto, que nem sempre será “e viveram felizes para sempre”. Foram contempladas as Habilidades BNCC (EF07LP10) e (EF35LP07). O módulo 5 ficou assim organizado:

Quadro 8 Módulo V: Momento casulo: Produção Intermediária Individual “Quem contaum conto aumenta um ponto”

Tempo estimado: 2 aulas
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor produção textual coletiva. • Pensar elementos que podem ser inseridos na história; • Inserir discursos direto e indireto na história; • Realizar correção e leitura.
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos do módulo; • Proposição da proposta de produção textual coletiva, seguindo pistas expostas. Cada gruporeceberá dicas para compor um parágrafo do conto; • As dicas seguirão esquema da sequência narrativa e seus elementos e características; • Exposição das dicas através do datashow; • Condução da atividade, pelo professor; • Correção e leitura.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Datashow • Papel • Lápis • Caneta

Fonte: Própria autora.

5.10 Módulo de Aprendizagem 6

O sexto módulo (cf. Apêndice K) foi proposta uma atividade lúdica, em grupos, para revisão dos elementos característicos do Conto Maravilhoso e, também, dos sinais de pontuação, a “Gincana da Pontuação”. Pretendeu-se, através de uma pequena disputa, entre

grupos, acerca de algumas atividades envolvendo a pontuação e, através de um quadro comparativo dos contos já trabalhados, nos quais os alunos irão preencher, revisar o emprego dos sinais de pontuação e perceber sua importância para dar sentido às frases e, avaliar aprendizagem adquirida acerca dos elementos linguístico-discursivo que permeiam um Conto Maravilhoso. Espera-se, que através das diversas atividades lúdicas que foram trabalhadas neste módulo, que os alunos consigam desenvolvê-las e internalizar esses conceitos e conteúdos e que aprendam a usá-los em suas produções escritas. Foram trabalhadas as Habilidades BNCC (EF67LP32) e (EF67LP33). O módulo 6 ficou assim organizado:

Quadro 9– Módulo VI: Quadro comparativo dos Contos/ E para que serve a Pontuação

Tempo estimado: 2 aulas
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar discussões e atividades sobre os temas estudados; • Propor atividade de Revisão em grupos; • Organizar painel.
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos do módulo; • Indicação das atividades que serão realizadas, em grupos; • Entrega aos grupos de um grande painel, intitulado: “Quadro comparativo dos Contos”, com ostítulos de todos os contos trabalhados; • Os grupos irão realizar consulta, nos textos já estudados, e preencher o quadro com todos os elementos pertinentes que caracterizam um Conto Maravilhoso; <p>Apresentação do painel comparando os elementos entre os contos trabalhados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição para os grupos de atividades xerocopiadas sobre os sinais de pontuação com tempo estimado para responderem e apresentarem suas respostas e marcarem pontos; • Socialização e premiação.
<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Painel • Lápis • Caneta • Pincel • Contos trabalhados • Atividades impressas

Fonte: Própria autora.

5.11 Módulo de Aprendizagem 7

O módulo 7 (cf. Apêndice L) foi proposta a nossa última atividade escrita que consiste na Produção Textual Final. Através da proposição do “Momento Borboleta”, pretendeu-se que o aluno escreva, individualmente, um Conto Maravilhoso, com todos os elementos e características pertinentes, com o emprego dos marcadores temporais e espaciais, bem como a inserção dos discursos direto e indireto, com o uso eficaz dos sinais de pontuação. Foi uma produção escrita ilustrada, cujos personagens e elementos foram apresentados aos alunos, em forma de quadrinhos e, estes escolheram os que mais lhe agradarem, para compor sua história. Ao final, foi disponibilizada uma ficha para revisão com aspectos a serem avaliados. As produções formaram um grande painel intitulado de “Metamorfose do Conto Maravilhoso” (cf apêndice M). Foi trabalhada a Habilidade BNCC (EF02LP26). O módulo 7 ficou assim organizado:

Quadro 10- Módulo VII: “Momento Borboleta” Produção Final de um Conto Maravilhoso ilustrado/ Exposição do Painel “Metamorfose Textual do Conto Maravilhoso

Tempo estimado: 2 aulas
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor a escrita final de um Conto Maravilhoso ilustrado; • Inserir os discursos direto e indireto; • Analisar pontuação e sinalização; • Empregar corretamente organizadores de tempo e espaço; • Avaliar se os conteúdos estudados foram aprendidos.
<p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção, individual, de um Conto Maravilhoso a partir de um roteiro (quadrinhos com ilustrações); • Exibição das quadrinhas ilustradas com os personagens e elementos dos contos para escolha dos alunos; • Proposição da atividade; • Condução da atividade, pelo professor; • Roteiro de autoavaliação; • Ficha de avaliação; • Organização e exposição da coletânea de textos, através do painel “Metamorfose Textual”; • Apreciação do público.

Recursos:

- Quadrinhos ilustrados
- Papel
- Lápis
- Caneta
- Painel
- Cola

Fonte: Própria autora

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES APÓS INTERVENÇÃO

Neste capítulo, serão apresentados os dados comparativos provenientes de cada uma das quatro etapas que estruturaram a proposta de intervenção- 1ª, Produção Inicial; 2ª, Intervenção Didática; 3ª, Produção Intermediária; e 4ª, Produção Final- conforme já descritos.

As etapas inicial e final, referentes à aplicação dos testes de sondagem diagnóstico e produção final, bem como a terceira etapa, referente à produção intermediária, optou-se por apresentar em forma de gráficos e comentários, os dados coletados nesses três momentos. Em premissa, para demonstrar o desempenho dos sujeitos envolvidos na pesquisa em cada uma das atividades propostas. Depois, para evidenciar, melhor, a comparação entre os resultados obtidos por esses sujeitos em cada estágio da referida proposta.

Ao que tange o detalhamento da aplicação da segunda etapa- a intervenção didática- buscou-se apresentar um resumo da aplicação dos Módulos de Aprendizagem, nos sete encontros previstos para a execução das atividades, ao mesmo tempo em que se apresenta as impressões e considerações acerca do desempenho e, de como os alunos interagiram durante a realização das atividades.

6.1 Discussões da aplicação da intervenção (módulos de aprendizagem)

Partindo da análise dos resultados da atividade diagnóstica, as atividades de intervenção foram executadas. As oficinas propostas nos módulos de aprendizagem constituíram a terceira etapa da sequência didática. As atividades propostas foram divididas em 07 módulos, a fim de superar as dificuldades diagnosticadas na produção inicial. As atividades constitutivas de cada módulo buscaram ampliar as habilidades de produção escrita e aprimorar o uso correto dos elementos notacionais da escrita com o uso adequado da pontuação nos discursos direto e indireto, bem como fomentar as práticas de Letramento na turma trabalhada.

As oficinas propostas em cada módulo tiveram como foco principal a preocupação em ensinar os alunos o domínio do gênero textual Conto Maravilhoso, de forma gradual, através de um trabalho voltado para a leitura e apropriação de contos variados e atividades diversificadas, de caráter oral e escrito, individual e coletivo, tendo o aluno como protagonista da própria aprendizagem, levando-o, ativamente, à reflexão, discussão e compreensão, jogos e brincadeiras a construam o seu conhecimento e aprofundar o gênero trabalhado.

As atividades modulares foram todas pensadas e planejadas em torno de um Conto Maravilhoso, o primeiro do autor Ricardo Ramos “A menina dos fósforos” da coleção Espelho

Mágico- contos de contos infantis- e os subsequentes, do autor Ricardo Azevedo, “A mulher dourada e o menino careca”, da coletânea No meio da noite escura tem um pé de maravilha e, “Os três namorados da princesa”, da coleção Meu livro de folclore, sem perder de vista as próprias produções dos alunos que também serviram de suporte para o trabalho pedagógico.

Os alunos realizaram leituras diversas e de diversas formas, individual, coletiva, leitura silenciosa, em voz alta, seguidas de opiniões, reflexões, discussões e problematização. As atividades escritas foram muito contemplativas, com interpretação, compreensão, identificação, confecção de painel, montagem de textos, atividades xerocopiadas diversas e produções escritas. Várias foram as atividades de interação como, a Gincana, leitura encenada, a produção a partir das pistas, a produção ilustrada e os debates e reflexões propostos.

Por meio das atividades individuais, foi possível acompanhar mais de perto o desenvolvimento de cada aluno, durante o processo de intervenção, bem como dar atenção às dúvidas e dificuldades específicas de cada aluno e, dessa maneira poder ajudá-lo em sua individualidade. Ao passo que, por meio das atividades em grupos, proporcionou-se a interação entre os sujeitos, o diálogo, a partilha de conhecimentos, os desafios da convivência e a ajuda mútua. As atividades realizadas contemplaram os vários eixos e práticas de linguagens, a fim de desenvolver as habilidades específicas postuladas para cada objeto de conhecimento.

Ao longo da implementação da proposta de intervenção, os alunos apresentaram suas opiniões acerca das atividades desenvolvidas. Os comentários foram bem positivos e a receptividade da proposta também. Algumas atividades foram desempenhadas de maneira rápida e tranquila, ao passo que as atividades em grupos, de compreensão, apresentação e explanação, embora os alunos tenham interagido e discutido entre eles, apresentaram oralmente suas reflexões de modo mais tímido, por se tratar de uma explanação oral. As demais atividades foram desempenhadas de maneira satisfatória, sem grandes questionamentos, mas com empolgação. As propostas de produção escrita sempre foram recebidas de maneira muito desafiadoras, pelos alunos, desafio este caracterizado tanto por aqueles que tentavam superar suas próprias produções anteriores e/ou a dos colegas, quanto para aqueles que apresentavam determinadas deficiências na escrita, advindas do processo de alfabetização a que foram submetidos, devido a pandemia.

A partir da teoria estudada, selecionou-se o que pretendia colocar em prática durante a execução do projeto, visando uma ação pedagógica que se ajustasse ao que os alunos conseguiriam realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se constituir uma verdadeira ação educativa. Desse modo, buscou-se tornar a proposta de intervenção na modalidade de sequência didática, mais interessante e significativa, respeitando a faixa etária,

necessidades e gostos da turma envolvida.

Esse período foi de superação e transformação do ambiente escolar em um espaço vivo, cujo propósito maior foi o de constituir um recurso inovador, um forte aliado das práticas pedagógicas na direção de alcançar o objetivo de ressignificar o que vem sendo desenvolvido no espaço escolar. Como o nosso objetivo maior foi o de resgatar o prazer pela leitura e de ressignificar a escrita, pôde-se constatar conquistas valiosas no que tange ao objetivo proposto.

Constatou-se algumas limitações, pois sabe-se que o resgate da leitura e o trabalho com a mesma em sala de aula é difícil e necessita de calma, planejamento e persistência. É sabido que o ensino de línguas é feito quase sempre através de exercícios mecânicos, textos fragmentados e o seguimento às regras da gramática normativa. Ademais, o trabalho com a leitura ainda é tarefa do professor de Língua Portuguesa. Não há um efetivo trabalho interdisciplinar e de incentivo à leitura. Consoante a tudo isso, ainda tivemos o advento da pandemia e o ensino remoto que alcançou a pouquíssimos alunos, ficando a maioria à margem desse processo.

Conclui-se, portanto, que é mister trabalhar com práticas relacionadas à leitura para a ressignificação do estudo da língua, fomentar o gosto pela leitura e formar leitores, pois, a capacidade de ler criticamente garante ao indivíduo condições de interferir no meio em que ele está inserido e poder, inclusive, transformar a realidade. Para tanto, deve-se incentivar a leitura por prazer, exercitando a crítica, a imaginação, fazendo dela uma descoberta, um ato de conhecimento e de transformação social.

6.2 Resultados e discussões da diagnóstica final: análise quali- quantitativa

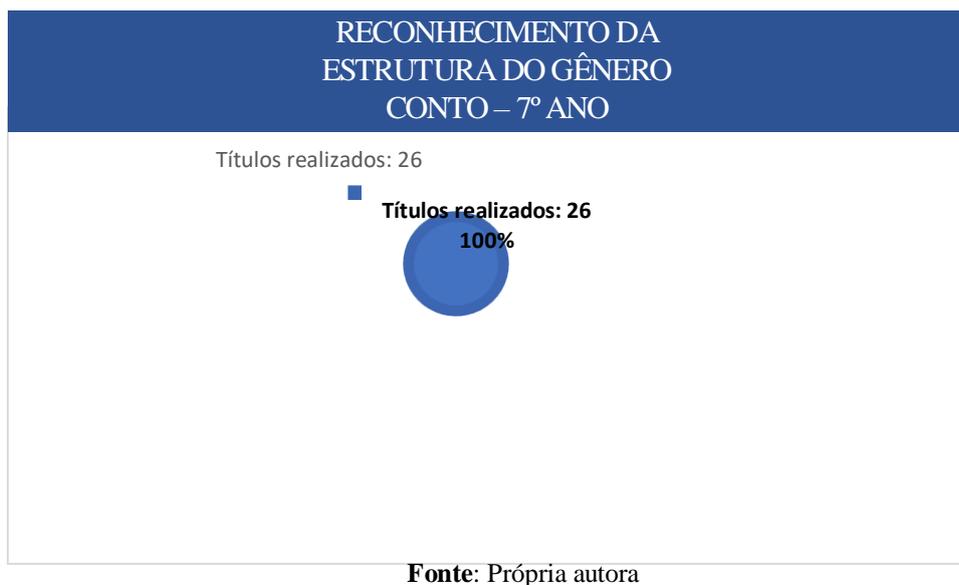
Na quarta etapa da proposta de intervenção, a atividade de diagnóstico final foi aplicada e consistiu na produção final, conforme esquema seguido. Com o intuito de coletar dados que permitissem observar os efeitos resultantes da aplicação da proposta de intervenção, comparando-os aos dados do desempenho da diagnóstica inicial.

6.3 Produção final

Considerando-se que a proposta da Produção Textual Final, denominado de “Momento Borboleta”, já fora detalhada no módulo 7, item 6.7. Nesse tópico, serão mostrados os gráficos com os respectivos comentários acerca do desempenho referentes aos elementos que estruturam um Conto Maravilhoso, bem como aos elementos notacionais estudados e solicitados na escrita.

Além disso, será mostrada uma tabela com um cruzamento de dados e o percentual de aumento de acertos, para observar em que medida a proposta surtiu efeito. A seguir, apresentam-se os dados coletados nessa quarta etapa da proposta. Como é possível observar, a partir do gráfico 17.

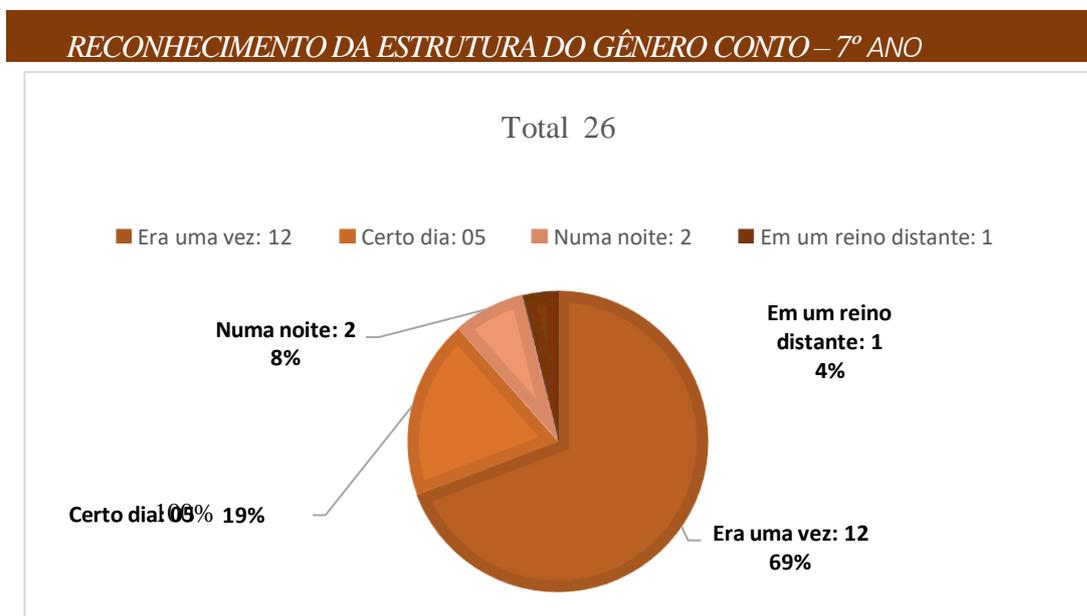
Gráfico 17- utilização de um título para a história



Os índices de desempenho dos participantes na atividade diagnóstica final_ a Produção Final_ foram bastantes significativos. Os percentuais de acertos apresentados pelos informantes situam-se acima da média, tanto em relação à estrutura do gênero Conto Maravilhoso, com itens que alcançaram os 100% de acertos, quanto em relação aos elementos notacionais empregados na escrita dessas produções.

No item observado no gráfico 17, os participantes alcançaram 100% de acertos, embora seja um elemento de fácil compreensão.

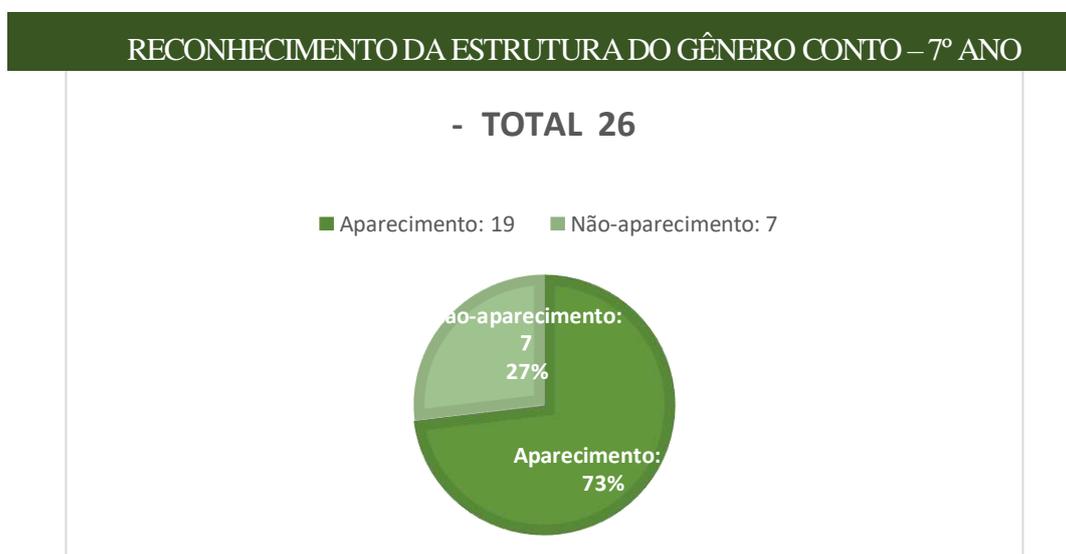
Gráfico 18 - Utilização de expressões clássicas que iniciam um conto



Fonte: Própria autora

O item 2, observado no gráfico acima, também revela alto nível de desempenho, com 100% de acertos dos informantes. Todos conseguiram iniciar suas produções utilizando uma expressão clássica para início dos contos maravilhosos. Foi um avanço considerável de 19% comparada à produção inicial.

Gráfico 19- Aparecimento do elemento maravilhoso na história



Fonte: Própria autora.

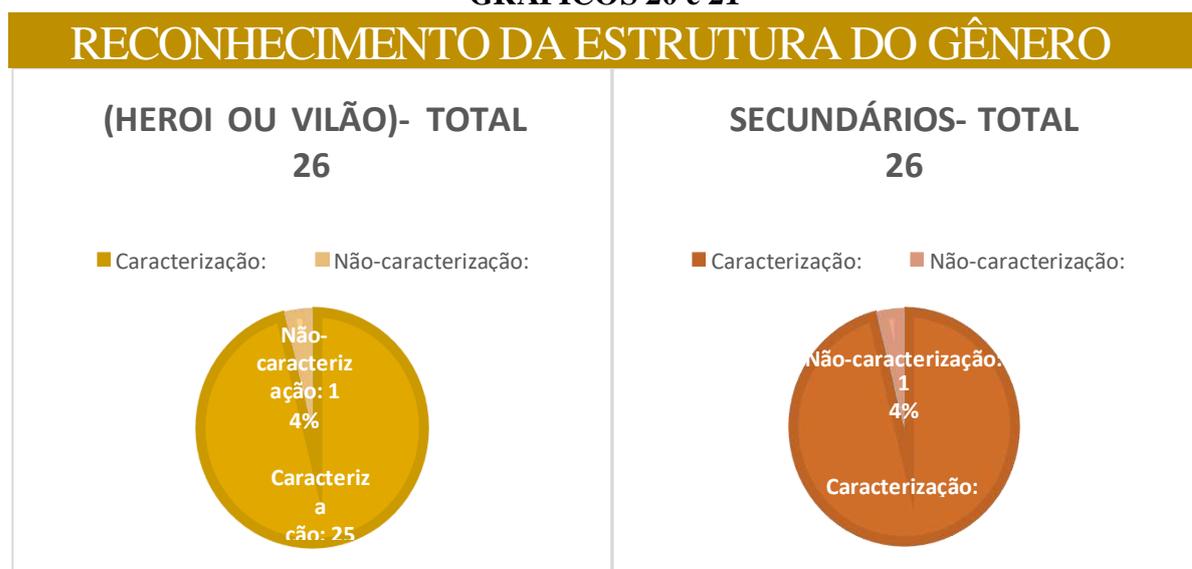
[...] O mistério e o enigma são presenças constantes nas tramas narrativas, mostrando a perplexidade do homem diante das cusas desconhecidas que regem a vida humana. Também são onipresentes, os objetos mágicos que auxiliam as personagens a vencerem[...] (Coelho, 2000, p. 104).

Os dados coletados com base no item 3, observado com gráfico 19, revelam um desempenho satisfatório, com 73% de acertos dos participantes, evidenciando, dessa maneira, a compreensão dos envolvidos aos aspectos estudados. Esse é um item revelador de muita criatividade e coerência dos participantes ao introduzi-lo em suas produções, sendo considerado, desse modo, um elemento de difícil grau.

Gráfico 20- caracterização do personagem principal

Gráfico 21- Caracterização dos personagens

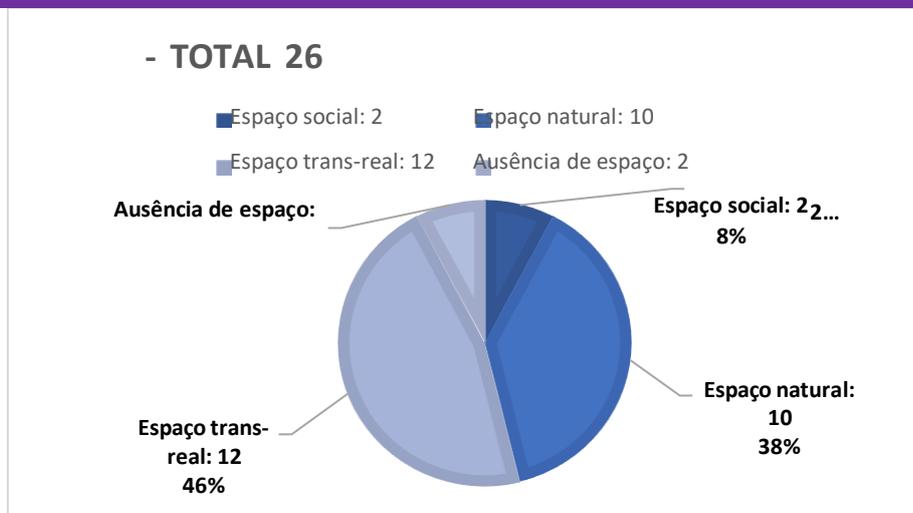
GRÁFICOS 20 e 21



Fonte: Própria autora.

Fonte: Própria autora.

Os gráficos 20 e 21, acima, mostram um desempenho muitíssimo superior dos participantes, em relação à diagnóstica inicial. Os resultados saíram de 0% e atingiram os níveis de 96% de acertos, como por ser verificado, demonstrando, portanto, a compreensão dos envolvidos em relação ao que foi solicitado.

Gráfico 22- Marcadores espaciais**RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO GÊNERO CONTO – 7º ANO**

Fonte: Própria autora

Os percentuais de acertos apresentados para o item 6, demonstrado no gráfico 22, mostram-se bem satisfatórios. Embora o espaço trans-real fique próximo aos 50%, há o aparecimento do espaço natural nas produções analisadas, cerca de 38%. Dessa maneira, saímos de uma ocorrência de 100% do espaço social, nas produções iniciais, para um resultado conjunto de 84% de marcadores espaciais reveladores dos contos maravilhosos.

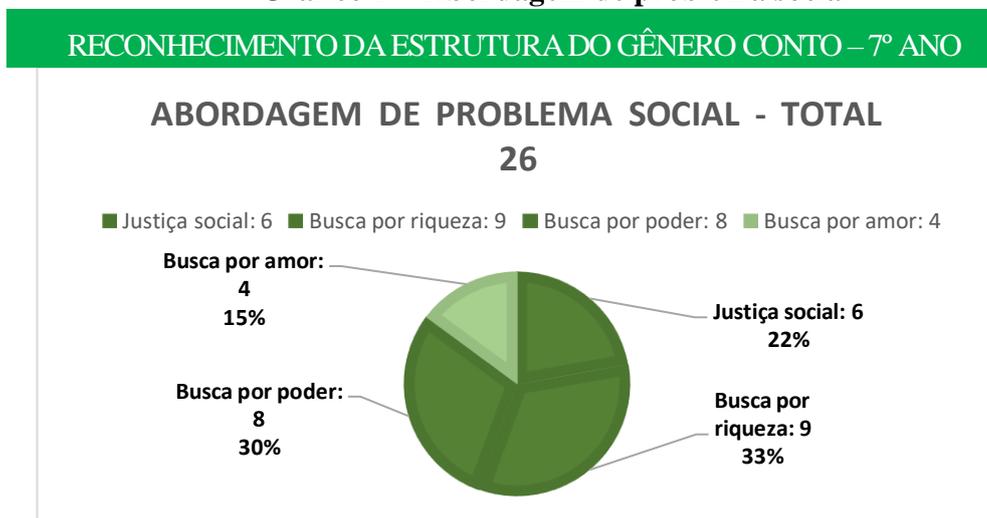
Gráfico 23- Marcadores temporais**RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO GÊNERO CONTO – 7º ANO**

Fonte: Própria autora

Para o item 7, os participantes conseguiram alcançar o nível máximo de acertos, totalizando os 100% de utilização, demonstrando total segurança ao usarem essas expressões

no início de suas produções, bem como a utilização dos verbos e outras expressões, no tempo passado, situando, dessa maneira, essas histórias num passado longínquo.

Gráfico 24- Abordagem de problema social



Fonte: Própria autora.

Para o item 8, apresentado no gráfico 24, os resultados apresentados foram bastantes positivos. Observando a parte verde escuro do gráfico nota-se um índice expressivo de acertos dos informantes concernentes à abordagem de problemas sociais requeridos nos contos postulados, totalizando 85% de abordagens.

Gráfico 25- Final do conto



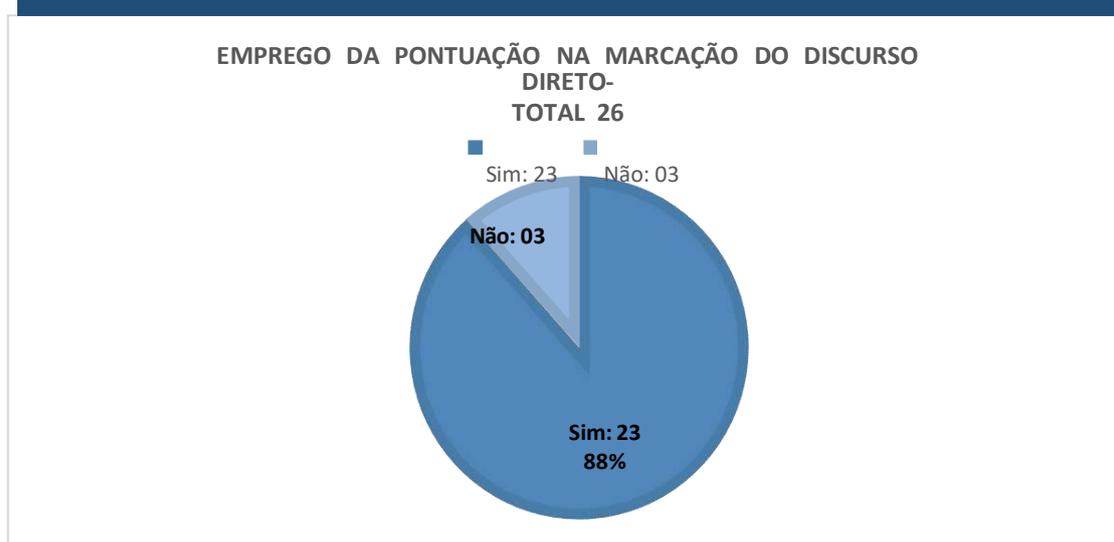
Fonte: Própria autora.

O gráfico 25 evidencia o resultado do item 9, sobre o final do Conto Maravilhoso. Embora o “final feliz” apresente um resultado expressivo de 73%, houve uma redução de 17%

em relação à produção inicial, demonstrando que os participantes compreenderam que nem sempre o final de um conto será feliz. Certamente os participantes trouxeram suas produções para suas realidades de vida cotidiana.

Nos gráficos que se seguem, debruça-se acerca dos resultados referentes aos elementos notacionais estudados e a aplicação destes, pelos participantes, em suas produções.

Gráfico 26- Emprego da pontuação na marcação do discurso direto
CONSTRUÇÃO DOS DIALOGOS: ELEMENTOS NOTACIONAIS – 7º ANO



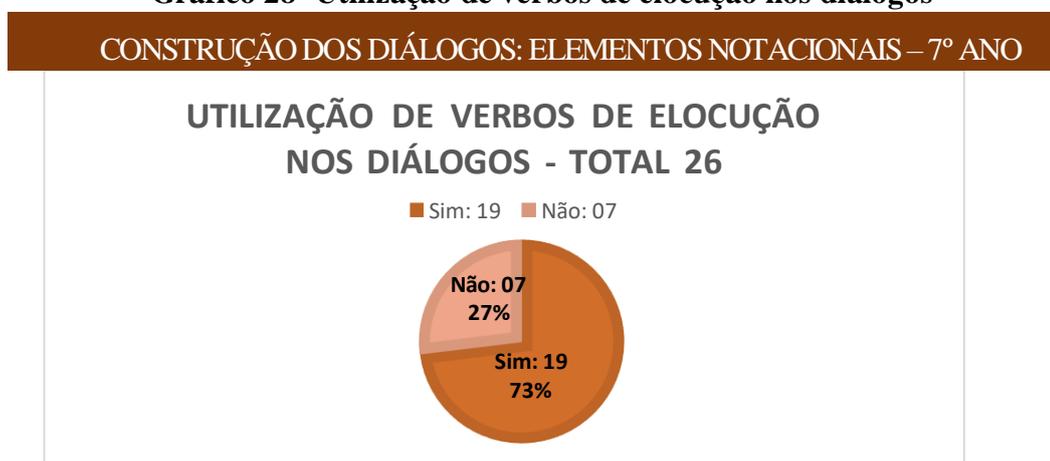
Fonte: Própria autora.

Os dados coletados com base no item 10, especificados no gráfico 26, conferem um resultado muito significativo, bem além da média, com um expressivo acerto de 88%, evidenciando a compreensão dos informantes quanto à construção correta dos diálogos, nas respectivas produções. Esse resultado demonstra que os informantes já conseguem distinguir a voz do narrador e a voz dos personagens e a usar os sinais gráficos corretos para a escrita da voz dos personagens.

Gráfico 27- Pontuação utilizada

Fonte: Própria autora.

Os resultados apresentados acima tratam de 19 produções, das 26 solicitadas, como uso efetivo e respectivamente 100% de acertos quanto ao uso da pontuação, nos diálogos construídos pelos participantes, em suas produções; 01 produção sem a construção de diálogos e sem o emprego da pontuação; e, 06 produções com a ausência de alguma pontuação na construção dos diálogos, conforme pode ser observado. É um resultado bastante significativo que atinge 73% das produções dos participantes. E mesmo em relação às poucas produções que apresentaram ausência de algum sinal de pontuação, nota-se que foi um número bem reduzido de ocorrências.

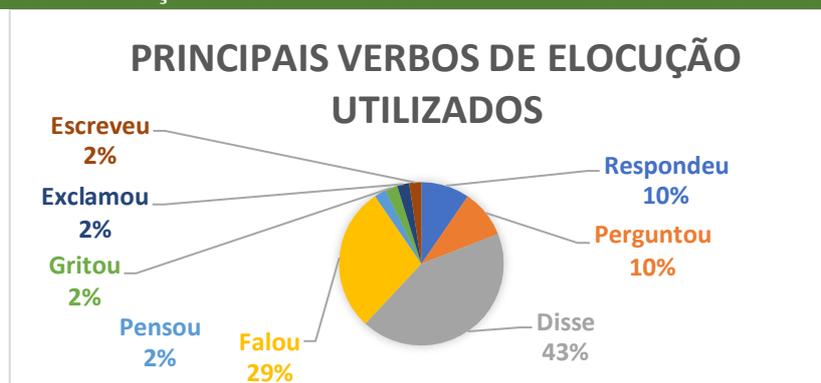
Gráfico 28- Utilização de verbos de elocução nos diálogos

Fonte: Própria autora.

Para o item 12, verificado no gráfico 28, o percentual positivo ficou em 73% do total de participantes que construíram diálogos em suas produções e que utilizaram os verbos de elocução para iniciar os diálogos. Ainda vale salientar que, em algumas produções os informantes construíram os diálogos sem, necessariamente, se utilizarem desses verbos.

Gráfico 29- Principais verbos de elocução utilizados

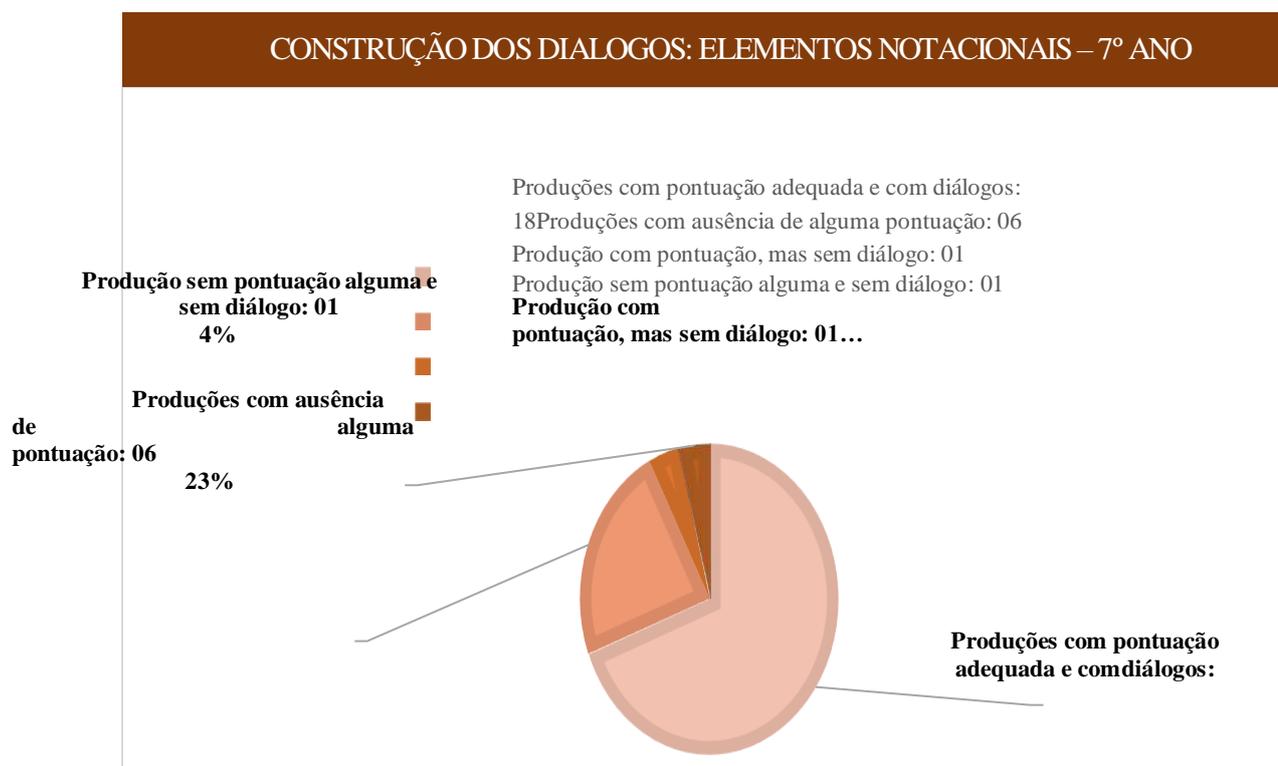
CONSTRUÇÃO DOS DIÁLOGOS: ELEMENTOS NOTACIONAIS – 7º ANO



Fonte: Própria autora.

O gráfico 29 traz informações acerca dos principais verbos de elocução utilizados, pelos participantes, na construção dos diálogos, em suas produções, com evidência para o aparecimento de 18 ocorrências do verbo *dizer*, 12 ocorrências do verbo *falar*; seguido dos verbos *responder* e *perguntar*, com 4 ocorrências cada.

Gráfico 30- Emprego da pontuação no total de textos produzidos



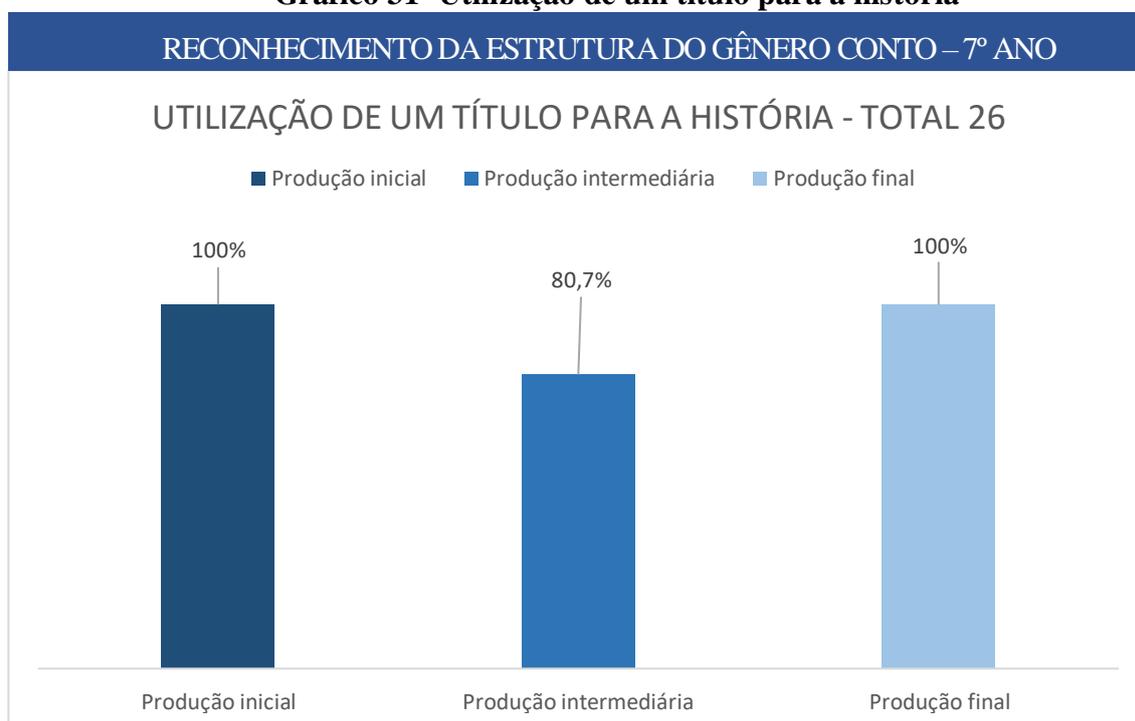
Fonte: Própria autora

O ítem 14, demonstrado no gráfico 30, trata-se de um resumo do total de produções dos informantes. Em 73% das solicitações obteve-se 100% de acertos dos participantes em relação a tudo o que foi solicitado para elaboração dessas produções. Isso revela um aumento de 29% em relação à proposta diagnóstica.

6.4 Comparativo das três propostas de produção: inicial, intermediária e final

Durante a aplicação da proposta de intervenção, e seguindo esquema proposto pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), foi proposta e realizada uma Produção Textual Intermediária, como já descrita no módulo 5, item 6.5 e disposta no apêndice H. Dessa maneira, julga-se relevante mostrar os resultados através de gráficos, somente em nível de comparação com a Produção Inicial e a Produção Final, seguido de breves comentários.

Gráfico 31- Utilização de um título para a história

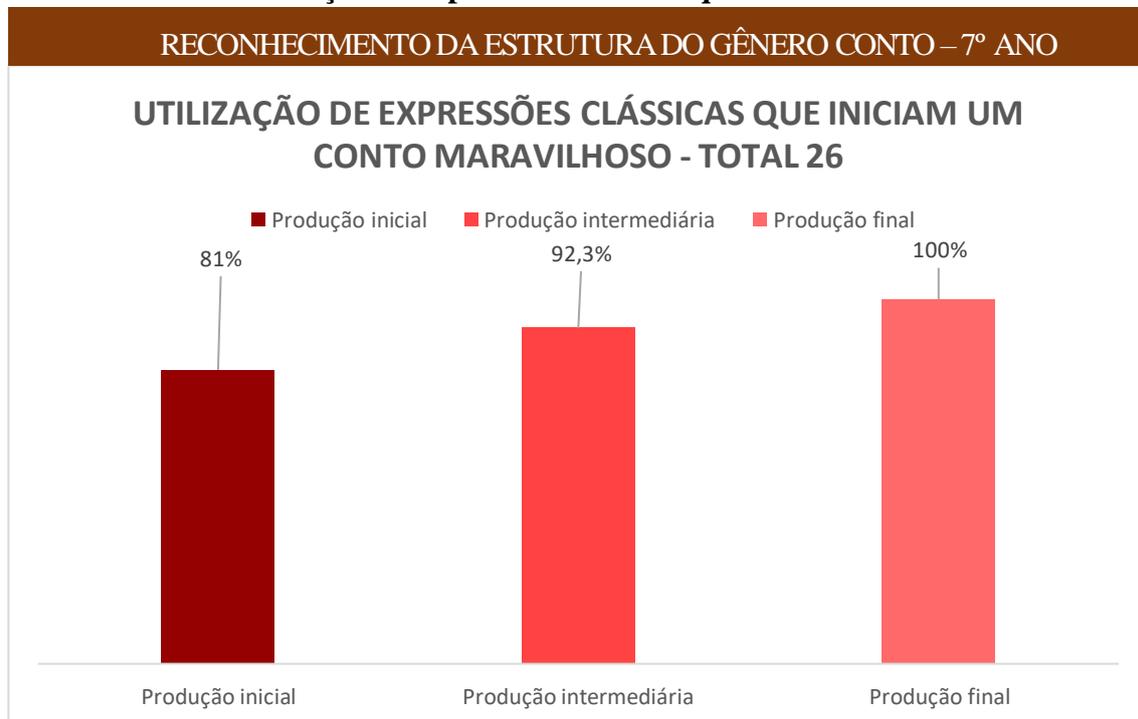


Fonte: Própria autora

No gráfico acima, relativo ao item 01, observa-se um pequeno decréscimo em relação às produções inicial e final. Os informantes que não utilizaram de um título em suas produções foram pela falta de atenção e não pela falta de conhecimento em relação à utilização do item

solicitado.

Gráfico 32- Utilização de expressões clássicas que iniciam um conto maravilhoso



Fonte: Própria autora.

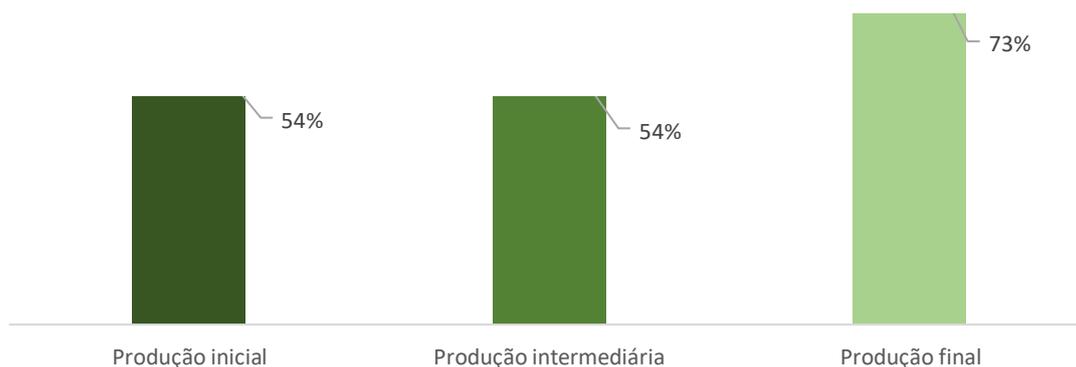
Em relação ao item 2, o gráfico 32 mostra um aumento no uso das expressões clássicas que iniciam um Conto Maravilhoso, significando que os informantes já conseguem situar essas histórias num passado distante e caracterizá-las como um Conto Maravilhoso.

Gráfico 33- Aparecimento do elemento maravilhoso na história

RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO GÊNERO CONTO – 7º ANO

APARECIMENTO DO ELEMENTO MARAVILHOSO NA HISTÓRIA - TOTAL 26

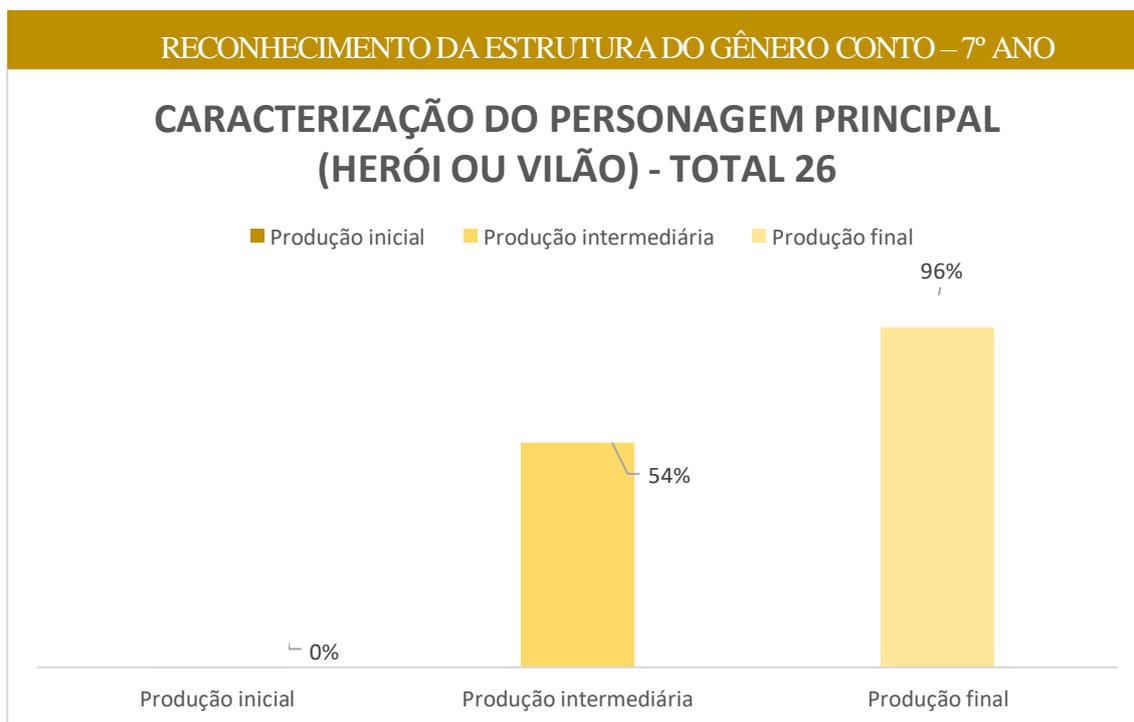
■ Produção inicial ■ Produção intermediária ■ Produção final



Fonte: Própria autora.

Nesse item analisado, segue o mesmo percentual de acertos em relação à produção inicial, indicando, dessa maneira, que os informantes ainda não compreenderam bem a inserção do elemento mágico para auxiliar a personagem principal. Este é considerado um item de difícil compreensão.

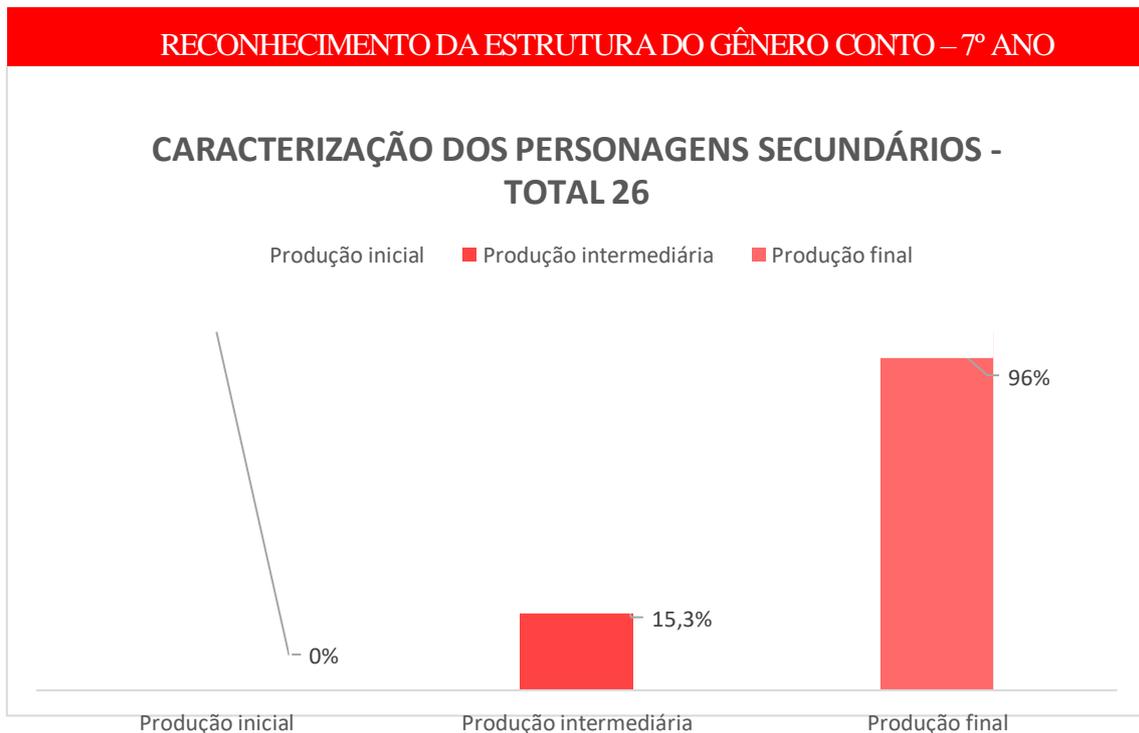
Gráfico 34- Caracterização do personagem principal (herói ou vilão)



Fonte: Própria autora.

Personagens são aqueles que vivenciam a história contada pelo narrador. São eles que integram a história, dão vida e atraem a atenção do leitor. Não existe narrativa sem personagens para viverem suas respectivas histórias. Todos os leitores, crianças ou adultos, apegam-se às personagens e àquilo que eles são ou representam na história. Os resultados apresentados para esse item já são satisfatórios, apresentado um aumento significativo de 54% em relação à produção inicial. Nota-se que os informantes que conseguem enquadrar o personagem principal como *personagem tipo*, segundo classificação de Coelho (2000).

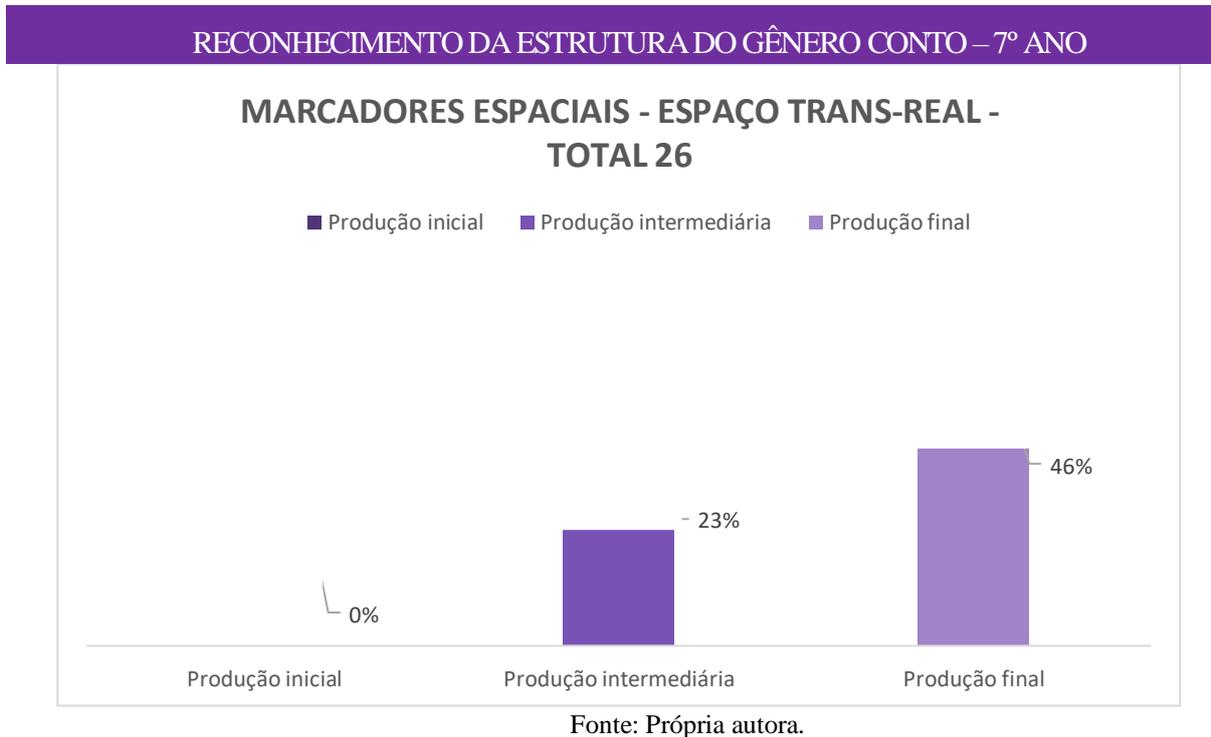
Gráfico 35- Caracterização dos personagens secundários



Fonte: elaboração própria.

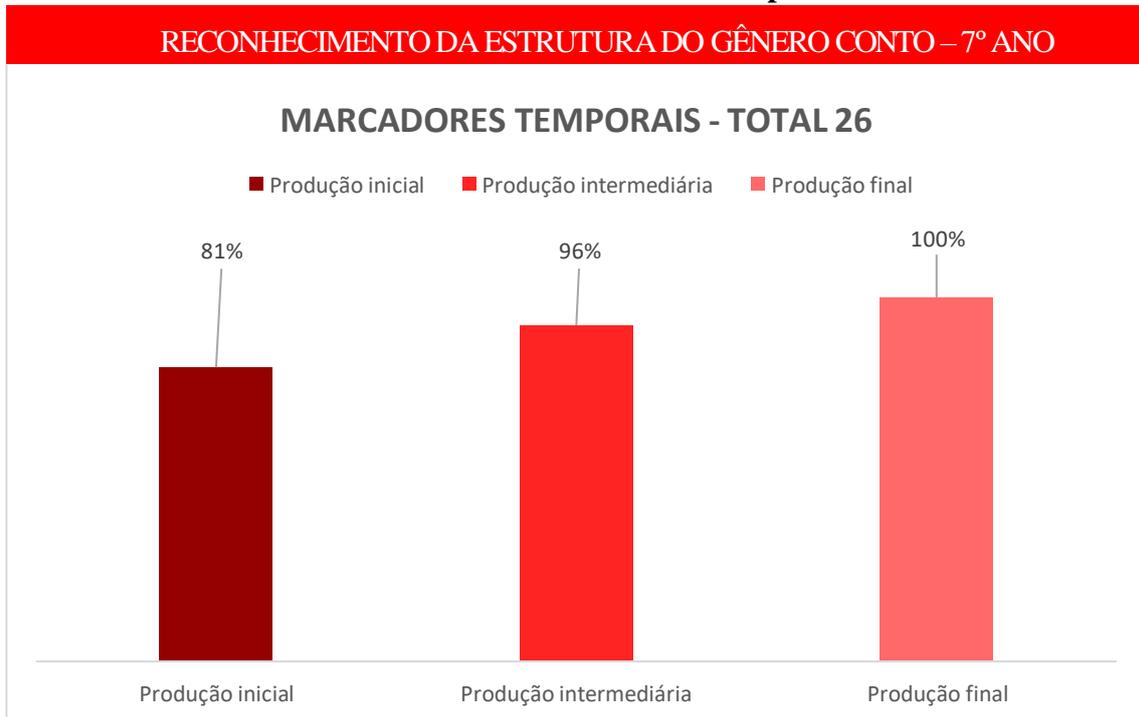
Em relação à caracterização dos personagens secundários, já pode-se observar um aumento de 15,3% em relação à inicial. As personagens secundárias também possuem grande importância na trama narrativa. Tão logo os leitores se identificam com algum ou alguns personagens, levando-os ao total envolvimento na trama narrativa, despertando o gosto pela leitura da obra, torcendo a favor, tomando para si as lições e apreendendo os mais incríveis sentimentos. (Coelho 2000).

Gráfico 36- Marcadores espaciais - espaço trans-real



O espaço revela aspectos importantes que dão significação e verossimilhança na narrativa. Coelho (2000) cita três tipos de espaços nas narrativas: O espaço natural, o social e o trans-real. Ao analisar a caracterização do espaço trans-real nas produções, nota-se um aumento de 23% de aparecimento em relação à produção inicial, para este item.

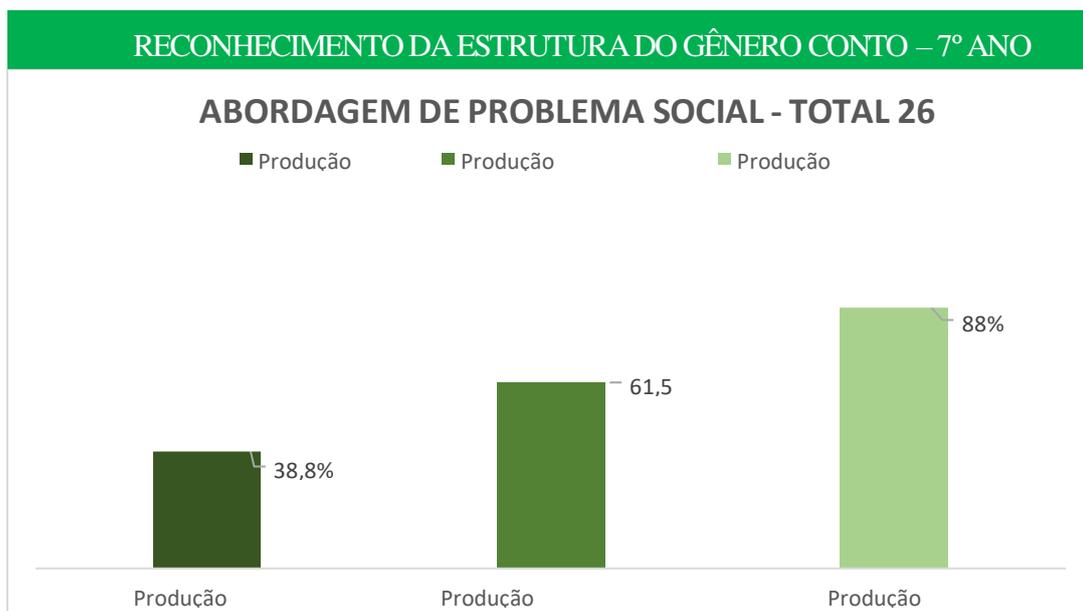
Gráfico 37- Marcadores temporais



Fonte: Própria autora.

Toda narrativa, seja de qual gênero for, se desenvolve no tempo. A efabulação se estrutura em começo, meio e fim. Nesse item analisado, nota-se um aumento de 15% no uso dos marcadores temporais na produção intermediária, em relação à primeira produção, demonstrando, dessa maneira, um entendimento notório dos informantes em relação ao item analisado.

Gráfico 38- Abordagem de problema social



Fonte: Própria autora.

O núcleo de aventuras do Conto Maravilhoso será sempre de natureza social/sensorial, pois como reiterado por Coelho (2000), para além do deleite, esse gênero textual foi e continua sendo utilizado para propor reflexões acerca de valores e denúncias sociais que afetam uma coletividade, no mundo exterior. O gráfico acima revela um aumento em relação à abordagem do problema social nas produções dos informantes, indicando uma compreensão maior destes, para o item solicitado.

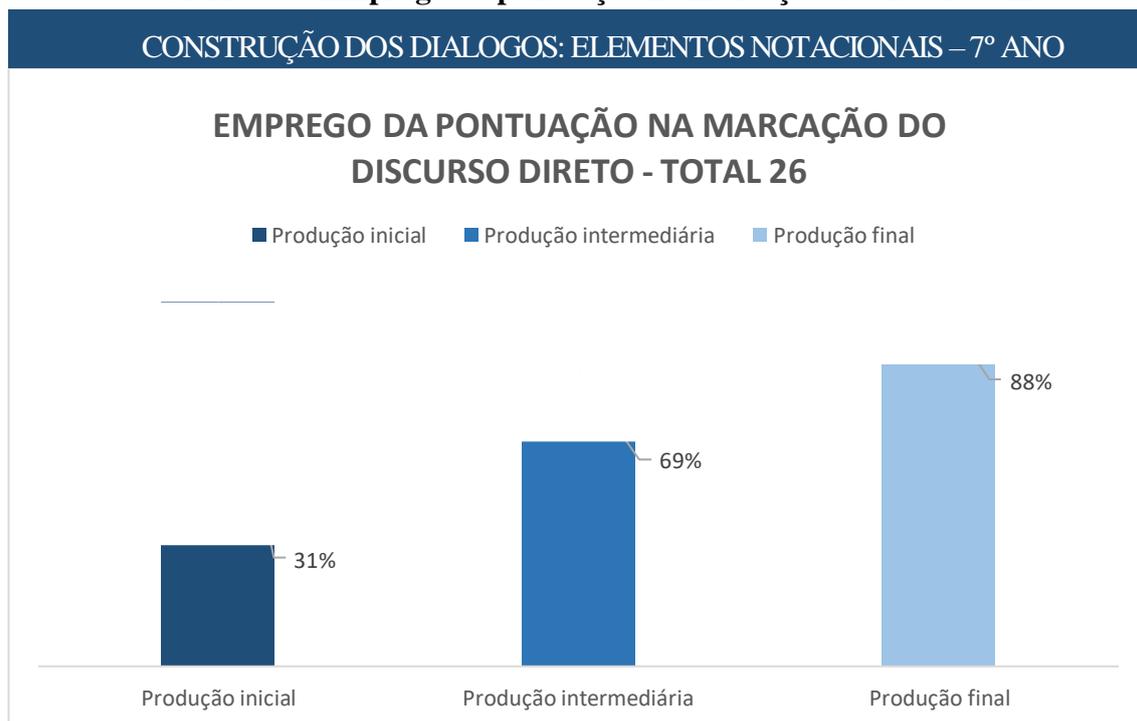
Gráfico 39- Final do conto- Final Feliz



Fonte: Própria autora.

O gráfico 39 evidencia uma pequena queda de 4% relacionada ao item final feliz, em relação à produção inicial. Esse percentual que se encaminhou para uma queda maior na produção final, evidencia o nível de maturidade adquirido pelos informantes, ao longo da aplicação da proposta, ao fazerem reflexões e confrontar as histórias com suas realidades e perceberem que na vida real as coisas são diferentes e que os finais nem sempre serão felizes.

Gráfico 40- Emprego da pontuação na marcação do discurso direto



Fonte: Própria autora.

Os dados analisados no gráfico 40 mostram um aumento significativo em relação ao emprego da pontuação, nas produções, o que denota uma compreensão dos participantes na construção dos diálogos e uma escrita mais elaborada e consciente. A maioria dos informantes já conseguem distinguir a voz do narrador e das personagens, nas produções escritas.

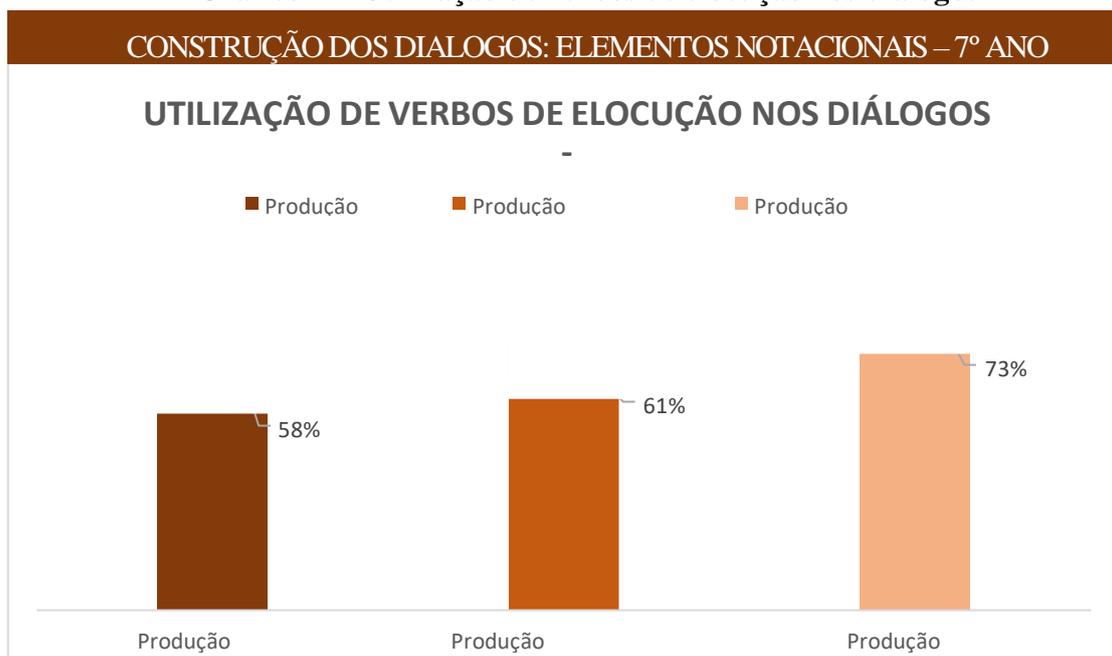
Gráfico 41- Pontuação utilizada na marcação do discurso



Fonte: Própria autora.

Os dados observados no gráfico 41 mostram um aumento, com um percentual de acertos de 69% para o emprego da pontuação correta utilizada pelos informantes na formação dos diálogos das personagens de suas produções, revelando, dessa maneira, que os participantes já têm consciência em relação ao uso desse recurso linguístico tão importante nas produções escritas.

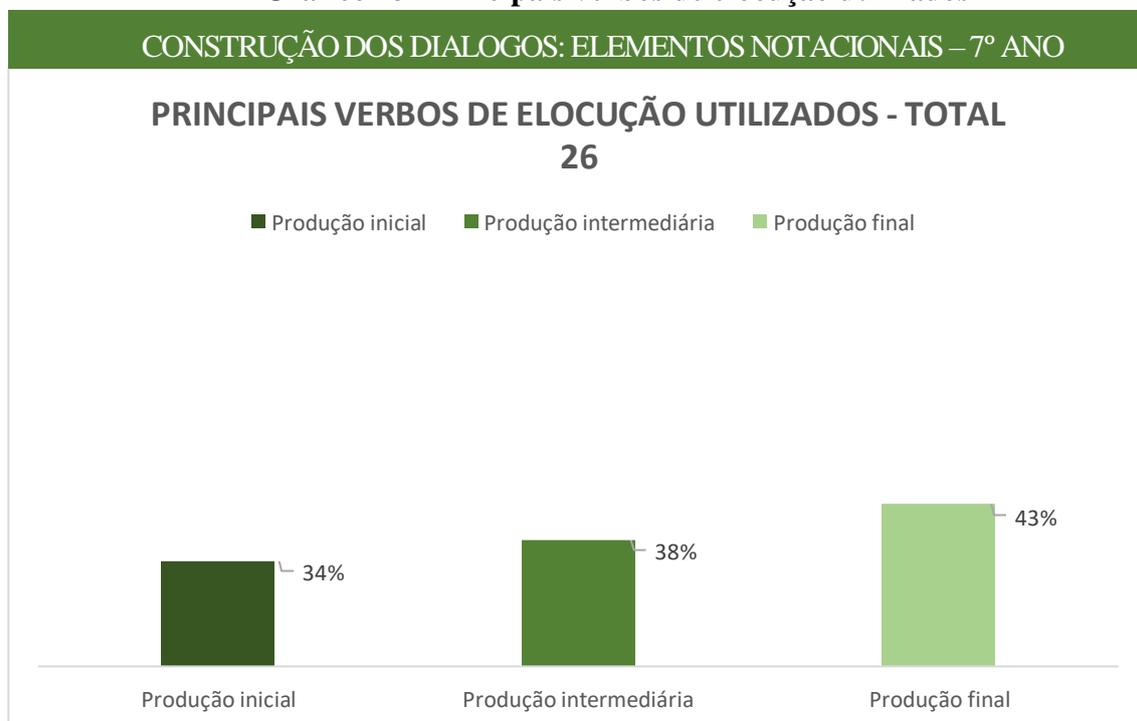
Gráfico 42- Utilização de verbos de elocução nos diálogos



Fonte: Própria autora

Observa-se, no item solicitado no gráfico 42, um pequeno aumento em relação à produção inicial na utilização dos verbos de elocução na construção dos diálogos, pelos informantes. Vale salientar que alguns participantes construíram os diálogos de suas produções sem a utilização destes verbos.

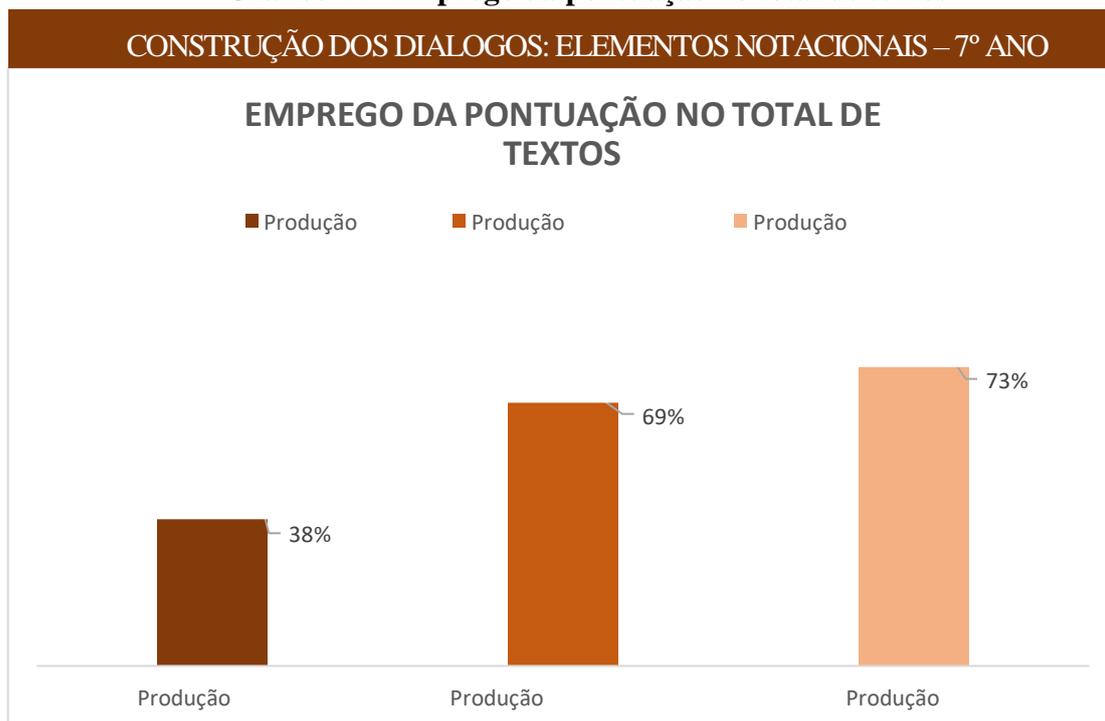
Gráfico 43- Principais verbos de elocução utilizados



Fonte: Própria autora.

O gráfico 43 traz informações acerca dos principais verbos de elocução utilizados pelos informantes. Os dados mostram um aumento de 4% no uso destes verbos na construção dos diálogos do total das produções.

Gráfico 44- Emprego da pontuação no total de textos



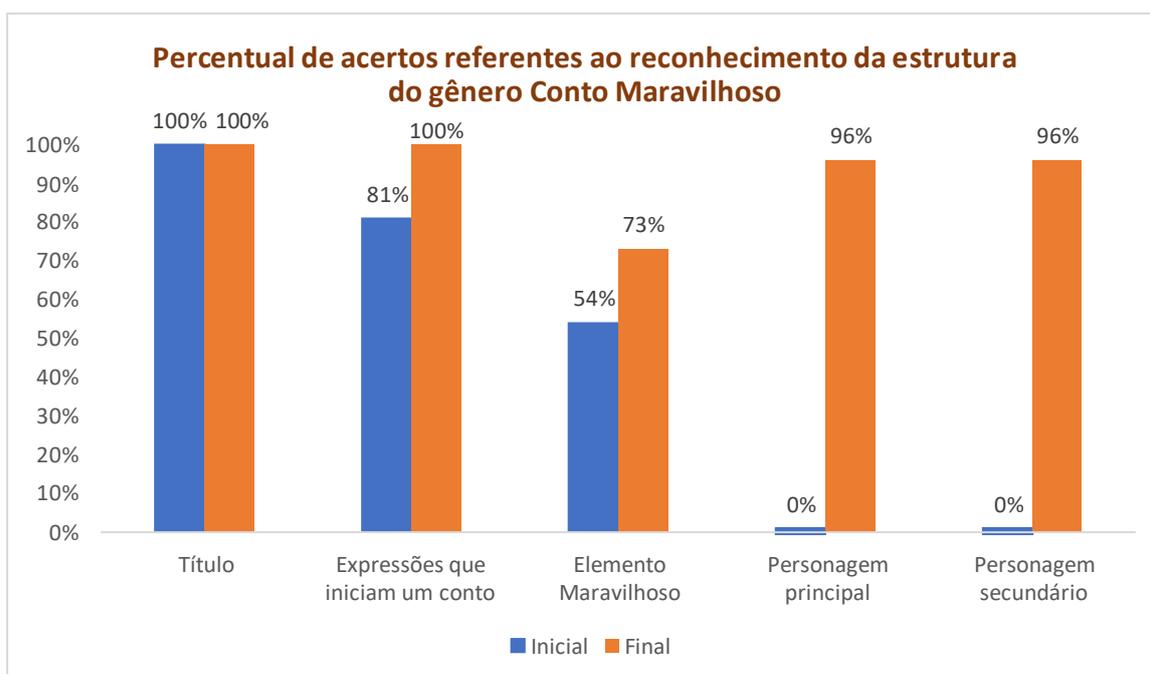
Fonte: Própria autora.

Observando os resultados acima, em relação à Produção Textual Intermediária, conforme dados dos gráficos 31 a 44, pode-se verificar que, de um modo geral, os participantes já apresentam um desempenho superior à produção inicial. Em relação aos elementos que tratam da estrutura do Conto Maravilhoso, observa-se que os itens 26 e 34 apresentaram um desempenho inferior, mas, em contrapartida, todos os demais itens relacionados à tal estrutura, o percentual de acertos foi igual e/ou superior à proposta inicial.

Já em relação à construção dos diálogos e ao uso dos elementos notacionais, também pode-se observar um aumento no percentual, em comparação à diagnóstica inicial. Os informantes já apresentam uma escrita mais consciente e organizada e, dessa maneira, nota-se que as habilidades trabalhadas já se vislumbram como aprendizagens assimiladas, pelos informantes, como é possível observar especialmente no gráfico 44, com um percentual significativo de aumento em relação à pontuação empregada no total de produções realizadas.

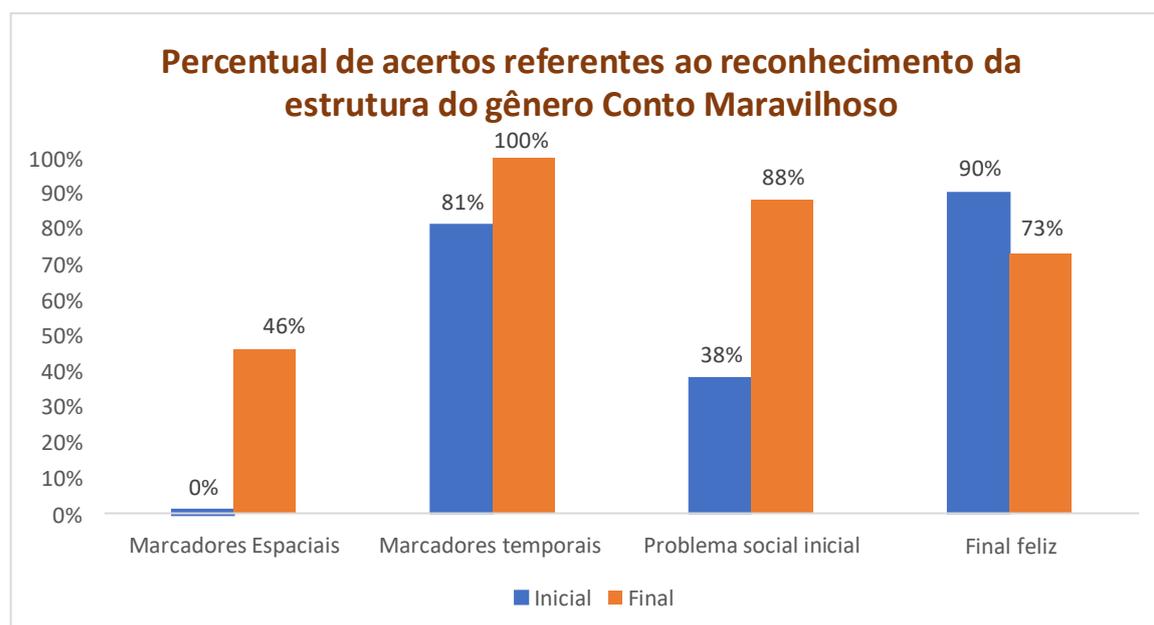
6.5 Comparativo entre a diagnóstica inicial e final

Gráfico 45- Percentual de acertos referentes ao reconhecimento da estrutura do gênero Conto Maravilhoso



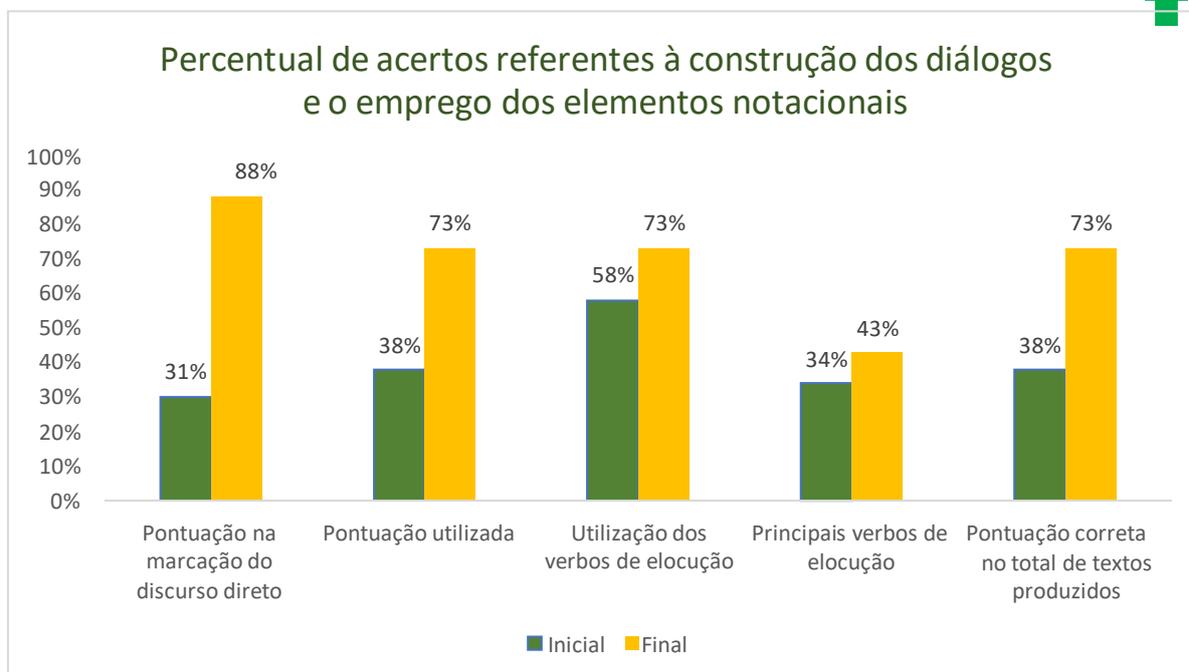
Fonte: Própria autora.

Gráfico 46- Percentual de acertos referentes ao reconhecimento da estrutura do gênero Conto Maravilhoso



Fonte: Própria autora.

Gráfico 46- Percentual de acertos referentes à construção dos diálogos e o emprego dos elementos notacionais



Fonte: Própria autora.

Os gráficos 45, 46 e 47 são um comparativo dos resultados da Produção Diagnóstica Inicial e a Produção Diagnóstica Final. Os níveis de desempenho dos participantes mostram-se em evidência, bem como o percentual de aumento alcançado pelos informantes antes e depois da intervenção, tanto em relação à aprendizagem dos itens relacionados à estrutura do Conto Maravilhoso, quanto em relação aos elementos notacionais da escrita aprendidos.

Tabela 1- Percentual de diferença dos itens relacionados à estrutura do conto

ESTRUTURA DO CONTO MARAVILHOSO			
Itens relacionados à estrutura do Conto Maravilhoso	Quantidade de acertos da Diagnóstica ou Produção Inicial	Quantidade de acertos obtidos da Produção Final	Porcentagem da diferença dos resultados após Intervenção

Título	100%	100%	----
Expressões	81%	100%	+19% 
Elemento Maravilhoso	54%	73%	+19%
Personagem Principal	0%	96%	+96% 
Personagens Secundários	0%	96%	+96% 
Marcadores Espaciais	0%	46%	+46% 
Marcadores Temporais	81%	100%	+19% 
Problema Social	38%	88%	+50% 
Final feliz	90%	73%	-17% 

Fonte: Própria autora.

Tabela 2- Percentual de diferença dos itens relacionados aos elementos notacionais

ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA			
Itens relacionados aos Elementos Notacionais da Escrita	Quantidade de acertos da Diagnóstica ou Produção Inicial	Quantidade de acertos obtidos da Produção Final	Porcentagem da diferença dos resultados após Intervenção
Pontuação na marcação do Discurso Direto	30%	88%	+58% 
Pontuação utilizada	38%	64%	+26%

Utilização dos Verbos de Elocução	58%	73%	+15%	
Principais verbos de Elocução Utilizados	34%	43%	+9%	
Emprego da pontuação corretano total de textos produzidos	38%	69%	+29%	

Fonte: Própria autora.

Os resultados demonstrados acima, nas tabelas 01 e 02, evidenciam o percentual de diferença dos resultados após intervenção, com um aumento significativo em praticamente todos os itens trabalhados, tanto em relação à estrutura do Conto Maravilhoso, quanto ao emprego dos elementos notacionais e construção dos diálogos. Esses percentuais de aumento variam entre +9%, chegando a +96% de acertos dos informantes.

Todos os resultados apresentados permitem reafirmar que a proposição de um trabalho didático contextualizado, com práticas de linguagem envolvendo os vários eixos, tendo o texto como ponte para as questões relacionadas à escrita pode contribuir de maneira significativa para melhorar ou desenvolver habilidades dos educandos para uma escrita efetiva e consciente. Haja vista, a diferença alcançada nos níveis de desempenho dos participantes da proposta de intervenção.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo analisar de que maneira as práticas de letramento, a partir do Conto Maravilhoso, podem ser ressignificadas para os alunos do 7º ano do Ensino fundamental e, de que modo o uso dos elementos notacionais da escrita pode ser aprimorado por esses alunos.

A partir dessa correlação, buscou-se trazer um pouco dessas discussões e levantar dados que pudessem reforçar a compreensão dos alunos acerca dos fenômenos elencados a propor, a partir dessa compreensão, uma prática escrita e leitora mais eficaz e significativa.

Partindo dessa compreensão, essa proposta visou à promoção de uma habilidade escrita com um domínio considerado mínimo na produção de um conto que envolva diálogos entre as personagens, que é a correta construção desses diálogos, através do uso eficaz dos sinais de pontuação e sinalização.

O intuito era verificar se o contato intensificado com a escrita numa perspectiva de letramento, com práticas sociais, poderia ressignificar a produção escrita dos alunos e, se ao saber distinguir a voz do narrador e a voz dos personagens, no texto narrativo, o aluno saberia identificar e empregar corretamente os elementos notacionais da escrita.

Os dados oriundos da primeira etapa_ a Produção Inicial Diagnóstica_ mostraram-se bastante inquietantes, com percentuais de acertos chegando a 0,0% para alguns itens relacionados à escrita de um conto, revelando, dessa maneira, a total falta de conhecimento e/ou domínio dessa prática de linguagem, pelos alunos.

A partir dessas observações e inquietações, fomos provocados a pensar e elaborar uma proposta de trabalho que pudesse garantir ao aluno, a partir de uma teoria de domínio do professor, a superar suas dificuldades e adquirir um conhecimento sistematizado que de fato pudesse colocar em prática no ambiente escolar e na sua vida diária, tendo a escrita como prática social.

Como se sabe, o letramento literário urge em nossa sociedade e, sua compreensão tendo o gênero Conto Maravilhoso como suporte, através da leitura, apreciação, discussão e problematização, que levasse o aluno a uma produção escrita com todos os seus elementos e estrutura próprios, foi de grande relevância para esse trabalho.

Cumprido destacar que a partir dos dados obtidos com a sondagem inicial foi proposta uma intervenção pedagógica, com a implementação de uma sequência didática, dividida por módulos de aprendizagem contemplativos do gênero Conto Maravilhoso e dos elementos notacionais constitutivos da formação dos diálogos nos textos.

Foi claramente comprovado, a partir dos dados analisados que antes da intervenção os alunos apresentavam dificuldades gritantes em suas produções escritas. Dificuldades estas de ordem estrutural, organizacional, de contemplação das características do gênero, não obstante, da dificuldade quanto à construção das falas dos personagens, na criação dos diálogos.

Cumprir destacar, ainda, que após aplicação da intervenção didática foi possível comprovar a eficácia da proposta de ensino com o gênero Conto Maravilhoso a fim de trabalhar os elementos notacionais da escrita, por meio de uma sequência que potencializou as aprendizagens dos alunos com atividades diversas que contemplaram todas as práticas de linguagens, em seus vários eixos.

Os resultados positivos apresentados nos dados, observado nos 14 itens analisados, tanto no que referem ao reconhecimento da estrutura de um Conto Maravilhoso, quanto ao emprego dos elementos notacionais ratificaram ambas as hipóteses já mencionadas.

Os resultados observados na diagnóstica final, a produção de um Conto Maravilhoso ilustrado, nos trouxeram dados satisfatórios com um percentual de aumento significativo, observados nas tabelas 1 e 2. Para além dos resultados apresentados nos vários gráficos, tabelas e suas descrições, cumpre destacar também o envolvimento dos alunos com toda a proposta, a interação dos mesmos, um fazer pedagógico desafiador, mediados pela linguagem como processo de interlocução.

Ainda cabe pontuar, nessas considerações, sobre os desafios sociais da contemporaneidade e o papel da escola e, sobretudo do professor, em meio aos avanços científicos e tecnológicos que não é mais privilégio de um grupo, mas que de certa maneira, envolve toda a massa populacional. Diante disso, a formação docente torna-se cada vez mais imprescindível e, que seja de maneira crítica, consistente e reflexiva, capaz de fornecer ao professor, um aporte teórico que o direcione em sua prática diária, superando a dicotomia teoria/prática e apontando sempre novas possibilidades de um fazer pedagógico diferenciado.

Acreditamos, contudo, que a formação de sujeitos críticos, autônomos e competentes passa pela ressignificação da nossa prática docente, através da pesquisa, da busca incessante pela qualidade do ensino público brasileiro com reflexões consolidadas sobre o papel da educação e a formação profissional que se tornou fundamental no novo cenário educacional que a cada dia apresenta novas e surpreendentes demandas.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa fomentar outras discussões e análises sobre a importância de um trabalho desenvolvido a partir de uma sequência didática, tendo o gênero Conto Maravilhoso como suporte para práticas de leitura e escrita e para a língua em uso, com a abordagem sobre os aspectos notacionais. E que essa proposta de trabalho possa se configurar

como um material de apoio, estudo e direcionamento do fazer pedagógico do professor de Língua Portuguesa que deseje potencializar as aprendizagens dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **No meio da noite escura tem um pé de maravilha**. São Paulo: Ática, 2007. p. 16-27.

AZEVEDO, Ricardo. Os três namorados da princesa. *In: Meu livro de folclore*. São Paulo: Ática, 2006. p. 18-25.

Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>. Acesso em: 30/01/2022.

Analfabetismo funcional atinge 29% da população brasileira. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-jaragua-do-sul/viver-jaragua/noticia/2021/11/12/analfabetismo-funcional-atinge-29percent-da-populacao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 30/01/2022.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino fundamental** (v.1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. - Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. – 6ª ed. _ São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi. São Paulo: Hucitec, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSEB/ UNDIME/ 2017.

BRASIL. Ideb 2019: resultados foram divulgados nesta terça-feira (15). **Undime Brasil**, 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/15-09-2020-15-37-ideb-2019-resultados-foram-divulgados-nesta-terca-feira-15>. Acesso em 30/01/2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Língua Portuguesa. Ensino de 5ª a 8ª séries. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: 1998.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil no Pisa 2018** [recurso eletrônico]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_b

[asica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf](#). Acesso em 30/01/2022.

BRASIL. PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. **Agência IBGE notícias**, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-> Acesso em: 30/01/2022.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação Básica (SAEB)**, 2003. Brasília: INEP/ Ministro da Educação, 2003b.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O Conto de Fadas: símbolos- mitos- arquétipos**. 4. Ed.- São Paulo: Paulinas, 2012.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de Cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 227-237).

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DAHLET, Véronique. **As (man) obras da Pontuação: usos e significações**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N. e SCHNEUWLY, B. (2004). Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, pág. 95-128.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2018. 256 pp.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. 548p.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula(org.)**. São Paulo: Anglo, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Ministério da Educação; Cefiel/IEL/ Unicamp, 2005-2010.

LAGO, Angela. **Cena de rua**. Belo Horizonte: RHJ, 1994.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre (RS): Artmed; 2002 (p. 61-66).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O direito à literatura** / organizadores: Aldo de Lima... [et al.] –Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. 160 p.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PLANALTO-BA. **Referencial Curricular Municipal de Planalto/Ba para Educação Infantil e Ensino fundamental**/ Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura da cidade de Planalto-Ba- Planalto, 2020.

PROPP, Vladimir I. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. Ed. CopyMarket.com, 2001.

RAMOS, Ricardo. **Espelho mágico _ contos de contos infantis**. Julieta de Godoy Ladeira (ORG.), Rio de Janeiro, Guanabara Dois. 1985. p. 207-11.

ROJO, Roxane H. R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo(SP): SEE/CENP: 2004. Apresentado em Congresso, em maio de 2004. Disponível em <https://goo.gl/qRwTif>. Acesso em 12 fev. 2019.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1986.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "**O que é metamorfose?**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-metamorfose.htm>. Acesso em 15 de junho de 2022.

SILVA, Anderson Cristiano da. **Sinais de Pontuação e BNCC: reflexões dialógicas**. Mandinga- Revista de Estudos Linguísticos. Redenção-CE. V. 03, n. 02, pp. 63-74, jul/dez, 2019. Acesso em: 21/11/2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muzskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ed. ver. atualizada- Florianópolis: Laboratório de Ensino a distância da UFSC. 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. -Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica** (pdf) (rev). Editora: Perspectiva. Digitalizado por Digital Source: <http://groupsbeta.google.com/group/digitalsource>, 2012.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 52-86.

Contos Maravilhosos



APÊNDICES

APÊNDICE A: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Caro (a) aluno (a),

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO CONTO MARAVILHOSO: UMA ABORDAGEM SOBRE OS ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA DO 7º ANO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO

DE PLANALTO-BA”, a ser desenvolvida na Escola Municipal Modelo CPM de Gestão Compartilhada Senador Antonio Carlos Magalhães, na referida cidade, durante a III unidade letiva do corrente ano, sob a responsabilidade da professora pesquisadora e aluna Ana Neri dos Santos, estudante do Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com a orientação do Prof. Dr. Luciano Lima Souza. Seus pais ou responsáveis estão cientes de tudo que vai acontecer na pesquisa (riscos e benefícios) e permitiram que você participe. Esta

pesquisa tem como objetivo geral fazer com que você, participante, melhore o seu nível de leitura, aprimore a escrita e aprenda a produzir bons textos, a partir do trabalho com o gênero Conto Maravilhoso. Caso não tenha interesse neste estudo, você não será obrigado (a), pois é um direito que lhe cabe. Caso aceite participar, você terá a oportunidade, no percurso da pesquisa, que será desenvolvida na escola, no horário regular da aula, de desenvolver, juntamente com seus colegas, atividades diferenciadas de leituras, discussões, apresentações e produções textuais, dentre outras. Entretanto, você não será obrigado a participar daquilo que não se sente confortável. Caso deseje desistir da pesquisa é só avisar ao pesquisador, pois não haverá prejuízo. É importante destacar que não haverá nenhum gasto ou remuneração decorrentes desta pesquisa, pois todo material didático será de responsabilidade da pesquisadora. Quanto aos dados obtidos, estes serão analisados para gerar os resultados do estudo e poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações de trabalhos acadêmicos. Haverá publicação dos resultados da referida pesquisa, todavia os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo. A pesquisadora garantirá sua privacidade e o sigilo de seus dados. As informações colhidas ficarão guardadas com a professora pesquisadora por um período de cinco anos, depois serão destruídas. Seu responsável receberá uma cópia deste termo e, se tiver algo

que não tenha entendido, poderá pedir explicação.

ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante)

Declaro que **estou ciente e concordo em participar deste estudo** e asseguro que tive a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Planalto/Ba. ___/___/2022

Assinatura do(a) participante

COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro conhecer todos os meus deveres e os direitos dos participantes e dos seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro, também, ter feito todos os esclarecimentos pertinentes a todos os envolvidos direta ou indiretamente na pesquisa, e reafirmo que o início da coleta de dados ocorrerá apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o protocolo do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa competente.

Planalto/Ba. ___/___/2022

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “ PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO CONTO MARAVILHOSO : UMA ABORDAGEM SOBRE OS ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA DO 7º ANO DE UMA ESCOLA DO

MUNICÍPIO DE PLANALTO-BA” a ser desenvolvida na Escola Municipal Modelo CPM de Gestão Compartilhada Senador Antonio Carlos Magalhães, na referida cidade, durante a III unidade letiva do corrente ano, sob a responsabilidade da professora pesquisadora e aluna Ana Neri dos Santos, estudante do Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com a orientação do Prof. Dr. Luciano Lima Souza. Esta pesquisa refere-se ao desenvolvimento da aprendizagem do seu filho ou responsável e tem como objetivo geral fazer com que o mesmo, melhore o nível de leitura, aprimore a escrita e aprenda a produzir bons textos, a partir do trabalho com o gênero Conto Maravilhoso . Por meio desse estudo, pretende-se realizar atividades que possibilitarão a melhoria nas habilidades de leitura e expressão oral e escrita. Caso não tenha interesse neste estudo, ele não será obrigado (a), pois é um direito que lhe cabe. Não haverá perda de aprendizagem ou prejuízo de nota, porque a participação é voluntária. Caso concorde, o aluno(a) terá oportunidade, no percurso da pesquisa, de desenvolver, juntamente com seus colegas, atividades diferenciadas de leituras, discussões, apresentações e produções textuais, dentre outras. Caso deseje desistir da pesquisa é só avisar ao pesquisador, pois não haverá prejuízo. Segundo as normas que

tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas, no entanto, o risco no caso desta pesquisa é mínimo, pois serão tomadas as medidas cabíveis pela pesquisadora, caso aconteça algum constrangimento ou desconforto em relação a alguma pergunta da entrevista ou aplicação de alguma atividade. É comum acontecer algum constrangimento, vergonha ou desconforto por parte dos adolescentes ao expor sua opinião ou responder a alguma pergunta da entrevista ou aplicação de alguma atividade. Caso aconteça, serão tomadas medidas cabíveis pela pesquisadora, que agirá com discrição em relação ao fato. Seu filho ou responsável poderá, ocasionalmente, ficar envergonhado ao realizar uma leitura, ou responder oralmente a alguma pergunta. Nesse caso, a professora pesquisadora conversará, individualmente, de forma acolhedora, respeitando as dificuldades e particularidades, bem como encontrando outras maneiras para que ele participe do estudo e supere suas dificuldades. É importante destacar que não haverá nenhum gasto ou remuneração decorrentes desta pesquisa, pois todo material didático será de responsabilidade da pesquisadora. Quanto aos dados obtidos, estes serão analisados para gerar os resultados do estudo e poderão ser apresentados em eventos científicos ou constar em publicações de trabalhos acadêmicos. Haverá publicação dos resultados da referida pesquisa, todavia os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo. A pesquisadora garantirá sua privacidade e o sigilo de seus dados. As informações colhidas ficarão guardadas com a professora pesquisadora por um período de cinco anos, depois serão destruídas. O senhor(a) receberá uma cópia deste termo. Quaisquer dúvidas que o(a) senhor (a) apresentar, agora, ou a qualquer período da proposta de intervenção, serão esclarecidas pela pesquisadora que poderá ser encontrada na referida escola.

CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

em participar do presente estudo;

com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Planalto/Ba. __/____/ 2022

COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro conhecer todos os meus deveres e os direitos dos participantes e dos seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro, também, ter feito todos os esclarecimentos pertinentes a todos os envolvidos direta ou indiretamente na pesquisa, e reafirmo que o início da coleta de dados ocorrerá apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o protocolo do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa competente.

Planalto/Ba. __/____/ 2022

APÊNDICE- C- ALUNO

Caro(a) aluno(a),

Em breve iniciaremos as atividades do projeto de pesquisa “PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO CONTO MARAVILHOSO: UMA ABORDAGEM SOBRE OS ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA DO 7º ANO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PLANALTO-BA”, a ser desenvolvido na Escola Municipal Modelo CPM de Gestão Compartilhada Senador Antônio Carlos Magalhães, na turma do 7º ano A, durante a III unidade letiva do corrente ano, sob a responsabilidade da professora pesquisadora Ana Neri dos Santos. Por isso, inicialmente, convido a todos vocês a responderem o questionário abaixo, para melhor conhecer a realidade de cada um e, a partir das respostas e da situação retratada, direcionarmelhor nossa intervenção.

Ressalto que os dados desse questionário serão tratados estatisticamente, de modo a garantir sigilo e respeito das informações individuais prestadas. Desde já nossos agradecimentos!

APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

DADOS PESSOAIS:

Nome completo: __

Endereço: _

Data de nascimento: ____/____/____

Idade: ____ Whatsapp: ____

Gênero: () masculino () feminino

Como você se considera?

() Preto(a) () Pardo() Branco(a) () Outro _____

Onde você mora?

() Zona Urbana () Zona Rural

Mora na região da Mata ou Caatinga? (Caso more na área rural)() Mata () Caatinga

Usa transporte escolar?

() Sim, da área rural para a escola.

() Sim, de um bairro da sede para a escola.() Não.

Você, em casa, tem acesso à internet?() Sim () Não

Caso tenha acesso, marque a alternativa que melhor corresponda a ele:()

Sim, mas apenas os dados móveis do celular.

() Sim, tenho o Wi Fi em casa.

() Sim, tenho dados móveis e Wi Fi,

Tem celular próprio?

() Sim () Não

Tem computador em casa?() Não

() Apenas um com acesso à internet.

() Possuo mais de um sem acesso à internet.() Possuo mais de um com acesso à internet.

DADOS SOCIOECONÔMICOS

Até qual série seu pai estudou?

() Do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental.() Do 6º ao 9º ano do Ensino

Fundamental.

() Ensino Médio incompleto.() Ensino Médio completo.

() Ensino Superior incompleto.() Ensino Superior completo.

() Pós-graduação.() Não estudou.

() Não sei.

Até qual série sua mãe estudou?

() Do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental.() Do 6º ao 9º ano do Ensino

Fundamental.

() Ensino Médio incompleto.() Ensino Médio completo.

() Ensino Superior incompleto.() Ensino Superior completo.

() Pós-graduação.() Não estudou.

() Não sei

A casa onde você mora é:

() própria. () alugada. () cedida.

Quem mora com você?

() Moro sozinho(a).

() Pai, mãe e irmãos(ãs).() Pai e irmãos(ãs).

() Mãe e irmãos(ãs).

() Outros parentes, amigos(as) ou colegas.

() Outra situação. Qual? _

Qual a profissão que seus pais ou responsáveis exercem atualmente?

Em que tipo de escola você estudou antes de se matricular nesse colégio?

() Somente em escola pública.

() Parte em escola pública e parte em escola particular.() Somente em escola particular.

() Outro. _

7. Qual o meio de transporte que você utiliza para ir ao colégio?

() A pé/carona/bicicleta.

() Transporte da família (carro/moto).() Transporte escolar.

() Transporte público.

() Outro. _

DADOS ESCOLARES

Você já repetiu algum ano escolar?

() Não () Sim. Qual a série? __

Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior, por que você acha que isso aconteceu?

() Dificuldades em relação às disciplinas.() Falta de interesse e compromisso.

() Problemas familiares.() Problemas de saúde.

() Outro. __

43 Quantas horas você estuda diariamente (fora da escola)?

() Mais de 3 horas diárias.() 2 a 3 horas diárias.

() Menos de 2 horas diárias.

() Não tenho uma rotina diária de estudos.

() Estudo apenas em vésperas de avaliações.

Você tem um local apropriado para estudar em casa?

() Sim () Não

45 Ao realizar os estudos em casa, você:

() Estuda sozinho(a).

() Estuda acompanhado(a) pelo pai/ mãe ou responsável.

() Estuda acompanhado(a) pelo professor(a) de reforço escolar.

() Outro. Qual? __

Como gasta seu tempo fora da escola?

() Gasto meu tempo em internet/redes sociais.

() Saio com os amigos, curto shows, shopping etc.() Uso o tempo para estudar.

() Pratico esporte e cumpro meus compromissos com a escola.

() Tenho emprego remunerado e cumpro meus compromissos com a escola.

() Depois dos compromissos com a escola, faço leituras, pesquisas e, no final de semana,tenho lazer.

() Outro. Como? _____

47 Você possui (pode marcar mais de uma opção)

() Celular () Tablet () computador/notebook () impressora

48 Você costuma acessar a internet em casa com qual finalidade?

() Tenho internet, mas não a uso.

() Uso-a para diversão acessando redes sociais, jogos etc.

() Uso-a para estudar e fazer pesquisas de interesses gerais.() Uso-a apenas para estudar.

() Não tenho internet em casa.

() Outro. Qual? __

49 Quais recursos da Internet você mais utiliza? Pode marcar mais de uma opção.()

Blogs

() E-mail

() Aplicativos de músicas() Sites de pesquisas

- Redes sociais (Whatsapp, Twitter, Instagram) Jogos
 Outros. _____

Ao realizar atividades e produções escritas, você costuma reler e revisar o que escreveu para verificar possíveis “desvios” na escrita das palavras?

- Sempre Às vezes Raramente Nunca



PROFLETRAS



APÊNDICE E- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Você considera língua portuguesa uma língua difícil? Justifique:

Quais atividades você mais gosta no ensino das aulas de Língua Portuguesa?

O que menos te agrada nas aulas de Língua Portuguesa?

Você gosta de ler? Por quê?

Qual o seu tipo de leitura preferida?

Você gosta de ouvir ou contar histórias? De que maneira e onde isso acontece? Em casa, em rodas de conversas, na escola?

Você gosta de histórias que aparecem seres fantásticos ou elementos sobrenaturais?
Porquê?

Você se lembra de alguma história que você tenha lido ou escrito com a presença de seres fantásticos como bruxas, magos, gênios etc,? Comente.

10 . Além dos livros escolares, em média quantos livros você lê por ano?

Quais são as suas maiores dificuldades em relação à aprendizagem da língua portuguesa?

Qual das modalidades da língua você considera mais difícil. A língua falada ou a língua escrita? Por quê?

13 Você tem mais facilidade de se expressar oralmente ou por meio da escrita? Por quê?

Ao realizar produções escritas, quais são as suas maiores dificuldades?

Quando possui uma dúvida em relação à escrita de alguma palavra, o que você faz?

Quais atividades você gostaria que fossem mais trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa?

Dê sugestões de temas atuais para serem discutidos nas aulas de Língua Portuguesa.

APÊNDICE F - ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Atividade Diagnóstica



Vamos escrever!!

Proposta de Produção Textual

Este é o livro imagético *Cena de Rua*, da autora Angela Lago. As cenas que compõem a história nos ajudam a compreender o sentido do texto. Vamos observar cada página, cada cena, cores, personagens e ações mostradas no livro, que vocês têm em mãos. Vamos agora a nossa produção textual escrita, que será feita, individualmente, de acordo com tudo o que observamos e discutimos, sobre o livro.



<https://www.amazon.com.br/Cena-Rua-Angela-Lago/dp/857153067X>

O texto deverá ter:

Título

Caracterizar o personagem principal (nome, idade, se tem família, com quem mora, se estuda ou não, por que ele sai para trabalhar...);

Caracterizar demais personagens, lugar, mencionar o tempo...

Abordar problema social mostrado;

Você deverá acrescentar, em sua história, um “elemento maravilhoso”- algo diferente, mágico, sobrenatural, que surgirá e ajudará o personagem principal da história;

Seu texto DEVERÁ TER DIÁLOGOS, ou seja, conversas entre o menino e as pessoas às quais ele oferece as frutas;

Caprichem! Mãos à obra!!

APÊNDICE G- MÓDULO DA APRENDIZAGEM 1

Módulo de Aprendizagem 1: Conhecendo o gênero literário Conto Maravilhoso.

Objetivos:

- Iniciar o contato com o gênero, sua estrutura e características e
- reconhecê-lo como meio de abordar os problemas sociais;

HABILIDADE BNCC- (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

ATIVIDADES PROPOSTAS:

1- Organizar os alunos em roda e solicitar que, de maneira breve, contem sobre um fato ou acontecimento interessante que já aconteceu em sua vida ou família, ou alguma história que já tenham ouvido falar. Depois que todos narrarem suas histórias, questionar os alunos sobre:

- ✓ O que as pessoas contam são histórias?
- ✓ Quem pode contar ou narrar uma história?
- ✓ As histórias narradas ou contadas são chamadas de narrativas.
- ✓ As histórias que vocês contaram aconteceram onde? Com quem? O que aconteceu e por que aconteceu?
- ✓ Por que então que as histórias que vocês contaram pode ser considerada uma narrativa?
- ✓ Vocês participaram da história que contaram ou somente observou ou ouviu e contou para nós?

2- Após a problematização acima, entregar aos alunos uma história, o Conto “A menina dos fósforos”, para anexar no caderno.

3- Enfatizar que o Conto, assim como as histórias que eles contaram, também é um texto narrativo, ou seja, tem personagens, lugar, tempo, acontecimento...e, que o Conto possui uma estrutura própria.

4- Solicitar que façam leitura individual da história;

- 5- Realizar leitura expressiva do Conto “A menina dos fósforos” através de datashow, coma participação dos alunos;
- 6- Realizar explanação participada sobre o Conto e sua Estrutura;
- 7- Identificar, no Conto lido, os elementos próprios de um Conto;
- 8- Contextualizar o Conto “A menina dos fósforos”;
- 9- Distribuir para os alunos o esquema sobre a estrutura do Conto, para anexo no caderno;
- 10- Problematizar, com os alunos, acerca da temática abordada no conto, como questões familiares, trabalho infantil etc.
- 11- Propor estudo do vocabulário do texto, em grupo;
- 12- Realizar atividades de Compreensão do texto, individualmente, no caderno.
- 13- Realizar atividades de Interpretação do Conto, em grupos, com questões em fichas;
- 14- 14- Apresentar as discussões das atividades de interpretação;
- 15- Realizar correção geral das atividades propostas;
- 16- Iniciar confecção de um mural com os possíveis temas abordados nos contos.

Contextualização do conto "A menina dos fósforos"

O conto é narrado em terceira pessoa, isto é, o narrador conta a história sem participar dela e apresenta personagem principal que não tem nome — apenas chamando-a de menina, descrevendo-a.

Os acontecimentos são breves: tudo acontece em uma noite, véspera de ano novo, em que sai para vender fósforos e não consegue vender nada.

O espaço está limitado a uma esquina, no vão entre duas casas.

A ação se concentra no medo de voltar para casa e encontrar o pai desempregado emalvado, pois sente-se sozinha, sem a mãe e o avô que já morreram. Aí temos o conflito.

O fascínio pelos fósforos a faz riscá-los, trazendo assim lembranças do tempo em que era feliz.

Quando risca o último palito de fósforos e sente a presença do avô, temos o clímax, caminhando para o desfecho com a morte da menina, na manhã fria do dia seguinte.

O Conto Maravilhoso

O conto maravilhoso é uma narrativa breve e concentrada, com princípio, meio e fim e apresenta as características:

1 – Personagens

Quem?

Geralmente o conto apresenta poucas personagens. Essas personagens são principais ou secundárias. As personagens principais podem ser o PROTAGONISTA ou herói, o personagem bom. E o ANTAGONISTA ou o vilão da história, que representa o mal.

2 – Ação

O Quê?

O conto retrata um único fato,

um acontecimento. 3 - Espaço

Onde?

O fato acontece geralmente num mesmo lugar: uma cidade, um bairro, uma rua, uma casa, um cômodo de casa, na floresta, no jardim ou em um

espaço indefinido. 4 - Tempo

Quando?

O fato narrado acontece geralmente num curto espaço de tempo ou num passado longínquo ou num tempo indeterminado.

5-
Narra histórias de

encantamento;

6-

Tem a presença de que podem ser as personagens ou objetos (bruxas, tapetes mágicos, seres encantados, varinhas, animais que falam...);

elementos maravilhosos

7- Por fim, os contos maravilhosos retratam sempre uma

questão social.

O **conto** como experiência literária, tem uma estrutura que se pode delinear da forma:

- ✓ Apresenta apenas um **conflito**, vivido por poucas personagens, em um espaço único.
- ✓ Pode ou não apresentar diálogos diretos. Mas é certo que existe nele a

troca de falas entre personagens (diretas ou indiretas).

✓ O tempo é marcado, mas não é necessário que seja rigidamente mencionado.

✓ Não há grandes argumentações em um conto, pois sendo uma narrativa concisa, não dá margem a grandes discussões nem grandes debates.

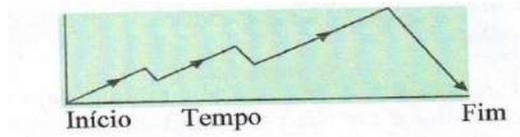
✓ Uma vez atingido o momento culminante do conflito denominado **clímax**, tudo o mais é superficial no conto. A narrativa se encerra bruscamente com seu **desfecho**.

Desvendando a estrutura do conto

Os contos obedecem a uma estrutura que se assemelha a uma montanha de uma

Há uma **situação inicial**, em um **tempo determinado**, que envolve **personagens**. Essas personagens viverão um **conflito** que vai crescendo até atingirem ponto alto — o **clímax**.

Depois tudo vai se resolvendo, caminhando para o **fim**. Veja o gráfico abaixo:



No texto que você vai ler a seguir, Ricardo Ramos reconta a história A vendedora de fósforos, adaptando-a aos nossos dias.

A MENINA DOS FÓSFOROS

Foi na última noite do ano. Fazia calor e ventava, um cheiro de maresia vinha do mar. Em meio a sombra morna, surgindo a intervalos sob a fraca luz dos postes, a menina caminhava pelas ruas.

Ia descalça, vestidinho puído em cima da pele. Com roupa não se importava, nem sentia, mas seria bom que ainda tivesse os seus tamancos. Eram forrados de chita vermelha, vistosos, grandes por demais, e se haviam acabado antes mesmo que os alcançassem em tamanho, se gastando virado chinelos, sempre enormes, até se perderem na estrada. Lindos, lembravam alvarengas, barcaças ou canoas, berços navegando rente ao chão. Se os pisasse neles, não machucaria tanto os pés.

Apertou contra o peito a caixa de fósforos cambaia, espiando de soslaio o que estava dentro. Fogos de vender: rodinhas, busca-pés, traques, as estrelinhas e os fósforos-decor. Tudo pouco, tudo pobre. Mas ninguém comprara nada o dia inteiro e ela não ganhara nem um tostão.

Caindo de cansaço e fome, a menina quase se arrastava. O suor lhe empastava os cabelos agastados, alourada dos, e gotas escorridas vincavam o seu rosto miúdo, onde os olhos afloravam apartados e rasos, separados pelo narizinho achatado que farejava delícias. Uns longe de rabanada, de canjica de canela, de carnes. Pois era véspera de ano novo, disso ela sabia. Ali andando sozinha.

Conseguiu chegar à esquina, aboletou-se no vão entre duas casas. Agachada, escondida, um bichinho. De banda a caixa com os fogos. Não vendera nenhum, como ia voltar? Pai desempregado, adoidado, capiongo de meter medo. E mais: mãe morrera, avo também. Casa, hein? Dou por visto. Se apareço e não trago nem um trocado, estou e pedindo pisa. Melhor não aventurar.

Perdida de sono e fraqueza, um buraco adejando nela toda, contudo, resistiu acordada. Reparou nos fogos, ali esperando comprador. E já que não tinha nem um só vivente na rua deserta, se pôs a olhar os fósforos coloridos. A olhar fascinada, era o que mais queria. Talvez porque baratos algum

dia a seu alcance. Porque não agorinha mesmo, hein, porque não? Encheu-se de coragem e decidida, acendeu um.

O fósforo lançou faíscas, pegando tremeu e firmou-se na chama vermelha. A mão da criança tão desajeitada quanto ligeira, arqueou-se para abrigá-la. Como se fosse a luz de uma vela. Encarnada, viva, maravilhosa. E nela a menina se viu muito antes, bem pequena, a brincar no terreiro limpo com uma feira de bonecas de milho. O vento cantava pelas ramas de umbuzeiro, o mundo cheirava a curral. Era bonito e dava pena de saudade. Mas a vacilante chama se apagou, o quintal sumiu, e ficou-lhe entre os dedos apenas o fósforo queimado.

Riscou um outro que ardeu azul. A chama, batendo na parede fronteira, a fez transparente feitoum filo. Então ela pode ver a sala ao lado. Sobre a mesa grande, coberta com uma toalha alva como o algodão, estavam os pratos postos, muitos, havia os conhecidos, os que não sabia, eram fartos e perfumosos. No centro, enchendo a travessa de prata, um imenso peru. E eles começaram a dançar, o peru e os pratos que o rodeavam, fizeram uma ciranda engraçada, gozada de troncha e maluca, aí

o fósforo se findou, a cena também, ficou só a parede de frente encardida.

Acendeu o terceiro, verde e brilhante, e logo se achou perto do presépio com todos os animais, os pastores, o menino e a manjedoura, as figurinhas dos santos, uma beleza de perfeição, e debaixo da maior e mais enfeitada Arvore de Natal que jamais vira, cheia de luzes, velas, com uma estrela dourada lá em cima, que foi só olhar e ela vir caindo, caindo, deixando na sua esteira o fogaréu de lágrimas.

-Morreu um- a menina entendeu, porque o avo (a pessoa que ela mais gostava na vida e que já estava morto) uma vez lhe dissera: quando uma estrela cai, uma alma sobe pro céu.

Ela acendeu mais um fósforo e na sua luz amarela, como a de um candeeiro, apareceu o avo claramente, luminoso, sorrindo aquele sorriso quieto.

-Vô- pediu a menina. - Leve eu mais você.

Ela sabia que ele iria desaparecer, que sumiria quando o fósforo se apagasse. Junto com o terreiro, a comida, o presépio e a Arvore de Natal.

E depressa foi acendendo, um a um, todos os fósforos da caixinha. E suas luzes, de todas as cores, alumiam tanto, e tanto, que a noite era um dia. E o avo nunca lhe pareceu tão grande e tão forte. Ele a tomou nos braços e os dois voaram, alegremente, por cima dos rios e roçados, de lagoas lajedos, de canaviais e canafístulas, até chegarem a uma região onde não havia mais fome.

No vão entre duas casas, ficou sentada a menininha. Encostada a parede, um tanto pensa, como se fosse uma boneca. Mas com o vestido entalado entre as pernas, seu primeiro e último gesto de mulher. O sol do Ano Novo se levantou sobre ela feito o fim, o derradeiro, um fósforo queimado.

- Que miséria- pensavam os transeuntes.

Eles não haviam o tempo tirado os olhos e tinham visto. A menina morta, na manhã do Ano Novo. E passavam calados, cabisbaixos, tomados por uma ânsia repentina. De remorso, remoída. Os mais mocos ainda se interrogavam: para onde vamos?

Ricardo Ramos. Espelho mágico _ contos de contos infantis. Julieta de Godoy Ladeira (ORG.), Rio

VOCABULÁRIO

- Maresia:** cheiro característico do mar **Umbuzeiro:** árvore copada, própria da caatinga
Puído: surrado, gasto
Vacilante: trêmulo
Alvarenga: Saveiro: um tipo de embarcação
Trouxa: torto, desajeitado **Cambaio,** torto, trôpego **Esteira:** caminho, rasto
Empatar: unir como pasta
Candeeiro: aparelho de iluminação **Vincar:** enrugar
Roçado: roça; clareira no meio da mata
Aflorar: assomar, imergir **Canafístula:** árvore de belas flores amarelas róseas
Aboletar-se: instalar-se, acomodar-se
Remoído: ralado, mágoa
Capiongo: triste Adejar: passar, voejar
Pisa: surra
Fascinado: atraído, enfeitiçado
Adejar: esvoaçar, voeja

ATIVIDADES

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO - INDIVIDUAL

1. Quem é a personagem protagonista da história?
2. Onde os fatos ocorreram?
3. Quando os fatos ocorreram?
4. Em que passagens do texto você se apoiou para dar essa resposta?
5. Como é o pai da menina? Será que ele pode ser considerado o antagonista?
6. Por que a menina resolve não voltar para casa naquele dia?
7. O que a menina faz para ajudar na manutenção da casa?
8. Depois de muito andar, tomada pelo sono e pelo cansaço, onde a garotinha se acomodou?
9. O que a menina vê em seus sonhos?
10. Você gostou do desfecho da história? Justifique sua resposta.
11. Você acha que esta história é ficção ou realidade? Comente.
12. Qual a parte do conto de que você mais gostou? Por quê?
13. Faça uma interpretação do último parágrafo do conto.

QUESTÕES PARA COMPREENSÃO DO CONTO “A MENINA DOS FOSFOROS” EM GRUPOS

Agora, cada grupo irá receber uma ficha com algumas questões para interpretação. Vocês irão analisar, debater entre vocês e apresentarem suas respostas e reflexões sobre as questões.

QUESTÃO 01

Leia o último parágrafo do texto:

Dentre as emoções sentidas pelos transeuntes, o autor cita remorso. Na opinião de vocês, por que se deu destaque a esse sentimento? Expliquem.

QUESTÃO 02

Na vida sonhamos. Sonhamos sonhos possíveis e, às vezes, sonhos impossíveis. Mastemos que sonhar!

O grupo acha que a garota sonha com o que? Os sonhos realizáveis ou não? Por quê?

QUESTÃO 03

O Estatuto da Criança e do Adolescente condena o trabalho menor. Qual a opinião de vocês em relação ao pai da menina?

A história da menina faz parte da nossa realidade? Qual a opinião do grupo a este respeito?

QUESTÃO 04

Se vocês estivessem na condição da Menina dos Fósforos, como vocês se sentiriam? E o que fariam?

QUESTÃO 05

A menina vê em seus sonhos um ente querido. Quem é ele? Por que a menina o vê?

QUESTÃO 06

A menina pede o avô para levá-la.

Para onde vocês acham que ela quer ir? E qual o motivo deste pedido? Vocês

acham que ela agiu corretamente? Por quê?

QUESTÃO 07

As luzes coloridas dos fósforos causam um efeito.

Comente os efeitos causados por cada fosforo aceso pela menina.

QUESTÃO 08

Durante as suas visões, a menina imagina várias situações que refletem suas necessidades naquele momento. Quais necessidades eram essas?

QUESTÃO 09

Muitos Contos Maravilhosos surgiram na Europa, numa época em que havia muita miséria. O conto lido retrata alguma situação social?

QUESTÃO 10

Nos Contos Maravilhosos os vilões são seres sobrenaturais como bruxas, gigantes, ogros... Em "A menina dos fósforos":

Quem é o vilão?

Na opinião do grupo, esse vilão é mais cruel do que os vilões que normalmente aparecerem nos demais Contos Maravilhosos? Justifiquem.

QUESTÃO 11

Nos Contos Maravilhosos, heróis e heroínas costumam vencer os obstáculos e triunfar no final. Na opinião de vocês, a menina dos fósforos triunfa no final? Comentem.

QUESTÃO 12

Embora tenha sido observado comentários que demonstraram compaixão humana, após a morte da menina, não foi observado nenhum gesto de solidariedade para com a pobre menina. Elaborem um comentário sobre isso.

Individualmente, vocês irão identificar os elementos do Conto A menina dos Fósforos, pintando cada parte, seguindo esquema abaixo:

Legenda para identificação dos elementos do conto:

- PERSONAGEM PROTAGONISTA
- PERSONAGEM ANTAGONISTA
- TEMPO EM QUE SE PASSA A HISTÓRIA
- LOCAL ONDE SE PASSA A HISTÓRIA
- CONFLITO ESTABELECIDO NA HISTÓRIA
- CLIMAX- PONTO ALTO DA HISTÓRIA
- DESFECHO OU FINAL DA HISTÓRIA

Agora, vamos iniciar a confecção do nosso mural sobre os temas abordados nos contos maravilhosos que tratam dos problemas sociais. Cada aluno receberá uma filipeta e anotará um possível tema a ser abordado nos contos.



APÊNDICE H- MÓDULO II

MODULO II- Reconhecimento do projeto de classe/ Quem fala quer ser percebido: Os Elementos

OBJETIVOS:

- Apresentar as possibilidades de dar voz aos personagens (discurso direto e indireto);
- Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso dos sinais de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, interrogação, vírgula, ponto e verbos de dizer);

HABILIDADES BNCC: (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos de tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF67LP30) [...] empregar conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

TEMPO: 02 aulas

ATIVIDADES PROPOSTAS:

1. Apresentação oral sobre a proposta de confecção de uma coletânea de contos maravilhosos ao final do projeto e registro das impressões dos alunos;
2. Retomar o conto “A menina dos fósforos” e observar como se dá a fala dos personagens;
3. Mostrar diferença entre autor, narrador e personagens;
4. Trabalhar esquema dos sinais de pontuação e sinalização empregados nos Contos, para dar voz aos personagens.
5. Retirar trechos do Conto para realização de atividade sobre discurso direto e indireto;
6. Realização de atividades no caderno;
7. Propor produção escrita de um novo final para o conto “A menina dos fósforos”, direcionando os alunos a uma reflexão sobre o final do conto e as intenções do autor, bem como as possibilidades de mudança e inserir diálogos nesse novo final.



Os sinais de pontuação são:

Ponto-final;

Ponto de interrogação; Ponto de exclamação; Dois-pontos;

Vírgula;

Travessão;

Reticências.

Cada sinal de pontuação possui sua própria função.

Dessa forma, temos diferentes sinais de pontuação, que vão estabelecer diferentes sentidos e intenções nas frases. Vejamos quais são eles!

Ponto-final (.)



Colocado ao final da frase, indicando o final dela, é usado em frases afirmativas e negativas.

Bruna gosta de

comer verduras. Ele

não gosta de calor.

Ponto de exclamação (!)



É usado para indicar que a frase expressa uma admiração, medo, entre outros sentimentos.

Que cachorro bonito! Que susto!

Ponto de interrogação (?)



É indicado para frases que expressam uma pergunta. Qual é o seu nome?
Por que você não foi ontem para a escola?

Dois-pontos (:)



Esse sinal pode ser usado em várias situações. Vejamos algumas delas: Pode apresentar uma enumeração, uma lista, por exemplo:

Fui ao mercado e comprei: frutas, verduras, álcool

e carne. Pode apresentar a fala de uma

personagem, por exemplo: Luiza perguntou: —

Onde está meu caderno de desenho?

Vírgula (,)



É utilizada para separação de elementos dentro de uma mesma frase.

Para o início das aulas, vou precisar de cadernos, lápis, borracha e

agenda. No recreio, Carlos brincou de peteca.

Reticências (...)



São utilizadas para indicar que um pensamento foi interrompido ou deixar o sentido em aberto.

Tudo indica que sim. Basta você buscar [...]

Travessão (–)



É utilizado antes da fala de uma personagem, demonstrando assim que é um diálogo entre os personagens. Vejamos o diálogo a seguir:

- Helena, você está vendo aquela estrela?
- Qual, titia?
- Aquela que está bem próxima da Lua, brilhando intensamente.
- Nossa, acabei de ver. É linda!

ATIVIDADES

1. Observe a pontuação final de cada uma das frases retiradas do conto que acabamos de ler. Analise seu sentido e escreva o número correspondente à expressividade que cada um pode ter de acordo com o quadro:

- | |
|---|
| <p>(1) Apresenta uma declaração em que se nega algo.</p> <p>(2) Expressa ênfase a uma ideia.</p> <p>(3) Expressa uma pergunta.</p> <p>(4) Faz uma declaração em que se afirma algo.</p> |
|---|

() Fazia calor e ventava, um cheiro de maresia vinha do mar.() Ela não ganhara nem um tostão.

() Como ia voltar?() Que miséria!
 () O suor lhe empastava os cabelos agastados...() Para onde vamos?

() Eles não haviam a tempo tirado os olhos.() Morreu um!

2. Relacione os sinais aos seus significados.() Indica uma pergunta.

() Indica um espanto, uma surpresa.

() Indica uma pausa ou separação de elementos.() Indica as falas de um texto.

() Indica final de uma frase.

Discurso Direto e Indireto: Formas de dar voz às personagens na história

Discurso direto e discurso indireto são dois tipos de discursos que existem, ou seja, dois tipos de introdução das falas de uma personagem numa narrativa.

Discurso direto

As personagens falam diretamente umas com as outras, em diálogo. Cada fala constitui um **parágrafo**, introduzido por um **travessão**.

2ª feira

Discurso indireto

As personagens não falam diretamente, mas através de um narrador. No exemplo, a Mafaldinha narra a conversa que teve com o seu amigo.

5ª feira

Fonte: <https://pt.slideshare.net/sebastiaoherodes/discurso-diretoindireto>

Fonte: <https://www.slideshare.net/professoraIsabel/discurso-direto-e-indireto-7894270/3>

Observe o trecho a seguir, retirado do conto “A menina dos fósforo”:

_ Alguém está morrendo, pensou a menina com a ideia em sua avó. A boa velhinha fora a única pessoa na vida que lhe dera amor, e costumava dizer que quando uma estrela cai é sinal de que alguém está morrendo e com a alma a ir para o céu.

A menina acendeu outro fósforo - e desta vez o que apareceu foi a sua própria vovó, brilhante como um espírito e com o mesmo olhar meigo de sempre.

_ Vovó! Exclamou ela. Leve-me consigo! Eu sei que a senhora vai sumir-se quando este fósforo chegar ao fim, como aconteceu com o ganso recheado e a linda árvore de Natal...

1- De que personagem são as falas desse trecho? Que recurso gráfico foi utilizado para indicar essas falas?

2- Retire outro trecho do Conto “A menina dos fósforos” que mostra o discurso direto.

Observe, leia e reescreva esse trecho introduzindo uma fala para a vovó:

“A menina acendeu outro fósforo – e desta vez o que apareceu foi a sua própria vovó, brilhante como um espírito e com o mesmo olhar meigo de sempre.”

Transforme o discurso indireto abaixo em discurso direto:

“A boa velhinha fora a única pessoa na vida que lhe dera amor, e costumava dizer que quando uma estrela cai é sinal de que alguém está morrendo e com a alma a ir para o céu.”

APÊNDICE I- MÓDULO III

MODULO III – Conhecendo o autor/ Organizadores temporais e espaciais

OBJETIVOS:

- Apresentar o autor dos contos subsequentes;
- Abordar função do tempo verbal predominante nos contos;
- Conduzir à compreensão dos organizadores temporais e espaciais;

HABILIDADES BNCC: (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.

TEMPO: 02 aulas

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. Apresentação do autor por meio do vídeo “Ricardo Azevedo “
2. Contação da história “A mulher dourada e o menino careca” encenado, previamente ensaiado, pelos alunos;
3. Distribuição da história para os alunos;
4. Identificação da temática abordada no conto;
5. Esquema com os marcadores temporais e espaciais;
6. Atividades que abordam o tempo verbal do Conto Maravilhoso e a função de expressões que iniciam os contos;

Vamos assistir ao vídeo “Escritor Ricardo Azevedo - vida e obra”, para conhecermos o autor dos contos que estamos estudando.

Após o vídeo: participe da discussão seguindo o roteiro de perguntas

- | |
|--|
| ➤ Como foi a infância do autor? |
| ➤ O influenciou o autor a tornar-se um escritor? |
| ➤ Vocês acham que para ser um bom escritor é necessário, antes, ser um bom leitor? |
| ➤ Sobre o que o autor escreve e por quê? |
| ➤ Ele escreve pensando em qual público? |

Apresentando o autor Ricardo Azevedo, através de um vídeo exibido sobre a vida e obra do autor.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=NOhytzDcTFQ> Acessado em 18/05/22 as 17:34.

Vamos agora ouvir uma história chamada “A mulher dourada e o menino careca”, de Ricardo Azevedo, que será contada por vocês mesmos. Lembrem-se de que já ensaiamos previamente essa contação. Prestem atenção e divirtam-se!

Conto: A mulher dourada e o menino careca

Aquele homem vivia de enxada na mão, trabalhando na terra, roçando, capinando, plantando, lutando de sol a sol para sustentar mulher e filho pequeno.

Um dia estava com o machado cortando mato. Sem querer, o machado escapou e quebrou uma pedra.

Debaixo da pedra havia um buraco. O homem foi olhar.

Tomou um susto. Uma luz brilhou estranha. Depois, surgiu do fundo da terra uma mulher tão linda quanto as flores mais coloridas e as pedras mais raras e preciosas.

A mulher, infelizmente, saiu do buraco muito aborrecida.

- Como você teve a coragem de interromper meu sono desse jeito? Desgraçado!

Quem é você pra fazer uma coisadessa?

O homem gaguejava tentando se desculpar.

- Cale a boca! - gritou a mulher dourada.

- Vai pagar caro pelo que fez! Vou acabar com a sua vida!

O homem caiu de joelhos:

- Por favor, dona! Eu sou pobre! Ando por aí cortando mato, roçando, plantando, lutando para poder sobreviver. Por favor, não me mate. Foi sem querer.

Tenho mulher e um filho pequeno para cuidar!

A mulher Dourada fez cara feia, mas acabou sentindo pena daquele homem humilde chorando ajoelhado.

- Vamos fazer um trato - disse ela. - Você dá seu filho para eu cuidar e, em troca, deixo você vivo e ainda dou de presente um saco cheio de ouro!

O homem não viu outra saída. Foi para casa e trouxe o menino.

A mulher dourada deu o saco cheio de ouro, pegou o menino pela mão e sumiu no buraco escuro.

Sempre junto da mulher dourada, o menino desceu pelo buraco, encontrou uma estrada e foi andando.

Chegaram num castelo de cristal escondido no fundo profundo da terra.

- De hoje em diante tudo isso é seu - disse a mulher dourada. E entregou a ele todas as chaves do palácio.

- Você agora é feito um filho. Pode fazer o que quiser. Pode brincar. Pode passear. Pode comer e beber. Pode entrar em todos os lugares

e conhecer o castelo de cristal inteiro. Você é dono de tudo. Mas tem um porém.

A voz da mulher dourada ficou dura.

- Dobrando à esquerda, trancadas no último quarto do corredor, existem doze arcas douradas. São marcas proibidas. Nessas, só eu mexo. Se você abrir uma só delas, perde minha proteção para sempre!

A mulher segurou o menino pelos ombros.

- Você entendeu bem?

- Entendi - disse ele assustado.

- Fica combinado?

- Fica!

E assim, o menino pobre, filho do homem que trabalhava de enxada na mão, passou a levar vida de rei. Agora tinha as melhores roupas. Andava e fazia o que queria. Passeava em cavalos voadores. Brincava com brinquedos mágicos. Trazia o bolso cheio de moedas de ouro. O tempo passou.

Mas o destino vira e mexe surpreende.

Na cama, na hora de dormir, certa noite, um pensamento principiou a martelar na cabeça do menino: eram as arcas proibidas.

- Como são lindas aquelas arcas douradas! - pensava ele. - Quanta coisa bonita deve estar guardada dentro delas!

O menino tentava pensar em outro assunto, mas sua curiosidade aumentava feito um balão de gás crescendo, crescendo sem parar.

As doze arcas proibidas viraram ideia fixa. Um dia, não resistiu. Aproveitando-se de que a mulher dourada não estava no castelo de cristal, o menino foi até o quarto, tomou coragem e abriu uma das arcas.

Na mesma hora, as paredes começaram a tremer. Um buraco imenso abriu-se no chão e o castelo inteiro desmoronou.

O buraco era um poço escuro. O menino foi caindo e caindo no meio de pedaços de paredes, móveis, pedras e tijolos.

Sentiu uma mão agarrando a sua. Escutou uma voz triste e zangada. Era a mulher dourada:

- Ingrato! Você descumpriu o combinado!

E a voz disse que agora, por causa dele, ia ficar mais cem anos encantada.

- Não faz mal - disse ela. - Parece que não tem jeito. A curiosidade faz parte do homem.

E a voz veio suave. Disse que gostava muito dele. Disse que perdoava. A mão da mulher dourada pôs na mão do menino uma varinha mágica.

- Com ela, você sempre vai conseguir tudo o que desejar - disse a voz que foi ficando cada vez mais longe até desaparecer nas profundezas do buraco escuro.

O menino perdeu os sentidos. Acordou num lugar desconhecido. Arrependido e zangado consigo mesmo, guardou a varinha mágica no bolso e saiu andando por uma estrada. Não sabia onde estava nem que lugar era aquele. Mesmo

assim foi andando.

A paisagem por ali era muito bonita e o calor estava forte. O menino parou na beira de um riacho para matar a sede. Ao ver sua imagem refletida na água, ficou espantado. Primeiro, tinha crescido. Agora já era um moço. Segundo: seus cabelos que antes eram negros tinham ficado dourados. O moço colocou as mãos na cabeça. Sua cabeleira agora era de ouro!

Ficou encantado, mas também preocupado.

- Se um bandido aparece e me vê com uma cabeleira dessas, é capaz de querer arrancar minha cabeça fora!

E o rapaz teve uma ideia. Aproveitando-se que por ali havia muito gado pastando, matou uma vaca e a preparou para o almoço.

Com a bexiga do animal fez uma espécie de chapéu, uma pele falsa, e com ela escondeu seus cabelos dourados.

Com a bexiga da vaca na cabeça e de barriga cheia, pegou a estrada e continuou sua viagem. De vez em quando cruzava com pessoas. Um ou outro, de brincadeira, gritava: “Aí, careca!”, “Tão moço e tão careca!” e coisas assim.

O moço chegou a uma cidade. Como tinha aprendido como pai a lidar com a terra,

conseguiu arranjar emprego de jardineiro no castelo do rei.

O rei daquele país era cego. Vivia no castelo, ele e sua filha, uma moça linda. Assim que soube do jardineiro novo, a princesa fez questão de ir falar com ele:

- Moço! Cuide bem das minhas flores! São a coisa de que mais gosto no mundo. Quero acordar todos os dias

O jardineiro achou a moça muito bonita.

A partir daquele dia, a filha do rei passou a encontrar, todas as manhãs, um buquê de flores amarradas com um fio de ouro na porta do quarto.

A princesa estranhou. Ficou feliz, mas também curiosa. Foi logo procurar o jardineiro.

- Estou muito satisfeita com os buquês, moço, mas de onde vêm os fios de ouro?

O moço sorriu:

- Não se preocupe com isso! Uma princesa bonita assim merece isso e muito mais.

A princesa era curiosa. Estava encantada e desconfiada com os serviços do novo jardineiro. O jardim do palácio parecia cada vez mais bonito, cheio de canteiros e floreiras novas, cachoeiras que antes nem existiam e até flores de tipos raros e desconhecidos.

- Como você consegue fazer tanta coisa? – perguntava a princesa admirada.

- Aprendi com meu pai – respondia ele.

A cabeça da menina foi ficando cheia de ideias.

Começou a vigiar o jardineiro de sua janela.

Descobriu que, todo fim de tarde, ele entrava num caramanchão e ali ficava trancado por um bom tempo.

Curiosa, a princesa resolveu fazer um buraco na parede do caramanchão. Depois, ficou só esperando a tarde chegar.

Quando o jardineiro careca terminou o serviço e entrou no caramanchão, a filha do rei foi correndo espiar.

Faltou pouco para o queixo da menina não despencar na terra dura.

Trancado no quatinho de madeira, o jardineiro careca tirou a bexiga de vaca que cobria sua

cabeça. Depois, despiu-se e tomou banho. Mais tarde, abriu um saco, tirou roupas de veludo e um chapéu de plumas. Vestido com a roupa nova, sentou-se num banco e chorou.

Chorava de saudade dos pais.

Chorava de arrependimento por ter aberto a arca proibida, traindo assim a linda mulher dourada.

A princesa não sabia nada do que se passava por dentro daquele jovem. Pelo buraco, só via que ele era bonito e tinha os cabelos dourados. A filha do rei ficou com pena. A filha do rei sentiu um calor. A filha do rei ficou apaixonada.

O rei era cego, mas não por causa de doença. O pai da princesa tinha sido enfeitado por uma bruxa.

Segundo um famoso adivinho, para salvar os olhos do rei, o único remédio era o leite do pássaro-azul. A ave vivia num castelo encantado no Reino-do-Entrou-Ficou.

O rei tinha enviado exércitos para o lugar. Heróis já tinham ido até lá com suas coragens e suas espadas pontudas. Ninguém tinha voltado.

A princesa já estava na idade de se casar.

com um buquê de flores ao lado de minha cama, perfumando meu quarto e minha vida. O rei cego teve uma ideia. Mandou avisar que quem fosse até o Reino-do-Entrou-Ficou e conseguisse trazer uma garrafa de leite do pássaro-azul, teria, como prêmio, a mão de sua filha em casamento.

A princesa era a coisa mais linda. Um grupo de príncipes e heróis tomou coragem e decidiu viajar até o Reino-do-Entrou-Ficou.

O jardineiro careca perguntou ao rei se podia ir também.

Todo mundo achou graça, mas o rei deixou.

Para ele só uma coisa importava: conseguir o leite do pássaro-azul e com ele voltar a enxergar.

E foi assim. Os cavaleiros partiram em seus cavalos fogosos. O jardineiro careca seguiu por

último trotando em cima de um burro. Os príncipes e heróis galopavam e davam risada:

- Ô careca! Não vá sujar as calças de medo quando a gente chegar no Reino-do-Entrou-Ficou!

- Careca! Olha que esse burro velho é perigoso!

Cuidado para não cair!

Em vez de ficar zangado, o jardineiro careca sorria:

- Esse burro é dos bons! Esse burro, se quiser, pula por cima dessa cavahada inteira! Os príncipes soltavam gargalhadas e chicoteavam seus cavalos fogosos, deixando o jardineiro para trás, engolindo poeira.

Quando o grupo chegou perto da montanha onde ficava o Reino-do-Entrou-Ficou, o falso careca sentiu que sua hora tinha chegado. Puxando a varinha mágica do bolso, transformou-se num cavaleiro armado até os dentes. Seu burro virou um musculoso cavalo dourado.

O cavalo empinou, relinchou e saiu feito um rojão deixando o grupo de cavaleiros lá longe. Graças à varinha mágica, cavalo e cavaleiro saltaram os sete muros de pedra do Reino-do-Entrou-Ficou, passaram por sete leões, abriram sete portas, subiram sete escadas e chegaram na torre onde estava guardado o pássaro-azul. Descendo do cavalo, o jardineiro de cabelos de ouro tirou o leite do pássaro e o guardou numa garrafinha.

Em seguida, montou no cavalo e partiu. Desceu sete escadas, abriu sete portas, passou por sete leões, saltou sete muros de pedra e foi embora. Logo adiante, fez um gesto com a varinha mágica e voltou a ser o jardineiro careca montado num burro.

Quando o grupo de príncipes e heróis chegou ao Reino-do-Entrou-Ficou, encontrou o castelo destruído e um pássaro-azul voando longe no céu.

Decepcionados e um pouco aliviados, os valentes cavaleiros deram meia volta e retornaram. No caminho, encontraram o jardineiro montado no burro.

- Ê, Careca! Nem foi lá e já está voltando? Ficou com medo do Reino-do-Entrou-Ficou?

- E vocês? – Perguntou o jardineiro.

- Conseguiram pegar o leite do pássaro-azul?

- Claro que sim!

Os cavaleiros mentiam. Estavam levando era leite de vaca. Sua ideia era dar ao rei o leite errado e depois dizer princesa em casamento. Ela que escolhesse um entre eles.

Os príncipes e heróis galopavam felizes. Deixaram o jardineiro para trás, chegaram no castelo e foram direto falar com o rei.

O jardineiro chegou bem depois. Amarrou o burro no estábulo e chamou a princesa. Entregou a ela uma garrafinha e disse:

- Trouxe o leite do pássaro-azul. Prefiro que você mesma passe o remédio nos olhos de seu pai.

A princesa beijou o jardineiro e correu até a sala do trono.

Encontrou o rei cego confuso, segurando uma garrafa de leite vazia. Os heróis falavam todos ao mesmo tempo. Diziam que o adivinho era um impostor. Que tinham arriscado a própria vida. Que queriam ser recompensados. Agora, um deles tinha direito de se casar com a princesa.

A princesa pediu licença, aproximou-se e pingou o leite do pássaro-azul nos olhos do pai. Milagre. Espanto. Mistério maravilhoso. O rei que antes era cego passou a enxergar tudo.

- Mas como você conseguiu, filha? – perguntou o rei emocionado.

A moça sorriu:

- Quem me deu o leite foi o jardineiro careca!

- É impossível! – gritaram os príncipes.

- O careca foi com a gente e não teve nem a coragem de chegar perto do Reino-do- Entrou-Ficou! – explicou um deles.

O rei mandou chamar o jardineiro. O rapaz confirmou tudo. Tinha saltado sete muros de pedra. Tinha enfrentado sete leões. Tinha aberto sete portas. Tinha subido sete escadas. Tinha, sim, tirado o leite do pássaro-azul.

- Quando os outros chegaram lá – contou ainda o jardineiro – o Reino-do-Entrou-Ficou já estava destruído.

- Mentiroso! – gritaram os príncipes e heróis fingindo revolta. O rei não sabia o que dizer.

- Desafio o careca a duelar comigo! – gritou um dos príncipes.

- Comigo também – gritaram outros.

- Aceito – respondeu o jovem. Tirando avarinha mágica do bolso, transformou-se num cavaleiro armado até os dentes montado num musculoso cavalo dourado.

O rei e a princesa ficaram sem palavras. Os príncipes e heróis sentiram medo.

Só quatro resolveram manter o desafio.

- Como você quer o duelo? – gritou um deles.

- Luto com os quatro de uma vez! – gritou o jardineiro de cabeleira dourada, puxando a espada da bainha.

Ao ouvir isso, os quatro cavaleiros recusaram assustados e desistiram de tudo. Montados em seus cavalos, fugiram a galope. Feliz da vida, a princesa contou ao pai o que sabia do jardineiro. Pediu a ele que tirasse a bexiga de vaca da cabeça.

Todos ficaram encantados com aquela cabeleira dourada.

O rapaz contou sua história. Falou da pobreza de sua família e da mulher dourada. Falou do pacto feito por seu pai, do castelo debaixo da terra e de tudo o mais. Chorou. Contou das doze arcas douradas e do seu triste erro.

No fim, a princesa e o moço se abraçaram.

O rei mandou fazer uma festa de casamento. O rapaz conseguiu encontrar seu pai e sua mãe e mandou convidá-los para a festa.

Ficou faltando só a mulher de vestido dourado, joias preciosas e cabelos selvagens. Essa, infelizmente, ele nunca mais encontrou na vida.

Uma história como esta Parece beleza pura
Quem quiser que invente outra Cheia de
amore aventura!

AZEVEDO, Ricardo. No meio da noite escura tem um pé de maravilha!. São Paulo: Ática, 2007. p. 16-27.

Tempo verbal

Aquele homem vivia de enxada na mão, trabalhando na terra, roçando, capinando, plantando, lutando de sol a sol para sustentar mulher e filho pequeno.

Um dia estava com o machado cortando mato. Sem querer, o machado escapou e quebrou uma pedra.

Debaixo da pedra havia um buraco.[...]

Leia e observe o início do conto “ A mulher dourada e o menino careca” e faça o que se pede:

Pinte todos verbos que você encontrar no trecho e responda em qual tempo verbal predominam esses verbos?

() presente () passado () futuro

Observe as frases abaixo e responda em qual tempo verbal estão os verbos em destaque.

a) “ Aquele homem vivia de enxada na mão”.

b) “ Aquele homem vive de enxada na mão.”

_____ Qual efeito de sentido provocado pela mudança do tempo verbal nas frases?

Os contos maravilhosos geralmente são iniciados com a expressão "Era uma vez" ou por outras expressões como “ Um dia” ou ainda, “Num tempo distante”. Isso porque essas histórias situam-se no tempo passado, no mundo da imaginação. Essas expressões funcionam como uma cápsula do tempo que imediatamente nos transportam para um passado, um tempo distante.

Para concluir: Nos contos maravilhosos utilizamos os verbos no tempo passado e, no início, algumas expressões que transportam o leitor para um mundo de fantasia.

Retome os contos já trabalhados, identifique e complete o quadro abaixo:

<p><i>Conto: A menina dos fósforos</i></p> <p><i>Expressões que nos situam no tempo passado, no mundo imaginário</i></p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p><i>Frases no tempo passado</i></p>

Conto: A mulher dourada e o menino careca

Expressões que nos situam no tempo passado, no mundo da imaginação

Frases no tempo passado

Marcadores temporais

Além do tempo passado marcado pelos verbos e algumas expressões, há outras palavras _ que não são verbos_ que são utilizadas e que representam as marcações temporais nos contos maravilhosos.

Essas palavras e expressões são chamadas de marcadores temporais e tem a função de organizar a passagem dos fatos e sequenciar a história narrada.

Exemplos de alguns marcadores temporais: ontem, hoje, amanhã, já, agora, logo, cedo, tarde, outrora, breve, nunca, sempre, jamais, às vezes, em breve, à noite, à tarde, de manhã, de quando em quando, enquanto isso, depois disso, logo que, assim que, durante, após etc.

Atenção! Para encontrarmos uma palavra ou expressão que indique tempo podemos fazera pergunta: **QUANDO?**

1. Observe alguns trechos retirados do conto “A mulher dourada e o menino careca” e identifique, pintando e escrevendo, todos os marcadores temporais:
 - a) “Você agora é feito um filho”.

b) “Agora tinha as melhores roupas. Andava e fazia o que queria”.

c) “Na cama, na hora de dormir, certa noite...”

d) “Um dia, não resistiu...”

e) “Na mesma hora, as paredes começaram a tremer.”

f) “Você sempre vai conseguir tudo o que desejar.”

Marcadores espaciais

Além de se situar no tempo, a narrativa também precisa se localizar no espaço. Para isso são usadas palavras ou expressões, no texto, que indicam os lugares, os espaços e percursos onde a história se passa.

Essas palavras e expressões são chamadas de marcadores espaciais e têm a função de localizar onde se passam os fatos narrados.

Conheça alguns marcadores espaciais: aqui, ali, lá, em casa, no quarto, no jardim, na rua, embaixo, em cima, em frente, no quintal, na floresta, na calçada, na sala, na escola etc.

Atenção! Para encontrarmos uma palavra ou expressão que indique lugar podemos fazer a pergunta: **ONDE?**

2. Observe alguns trechos retirados do conto “A mulher dourada e o menino careca” e identifique, pintando e escrevendo, todos os marcadores espaciais. Para isso faça a pergunta, onde?

a) “O moço chegou a uma cidade”.

b) “Descobriu que, todo fim de tarde, ele entrava num caramanchão e ali ficava trancado por um tempo”.

d) “Vestido com a roupa nova, sentou-se num banco e chorou”.

ATIVIDADE EM GRUPO

- ✓ Dividir a turma em dois grandes grupos;
- ✓ Cada grupo receberá várias filipetas;
- ✓ A tarefa de um grupo será criar frases com os marcadores temporais (quando?) e do segundo grupo criar frases com os marcadores espaciais (onde?). Destacar os marcadores das frases criadas;
- ✓ Concluída a atividade o grupo irá socializar com os demais as frases criadas e os marcadores utilizados. As filipetas ficarão expostas no mural para consulta, nos momentos de produção de texto.

Frases com marcadores temporais

Frases com marcadores espaciais

Para não esquecer!

Era a mulher dourada:

- Ingrato! Você descumpriu o combinado!

- Com ela, você sempre vai conseguir tudo o que desejar – disse a voz.

Reescreva as frases acima passando-as do discurso direto para o discurso indireto.

E a voz disse que agora, por causa dele, ia ficar mais cem anos encantada.

E a voz veio suave. Disse que gostava muito dele. Disse que perdoava.

Agora reescreva as frases acima passando-as do discurso indireto para o direto

O elemento maravilhoso

APÊNDICE J- MÓDULO IV

MODULO IV– Sequência da narrativa através de um Conto “ quebra-cabeça” / Revisão

OBJETIVOS:

- Revisar elementos do conto e estrutura da narrativa, através da leitura e debate;
- Revisar marcadores de tempo e espaço;
- Propor reflexão sobre temática abordada em cada conto;

HABILIADES BNCC: (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes —, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

TEMPO: 02 aulas

VAMOS REVISAR!!



Como já vimos, um texto narrativo tem uma sequência, chamada de *sequência narrativa*, 50 que é a situação inicial, complicação, ações, resolução e situação final.

Em relação ao **Conto Maravilhoso**, temos a **situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho**.

Dentro desse enredo, que é a história, aparece o **elemento maravilhoso** e a abordagem de um **problema social**.

Os **Contos Maravilhosos** possuem muitos **elementos em comum**, dentre eles:

A busca de riquezas

A satisfação do corpo

A conquista de poder



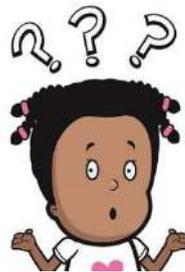


Já aprendemos também sobre as palavrinhas que marcam o **Tempo e o Espaço**, nos contos, e como esses marcadores são importantes para situar a história no tempo passado e no espaço indeterminado.

QUANDO



ONDE



ATIVIDADE

TEXTO QUEBRA-CABEÇA

- ✓ Cada grupo receberá o conto “ Os três namorados da princesa”, fragmentado, paramontagem;
- ✓ Vocês, alunos ordenarão a sequência narrativa: situação inicial, complicação, ações, resolução e situação final;
- ✓ Após montagem, disponibilizar link para realização da correção;
- ✓ Realizar momento de leitura do conto montado e corrigido;
- ✓ Cada grupo irá identificar, através de legenda, os marcadores temporais e espaciais, na história;
- ✓ Oralmente, cada grupo irá expor sobre a temática social do conto;
- ✓ Após correção e leitura, conversar sobre a narrativa e levá-los a identificar:
 - _ Situação Inicial
 - _ Conflito
 - _ Clímax
 - _ Desfecho

- ✓ Propiciar um debate sobre os elementos em comum aos Contos Maravilhosos: sobre o núcleo de aventura (a busca de riquezas; a satisfação do corpo; a conquista de poder; a presença do elemento maravilhoso; a condição inicial e final da personagem principal etc.;
- ✓ Identificar os elementos organizacionais e estruturais dos Contos Maravilhosos;
- ✓ Realizar atividade e correção.

Os três namorados da princesa

SITUAÇÃO INICIAL	<p>Era uma vez uma princesa mais linda do que as flores, os raios de sol e as pedras preciosas. A moça morava num castelo e passava o dia brincando, cantando e encantando a todos com seu perfume e sua alegria de viver.</p> <p>Certo dia, três príncipes bateram na porta do castelo. Precisavam falar com o rei. Estavam perdidamente apaixonados. Queriam pedir a mão da princesa em casamento.</p> <p>O rei simpatizou com os rapazes, mandou-os entrar e apresentou a eles sua linda filha.</p> <p>A moça admirou os rapazes. O primeiro era loiro e alto. O segundo, moreno e sorridente. O último era pequeno e possuía um par de olhos brilhantes. Os três eram bonitos. Os três pareciam bons, honestos e trabalhadores.</p>
CONFLITO	<p>A princesa foi sincera: + Não consigo escolher entre tão elegantes e nobres pretendentes, mas tenho uma proposta a fazer. Casarei com aquele que me trouxer o presente mais raro.</p> <p>Os três aceitaram o desafio na hora. Fariam tudo para ter aquela princesa como sua esposa. Despediram-se do rei, abraçaram-se e partiram, cada qual para o seu lado, marcando, para daí a um mês, um encontro numa encruzilhada.</p> <p>O príncipe alto e loiro atravessou as montanhas mais íngremes, enfrentou despenhadeiros, precipícios e, chegando num reino distante, acabou encontrando e adquirindo, em sua opinião, a melhor prenda do mundo: um tapete voador para levar as pessoas aonde quisessem ir.</p> <p>O príncipe moreno e sorridente pegou um navio, navegou oceanos, enfrentou as ondas e tempestades do mar e, chegando num reino distante, acabou encontrando e adquirindo, em sua opinião, a melhor prenda do mundo: um espelho mágico que conseguia enxergar as pessoas que estavam longe.</p> <p>O príncipe pequeno, com um par de olhos brilhantes, atravessou as florestas mais inóspitas, enfrentou feras e povos selvagens e, chegando num reino distante, acabou</p>
CONFLITO	

encontrando e adquirindo, em sua opinião, a melhor prenda do mundo: uma maçã mágica que com seu perfume fazia os mortos voltarem a vida.

O mês passou num instante.

No dia marcado, os três príncipes encontraram-se na encruzilhada, conforme o combinado.

Como estavam cheios de saudade, resolveram pegar o espelho mágico e espiar. Queriam saber como a princesa estava.

Descobriram que a pobre moça havia morrido. A imagem da menina apareceu trágica no fundo do espelho. Lá estava ela, pálida e imóvel, deitada numa cama. Em volta, os médicos balançavam a cabeça. Num canto, o rei chorava em silêncio.

Enlouquecidos de susto e de dor, os três enamorados montaram no tapete mágico e partiram a galopes pelos ares, rumo ao castelo onde morava seu amor.

Encontraram um ambiente cinzento de tristeza e luto.

Saltando do tapete, o príncipe pequeno, de olhos brilhantes, subiu as escadas, correu para o quarto, arrancou a maçã mágica do bolso e, aflito, colocou embaixo no nariz da pobre moça.

Um vento de vida soprou de repente. As cores enfeitaram o rosto da princesa. Um sorriso suave desenhou-se em seus lábios. E a moça, abrindo os olhos, sentou-se na cama.

O rei chorou abraçado aos três príncipes enamorados.

Sua filha estava curada. Seu tesouro mais fabuloso, são e salvo. Mas, e

agora, com qual dos três a moça iria se casar?

A princesa aproximou-se dos três enamorados:

— Devo minha vida a vocês — disse ela. Seus presentes foram os mais extraordinários que jamais recebi em toda a vida. São três presentes únicos. Não existe um melhor entre eles, por isso é impossível fazer uma escolha justa.

Emocionada, a princesa concluiu:

— Queria poder casar com os três. Vocês são as pessoas mais valentes e amorosas que conheci. Como não consigo nem posso escolher, tenho uma ideia. Não vou casar com nenhum. Ficaremos sempre juntos. Seremos, isso sim, os quatro, pelo resto da vida, os

melhores companheiros, os mais nobres camaradas, os maiores amigos que jamais existiram.

Uma grande festa foi realizada comemorando a saúde da princesa. Uma grande festa foi realizada selando aquela amizade preciosa.

AZEVEDO. São Paulo: Ática, 2006. p. 18-25.

Link para correção: <https://bocadoceu.com.br/contos/os-tres-namorados-da-princesa-ricardo-azevedo-1949/> Acessado em 20/05/22.

Pinte, de acordo com a legenda abaixo, no texto:



MARCADORES

TEMPORAIS ●

MARCADORES

ESPACIAIS

Após a montagem e leitura do texto “ Os três namorados da princesa”, responda:

1. O texto que você leu é:

() um poema () um convite () um Conto Maravilhoso () uma lenda

2. O objetivo desse texto é:

(A) fazer refletir (B) (C) informar (D) passar uma lição de moral (E) convidar

3. Marque somente as características desse texto.

() Pode ter, como personagens, pessoas do povo e, às vezes, seres extraordinários (fadas, bruxas etc.).

() Seus personagens são animais.

() Fazem parte da tradição oral e ganham versões à medida que são recontados.

4. Releia o texto e depois responda.

a) Personagem é quem participa da história. Quais as personagens desse texto?

b) De acordo com o texto, como era a princesa?

c) Certo dia o que aconteceu? Quem apareceu na porta do castelo?

d) Quais as características dos três rapazes que estavam apaixonados pela princesa?

e) Por que a princesa não conseguiu escolher um deles? E diante disso o que ela fez?

f) Quais presentes cada um deles encontrou?

g) Antes de retornar com os presentes, o que aconteceu?

h) E como foi o desfecho da história?

5. Após todas essas reflexões sobre o conto, responda: Qual é temática abordada no texto?

APÊNDICE K- MÓDULO V

MODULO V– Momento casulo: Produção Intermediária Individual “Quem conta um Conto aumenta um ponto...”

OBJETIVOS:

- Propor produção textual de um conto maravilhoso, individual, seguindo algumas dicas;
- Inserir discursos direto e indireto;
- Refletir sobre o final de um conto

HABILIDADES BNCC: (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modose tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

TEMPO: 02 aulas

ATIVIDADE

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL INTERMEDIÁRIA

Vamos agora a nossa **Produção Textual Intermediária**, denominada de “**MomentoCasulo**”.



Olha a Dica: No processo de metamorfose, a fase casulo acontecem grandes mudanças para a transformação da borboleta.

Individualmente, você irá produzir um Conto Maravilhoso, seguindo as dicas abaixo. Vocês escolherá, as expressões que julgar mais pertinentes ao início, meio e fim do seu texto.

Escolha os personagens, tempo e local onde se passa a história. Crie um conflito, ou seja, uma situação a ser resolvida na história e capriche no desfecho.

Crie diálogos entre as personagens e insira os discursos direto e indireto. Vamos analisar sobre a situação social que deverá ser retratada no texto.

Vamos refletir sobre o final do conto...nem sempre será “e viveram felizes para sempre”

Não esqueça do título.

Você irá construir seu texto parágrafo por parágrafo, seguindo as dicas disponibilizadas para você. Atente-se para a progressão da sua história e inserção de tudo o que lhe é solicitado.

Caprichem, meus queridos!!

51 DICAS A SEREM PASSADAS ATRAVÉS DO DATA SHOW

1ª Dica: apresentação do espaço, do tempo, das personagens e, mencionarsituação inicial. Prestar atenção nas expressões que iniciam um conto.

2ª Dica: introduzir um acontecimento que quebre a normalidade da situação inicial, estabelecendo, assim, um conflito.

3ª Dica: apresentação do antagonista ou vilão da história. Pensem em como ele aparecerá na história.

4ª Dica: Crie uma situação de conflito, ou perigo ou obstáculo para as personagens.

5ª Dica: aparecimento de seres mágicos ou elemento maravilhoso para ajudar o herói ou heroína.

6ª Dica: após vencer os obstáculos, o protagonista irá alcançar o que deseja (realização pessoal, ascensão social, sobrevivência, casamento, fama, etc.)



REVISÃO E REESCRITA

Vamos realizar a revisão e reescrita do nosso texto, coletivamente, refletindo sobre os aspectos sugeridos abaixo.

52 Aspectos sugeridos aos estudantes para revisão e reescritura da produção intermediária

Há palavras repetidas ou em excesso?
Há vocábulos que apresentam erros ortográficos ou com problemas de acentuação?
Há ausência de pontuação?
Há marcas de oralidade no texto?
Os elementos estruturais que constituem o gênero estão adequados?
A partir do esquema proposto foi possível desenvolver o nosso texto, com coerência?
A partir da situação inicial foi possível estabelecer um conflito em nossa história?
De que maneira o conflito foi resolvido?
O desfecho da nossa história foi satisfatório e contemplativo?
A quantidade de linhas sugeridas foi contemplada?
Há unicidade temática no texto?
Houve diálogos com o uso dos discursos direto e indireto?

Fonte: Própria autora.

APÊNDICE L- MÓDULO VI

MODULO VI- Quadro comparativo dos contos/ E para que serve a Pontuação?

OBJETIVOS:

- Realizar discussões e atividades sobre os temas e conteúdos estudados;
- Desenvolver meios de interação, socialização e construção do conhecimento.

HABILIDADE BNCC: (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.

TEMPO: 02 aulas

ATIVIDADE

QUADRO COMPARATIVO DOS CONTOS

- ✓ Preparação prévia da turma;
- ✓ Organização da sala de modo a proporcionar um momento agradável e de muita aprendizagem;
- ✓ Indicação das atividades que serão realizadas, em grupos;
- ✓ Entrega aos grupos de um grande painel, intitulado: “Quadro comparativo dos Contos”, com os títulos de todos os contos trabalhados;
- ✓ Vocês irão realizar consulta, nos textos já estudados, e preencher o quadro com os elementos pertinentes ao Conto Maravilhoso :
 - Protagonista
 - Antagonista
 - Personagem ou elemento maravilhoso, mágico ou sobrenatural
 - Tempo
 - Espaço
 - Conflito
 - Clímax
 - Desfecho
 - Tema ou situação social retratado
- ✓ Os grupos irão mostrar os painéis e socializar as respostas e discussões;
- ✓ Expor material no mural;

Modelo de painel para revisar os elementos do Conto Maravilhoso

Nome do Conto	Protagonista	Antagonista	Personagem Maravilhoso	Tempo	Espaço (Ambiente)	Conflito (Complicação)	Clímax (Ponto alto da história)	Desfecho
A Menina dos Fósforos								
A mulher dourada e o menino careca								
Os três namorados das princesas								
Texto da produção coletiva								

Fonte: Própria autora

ATIVIDADE DE REVISÃO

GINCANA DA PONTUAÇÃO

E PARA QUE SERVE A PONTUAÇÃO?

Agora chegou o momento da nossa **Gincana da Pontuação!!**

Vocês serão divididos em 04 grupos. Os grupos receberão as provas da gincana que consistem em atividades relacionadas ao uso adequado da pontuação. Cada prova terá um tempo estimado para resolução e valerá uma nota.

Pontua o grupo que, dentro do tempo estimado, resolver primeiro e corretamente.

1ª PROVA – Pontuação e Entonação

Cada grupo receberá filipetas com 05 frases pontuadas e 05 frases não-pontuadas. As frases pontuadas serão lidas em voz alta, por um membro, à fim de que o outro grupo consiga pontuar corretamente, observando a entonação, as frases que estão sem a pontuação.

TEMPO: 05 minutos

VALOR: 10 pontos

GRUPO 1

**Que horas são?
Novamente Maria ficou doente.
Vejam que belo dia!
Meninos, para onde estão indo?**

GRUPO 2

**Que horas são
Novamente Maria ficou doente
Vejam que belo dia
Meninos para onde estão indo**

Eu não gosto de feijão amassado. Eu não gosto de feijão amassado

GRUPO 3

**Que dia lindo!
O sofá está quebrado.
Vocês gostam de estudar?
O filme ainda não acabou.
Vocês esqueceram o livro?**

GRUPO 4

**Que dia lindo
O sofá está quebrado
Vocês gostam de estudar
O filme ainda não acabou
Vocês esqueceram o livro**

GRUPO 2

**Cuide-se!
O dia está nublado.
O celular não quebrou.
Que absurdo é esse?
Estudantes, façam silêncio!**

GRUPO 1

**Cuide-se
O dia está nublado
O celular não quebrou
Que absurdo é esse
Estudantes, façam silencio**

GRUPO 4

**Eu gosto de feijão com arroz.
A casa não está a venda.
A pobreza aumentou muito.
Qual o segredo da felicidade?
Que maravilha de lugar!**

GRUPO 3

**Eu gosto de feijão com arroz
A casa não está a venda
A pobreza aumentou muito
Qual o segredo da felicidade
Que maravilha de lugar**

2ª PROVA – Pontue Corretamente

Pontue corretamente o fragmento abaixo, do conto “Coco Verde e Melancia”, de Ricardo Azevedo:

TEMPO: 05 minutos

VALOR: 10 pontos

Coco Verde e Melancia eram apaixonados um pelo outro O pai da menina não aceitava o namoro certo dia o pai mandou a menina embora para a casa da tia e ela não pode se despedir do seu amado Coco Verde preocupado com o sumiço da namorada foi perguntar ao pai dela

Cadê a menina

O fazendeiro respondeu, fingindo

tristeza Morreu

O menino ficou desesperado

e gritou Eu quero morrer

junto com ela

3ª PROVA: Como se Chama...

Escreva como se chama e qual função dos sinais abaixo e, exemplifique o uso de cada um com uma frase.

TEMPO: 05 minutos

VALOR: 10 pontos

Sinais	Nome	Função	FRA	ESCREVER A MESMA
?		SE		FRASE COM OUTRA PONTUAÇÃO
!				
.				
,				
...				
-				

4ª PROVA: Aumentando o desafio

Reescreva a anedota abaixo, empregando os sinais de pontuação necessários, organizando os parágrafos e criando um título.

TEMPO: 05 minutos

VALOR: 10 pontos

A CRIANÇA CHEGA EM CASA CHORANDO A MÃE PREOCUPADA PERGUNTA O QUE ACONTECEU A PROFESSORA ME COLOCOU DE CASTIGO POR UMA COISA QUE EU NÃO FIZ MAS QUE ABSURDO VAMOS FALAR COM A DIRETORA MAS O QUE FOI QUE VOCÊ NÃO FEZ CHORANDO MAIS AINDA A MENINA RESPONDEU MINHA LIÇÃO DE CASA O QUE VÁ JÁ PARA O SEU QUARTO

APÊNDICE L - MÓDULO VII

MODULO VII – “Momento Borboleta” Produção Final de um Conto Maravilhoso Ilustrado: Exposição do Painel “Metamorfose Textual do Conto Maravilhoso”

OBJETIVOS:

- Propor a escrita final de um conto maravilhoso ilustrado;
- Inserir os discursos direto e indireto;
- Analisar pontuação e sinalização;
- Empregar corretamente organizadores de tempo e espaço;
- Avaliar se os conteúdos estudados foram aprendidos.

HABILIDADE BNCC: (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. **Escrita** autônoma e compartilhada- Identificação da **estrutura textual dos: contos** e textos informativos;(grifo nosso)

TEMPO: 02 aulas

ATIVIDADES PROPOSTAS

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

Finalmente chegou o grande momento: Vamos agora a nossa **Produção Textual Final**, denominada de “**Momento Borboleta**”.



Olha a Dica: No processo de metamorfose, essa é a grande fase da transformação!! É o momento de você mostrar suas transformações ao longo de todo esse processo e provar que adquiriu aprendizagens importantes! E agora está pronto para voar!!!

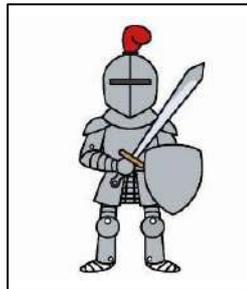
1. Produção, individual, de um Conto Maravilhoso a partir de um roteiro (tiras com ilustrações);
2. Expor vários quadrinhos impressos com figurinhas para os alunos

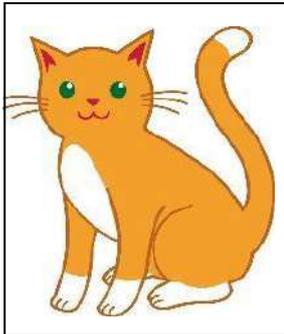
escolherem os elementos que ilustrarão seu Conto Maravilhoso;

3. Proposição da atividade;
4. Roteiro de autoavaliação;
5. Ficha de avaliação;
6. Observar aspectos das fichas;
7. Adequar a situação inicial do conto, a partir da produção inicial (revisão e reescrita);
8. Continuação do texto a partir da situação inicial já escrita e revisada.
9. Escrever uma situação final;
10. Finalizar o conto e fazer a leitura para a classe;
11. Participação no evento de lançamento da coletânea de contos;
12. Socialização;
13. Apreciação.

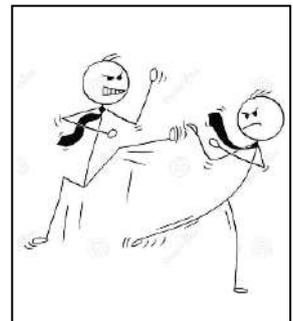
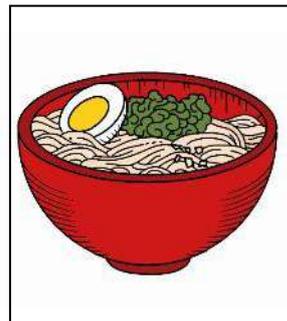
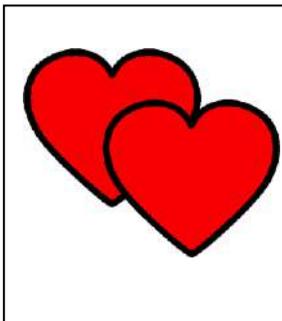
Vamos escrever um Conto Maravilhoso Ilustrado?

Quem será o (a) protagonista da minha história?

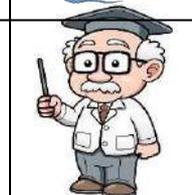
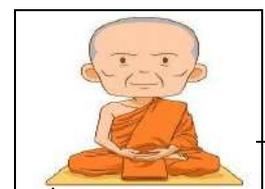




O que ele(a) procura?

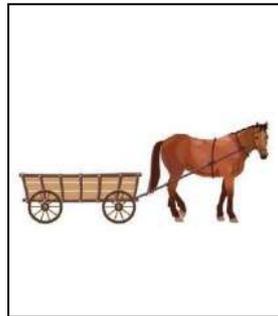
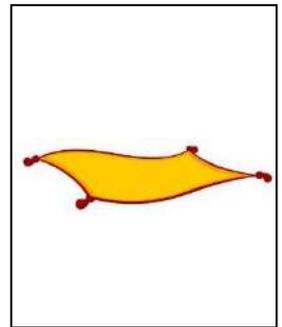
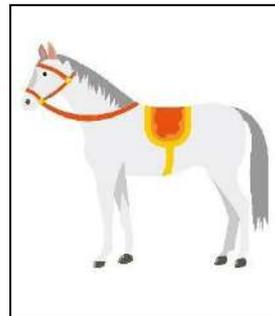


Quem vai ajudar o meu protagonista?





Qual meio de transporte ele usará para conseguir o que deseja?



Quem será o vilão ou antagonista do meu conto?



O (a) protagonista corre perigo porquê?

E de que maneira inicio o meu conto? Qual

expressão inicial eu vou usar? E o final será feliz ou não?

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

Individualmente, cada aluno irá realizar sua produção textual final, seguindo a ordem das tirinhas ilustradas que compõem a história.

Observem cada figura e todos os seus detalhes, o personagem principal e demais personagens, o tempo e local onde se passa a história, qual é a história e o que acontece. Crie um conflito, ou seja, uma situação a ser resolvida na história e caprichem no desfecho.

Criem diálogos entre as personagens e insiram os discursos direto e indireto.

Observem os marcadores de tempo e espaço e o uso correto dos verbos no tempo passado. Você terá que abordar um tema referente aos sentimentos humanos e às relações sociais. Não esqueçam do título.

Sejam criativos e coloquem em prática tudo o que aprendemos!

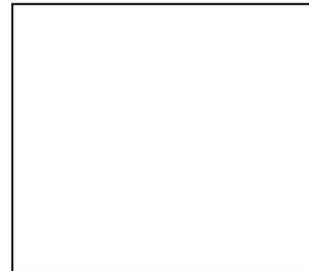
Realizem revisão do texto, observando a pontuação, ortografia, palavras repetidas, concordância;

Seu texto deverá ter no mínimo 20 linhas;

Façam a reescritura do texto, numa folha a parte, para ser entregue e exposto no painel dacoletânea de contos.

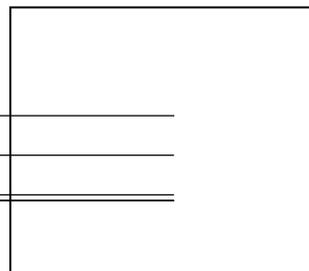
PRODUÇÃO FINAL: Meu Conto Maravilhoso Ilustrado











Ficha de Avaliação - Escreva SIM ou NÃO

O estudante desenvolveu satisfatoriamente a estrutura do gênero narrativo Conto?
Tem a presença do elemento maravilhoso?
O espaço remete ao mundo da imaginação?
Após situação inicial foi estabelecido um conflito?
Teve personagem protagonista e antagonista?
Teve o clímax ou ponto mais alto da sua história?
O tempo verbal foi utilizado no passado?
O leitor consegue compreender como a história terminou?
A linguagem é adequada ao gênero conto?
O texto apresenta escrita ortográfica adequada?
Os sinais de pontuação são utilizados adequadamente?
Há diálogos no texto com a inserção do discurso direto e o uso adequado da pontuação?
A letra está legível?
Foi realizado o processo de revisão e reescritura?

Fonte: Própria autora.

APÊNDICE M - CONFECCÃO DE PAINEL

Confeccionar um grande painel com todas as produções escritas dos alunos, mostrando a evolução alcançada por cada um. O trabalho será exposto e socializado.

Painel: Metamorfose Textual do Conto Maravilhoso

Produção Inicial
“Momento larva”

Produção Intermediária
“Momento casulo”

Produção Final
“Momento borboleta”



Fonte: Própria autora

ANEXOS

ANEXO A - TEXTO: A MENINA DOS FÓSFOROS

Foi na última noite do ano. Fazia calor e ventava, um cheiro de maresia vinha do mar. Em meio a sombra morna, surgindo a intervalos sob a fraca luz dos postes, a menina caminhava pelas ruas.

Ia descalça, vestidinho puido em cima da pele. Com roupa não se importava, nem sentia, mas seria bom que ainda tivesse os seus tamancos. Eram forrados de chita vermelha, vistosos, grandes por demais, e se haviam acabado antes mesmo que os alcansassem em tamanho, se gastando virado chinelos, sempre enormes, até se perderem na estrada. Lindos, lembravam alvarengas, barcas ou canoas, brcos navegando rente ao chão. Se os pisasse neles, não machucaria tanto os pés.

Apertou contra o peito a caixa de fósforos cambaia, espiando de soslaio o que estava dentro. Fogos de vender: rodinhas, buscapés, traques, as estrelinhas e os fósforos-de-cor. Tudo pouco, tudo pobre. Mas ninguém comprara nada o dia inteiro e ela não ganhara nem um tostão.

Caindo de cansaço e fome, a menina quase se arrastava. O suor lhe empastava os cabelos agastados, alourados, e gotas escorridas vincavam o seu rosto miúdo, onde os olhos a floravam apartados e rasos, separados pelo narizinho achatado que farejava delícias. Uns longe de rabanada, de canjica de canela, de carnes. Pois era véspera de ano novo, disso ela sabia. Ali andando sozinha.

Conseguiu chegar à esquina, aboletou-se no vão entre duas casas. Agachada, escondida, um bichinho. De banda a caixa com os fogos. Não vendera nenhum, como ia voltar? Pai desempregado, adoidado, capiongo de meter medo. E mais: mãe morrera, avó também. Casa, hein? Dou por visto. Se apareço e não trago nem um trocado, estou e pedindo pisa. Melhor não aventurar.

Perdida de sono e fraqueza, um buraco adejando nela toda, contudo, resistiu acordada. Reparou nos fogos, ali esperando comprador. E já que não tinha nem um só vivente na rua deserta, se pôs a olhar os fósforos coloridos. A olhar fascinada, era o que mais queria. Talvez porque baratos algum dia a seu alcance. Porque não agorinha mesmo, hein, porque não? Encheu-se de coragem e decidida, acendeu um.

O fósforo lançou faíscas, pegando tremeu e firmou-se na chama vermelha. A mão da criança tão desajeitada quanto ligeira, arqueou-se para abrigá-la. Como se fosse a luz de uma vela. Encarnada, viva, maravilhosa. E nela a menina se viu muito antes, bem pequena, a brincar no terreiro limpo com uma feira de bonecas de milho. O vento cantava pelas ramas de umbezeiro, o mundo cheirava a curral. Era bonito e dava pena de saudade. Mas a vacilante chama se apagou, o quintal sumiu, e ficou-lhe entre os dedos apenas o fósforo queimado.

Riscou um outro que ardeu azul. A chama, batendo na parede fronteira, a fez transparente feito um fio. Então ela pode ver a sala ao lado. Sobre a mesa grande, coberta com uma toalha alva como o algodão, estavam os pratos postos, muitos, havia os conhecidos, os que não sabia, eram fartos e perfumosos. No centro, enchendo a travessa de prata, um imenso peru. E eles começaram a dançar, o peru e os pratos que o rodeavam, fizeram uma ciranda engraçada, gozada de troncha e maluca, aí o fósforo se findou, a cenatambém, ficou só a parede de frente encardida.

Acendeu o terceiro, verde e brilhante, e logo se achou perto do presepio com todos os animais,

os pastores, o menino e a manjedoura, as figurinhas dos santos, uma beleza de perfeição, e debaixo da maior e mais enfeitada Árvore de Natal que jamais vira, cheia de luzes, velas, com uma estrela dourada lá em cima, que foi só olhar e ela vir caindo, caindo, deixando na sua esteira o fogueiro de lágrimas.

-Morreu um- a menina entendeu, porque o avô (a pessoa que ela mais gostava na vida e que já estava morto) uma vez lhe dissera: quando uma estrela cai, uma alma sobe pro céu.

Ela acendeu mais um fósforo e na sua luz amarela, como a de um candeeiro, apareceu o avô claramente, luminoso, sorrindo aquele sorriso quieto.

-Vô- pediu a menina.- Leve eu mais você.

Ela sabia que ele iria desaparecer, que sumiria quando o fósforo se apagasse. Junto com o terreiro, a comida, o presepio e a Árvore de Natal.

E depressa foi acendendo, um a um, todos os fósforos da caixinha. E sua luz, de todas as cores, alumiará tanto, e tanto, que a noite era um dia. E o avô nunca lhe pareceu tão grande e tão forte. Ele a tomou nos braços e os dois voaram, alegremente, por cima dos rios e roçados, de lagoas e lajedos, de canaviais e canafistulas, até chegarem a uma região onde não havia mais fome.

No vão entre duas casas, ficou sentada a menininha. Encostada à parede, um tanto pensosa, como se fosse uma boneca. Mas com o vestido entalado entre as pernas, seu primeiro e último gesto de mulher. O sol do Ano Novo se levantou sobre ela feito o fim, o derradeiro, um fósforo queimado.

- Que miséria- pensavam os transeuntes.

Eles não haviam a tempo tirado os olhos e tinham visto. A menina morta, na manhã do Ano Novo. E passavam calados, cabisbaixos, tomados por uma ansia repentina. De remorso, remoida. Os mais mocos ainda se interrogavam: para onde vamos?

Ricardo Ramos, Espelho Mágico- contos de contos infantis. Julieta de Godoy Ladeira, org. Rio de Janeiro, 1985

ANEXO B - TEXTO: A MULHER DOURADA E O MENINO CARECA

Aquele homem vivia de enxada na mão, trabalhando na terra, roçando, capinando, plantando, lutando de sol a sol para sustentar mulher e filho pequeno.

Um dia estava com o machado cortando mato. Sem querer, o machado escapou e quebrou uma pedra.

Debaixo da pedra havia um buraco. O homem foi olhar.

Tomou um susto. Uma luz brilhou estranha. Depois, surgiu do fundo da terra uma mulher tão linda quanto as flores mais coloridas e as pedras mais raras e preciosas.

A mulher, infelizmente, saiu do buraco muito aborrecida.

— Como você teve a coragem de interromper meu sono desse jeito? Desgraçado!

Quem é você pra fazer uma coisa dessas?

O homem gaguejava tentando se desculpar.

— Cale a boca! - gritou a mulher dourada. - Vai pagar caro pelo que fez! Vou acabar com a sua vida!

O homem caiu de joelhos:

- Por favor, dona! Eu sou pobre! Ando por aí cortando mato, roçando, plantando, lutando para poder sobreviver. Por favor, não me mate. Foi sem querer. Tenho mulher e um filho pequeno para cuidar!

A mulher Dourada fez cara feia, mas acabou sentindo pena daquele homem humilde chorando ajoelhado.

- Vamos fazer um trato - disse ela. - Você dá seu filho para eu cuidar e, em troca, deixo você vivo e ainda dou de presente um saco cheio de ouro!

O homem não viu outra saída. Foi para casa e trouxe o menino.

A mulher dourada deu o saco cheio de ouro, pegou o menino pela mão e sumiu no buraco escuro.

Sempre junto da mulher dourada, o menino desceu pelo buraco, encontrou uma estrada e foi andando.

Chegaram num castelo de cristal escondido no fundo profundo da terra.

- De hoje em diante tudo isso é seu - disse a mulher dourada. E entregou a ele todas as chaves do palácio.

- Você agora é feito um filho. Pode fazer o que quiser. Pode brincar. Pode passear. Pode comer e beber. Pode entrar em todos os lugares e conhecer o castelo de cristal inteiro. Você é dono de tudo. Mas tem um porém.

A voz da mulher dourada ficou dura.

- Dobrando à esquerda, trancadas no último quarto do corredor, existem doze arcas douradas. São marcas proibidas. Nessas, só eu mexo. Se você abrir uma só delas, perdeminha proteção para sempre!

A mulher segurou o menino pelos ombros.

-Você entendeu bem?

-Entendi - disse ele assustado.

-Fica combinado?

-Fica!

E assim, o menino pobre, filho do homem que trabalhava de enxada na mão, passou a levar vida de rei. Agora tinha as melhores roupas. Andava e fazia o que queria. Passeava em cavalos voadores. Brincava com brinquedos mágicos. Trazia o bolso

cheio de moedas de ouro. O tempo passou.

Mas o destino vira e mexe surpreende.

Na cama, na hora de dormir, certa noite, um pensamento principiou a martelar na cabeçada menino: eram as arcas proibidas.

- Como são lindas aquelas arcas douradas! – pensava ele. – Quanta coisa bonita deve estar guardada dentro delas!

O menino tentava pensar em outro assunto, mas sua curiosidade aumentava feito um balão de gás crescendo, crescendo sem parar.

As doze arcas proibidas viraram ideia fixa.

Um dia, não resistiu. Aproveitando-se de que a mulher dourada não estava no castelo decristal, o menino foi até o quarto, tomou coragem e abriu uma das arcas.

Na mesma hora, as paredes começaram a tremer. Um buraco imenso abriu-se no chão eo castelo inteiro desmoronou.

O buraco era um poço escuro. O menino foi caindo e caindo no meio de pedaços de paredes, móveis, pedras e tijolos.

Sentiu uma mão agarrando a sua. Escutou uma voz triste e zangada. Era a mulher dourada:

- Ingrato! Você descumpriu o combinado!

E a voz disse que agora, por causa dele, ia ficar mais cem anos encantada.

- Não faz mal – disse ela. – Parece que não tem jeito. A curiosidade faz parte do homem. E a voz veio suave. Disse que gostava muito dele. Disse que perdoava. A mão da mulher dourada pôs na mão do menino uma varinha mágica.

- Com ela, você sempre vai conseguir tudo o que desejar – disse a voz que foi ficando cada vez mais longe até desaparecer nas profundezas do buraco escuro.

O menino perdeu os sentidos. Acordou num lugar desconhecido. Arrependido e zangado consigo mesmo, guardou a varinha mágica no bolso e saiu andando por uma estrada. Não sabia onde estava nem que lugar era aquele. Mesmo assim foi andando.

A paisagem por ali era muito bonita e o calor estava forte. O menino parou na beira de um riacho para matar a sede. Ao ver sua imagem refletida na água, ficou espantado. Primeiro, tinha crescido. Agora já era um moço. Segundo: seus cabelos que antes eram negros tinham ficado dourados. O moço colocou as mãos na cabeça. Sua cabeleira agora era de ouro!

Ficou encantado, mas também preocupado.

- Se um bandido aparece e me vê com uma cabeleira dessas, é capaz de querer arrancar minha cabeça fora!

E o rapaz teve uma ideia. Aproveitando-se que por ali havia muito gado pastando, matou uma vaca e a preparou para o almoço.

Com a bexiga do animal fez uma espécie de chapéu, uma pele falsa, e com ela escondeu seus cabelos dourados.

Com a bexiga da vaca na cabeça e de barriga cheia, pegou a estrada e continuou sua viagem.

De vez em quando cruzava com pessoas. Um ou outro, de brincadeira, gritava: “Aí, careca!”, “Tão moço e tão careca!” e coisas assim.

O moço chegou a uma cidade. Como tinha aprendido como pai a lidar com a terra, conseguiu arranjar emprego de jardineiro no castelo do rei.

O rei daquele país era cego. Vivia no castelo, ele e sua filha, uma moça linda.

Assim que soube do jardineiro novo, a princesa fez questão de ir falar com ele:

- Moço! Cuide bem das minhas flores! São a coisa de que mais gosto no mundo.

Quero acordar todos os dias

O jardineiro achou a moça muito bonita.

A partir daquele dia, a filha do rei passou a encontrar, todas as manhãs, um buquê de flores amarradas com um fio de ouro na porta do quarto.

A princesa estranhou. Ficou feliz, mas também curiosa. Foi logo procurar o jardineiro.

- Estou muito satisfeita com os buquês, moço, mas de onde vêm os fios de ouro? O moço sorriu:

- Não se preocupe com isso! Uma princesa bonita assim merece isso e muito mais.

A princesa era curiosa. Estava encantada e desconfiada com os serviços do novo jardineiro. O jardim do palácio parecia cada vez mais bonito, cheio de canteiros e flores novas, cachoeiras que antes nem existiam e até flores de tipos raros e desconhecidos.

- Como você consegue fazer tanta coisa? – perguntava a princesa admirada.

- Aprendi com meu pai – respondia ele.

A cabeça da menina foi ficando cheia de ideias. Começou a vigiar o jardineiro de sua janela.

Descobriu que, todo fim de tarde, ele entrava num caramanchão e ali ficava trancado por um bom tempo.

Curiosa, a princesa resolveu fazer um buraco na parede do caramanchão. Depois, ficou só esperando a tarde chegar.

Quando o jardineiro careca terminou o serviço e entrou no caramanchão, a filha do rei foi correndo espiar.

Faltou pouco para o queixo da menina não despencar na terra dura.

Trancado no quartinho de madeira, o jardineiro careca tirou a bexiga de vaca que cobria sua cabeça. Depois, despiu-se e tomou banho. Mais tarde, abriu um saco, tirou roupas de veludo e um chapéu de plumas. Vestido com a roupa nova, sentou-se num banco e chorou. Chorava de saudade dos pais.

Chorava de arrependimento por ter aberto a arca proibida, traindo assim a linda mulher dourada.

A princesa não sabia nada do que se passava por dentro daquele jovem. Pelo buraco, só via que ele era bonito e tinha os cabelos dourados. A filha do rei ficou com pena. A filha do rei sentiu um calor. A filha do rei ficou apaixonada.

O rei era cego, mas não por causa de doença. O pai da princesa tinha sido enfeitiçado por uma bruxa.

Segundo um famoso adivinho, para salvar os olhos do rei, o único remédio era o leite do pássaro-azul. A ave vivia num castelo encantado no Reino-do-Entrou-Ficou.

O rei tinha enviado exércitos para o lugar. Heróis já tinham ido até lá com suas coragens e suas espadas pontudas. Ninguém tinha voltado.

A princesa já estava na idade de se casar.

com um buquê de flores ao lado de minha cama, perfumando meu quarto e minha vida.

O rei cego teve uma ideia. Mandou avisar que quem fosse até o Reino-do-Entrou-Ficou e conseguisse trazer uma garrafa de leite do pássaro-azul, teria, como prêmio, a mão de sua filha em casamento.

A princesa era a coisa mais linda. Um grupo de príncipes e heróis tomou coragem e

decidiu viajar até o Reino-do-Entrou-Ficou.

O jardineiro careca perguntou ao rei se podia ir também. Todo mundo achou graça, mas o rei deixou.

Para ele só uma coisa importava: conseguir o leite do pássaro-azul e com ele voltar a enxergar.

E foi assim. Os cavaleiros partiram em seus cavalos fogosos. O jardineiro careca seguiu por último trotando em cima de um burro. Os príncipes e heróis galopavam e davamrisada:

- Ô careca! Não vá sujar as calças de medo quando a gente chegar no Reino-do-Entrou-Ficou!

- Careca! Olha que esse burro velho é perigoso! Cuidado para não cair!

Em vez de ficar zangado, o jardineiro careca sorria:

- Esse burro é dos bons! Esse burro, se quiser, pula por cima dessa cavalhada inteira!

Os príncipes soltavam gargalhadas e chicoteavam seus cavalos fogosos, deixando o jardineiro para trás, engolindo poeira.

Quando o grupo chegou perto da montanha onde ficava o Reino-do-Entrou-Ficou, o falso careca sentiu que sua hora tinha chegado. Puxando a varinha mágica do bolso, transformou-se num cavaleiro armado até os dentes. Seu burro virou um musculoso cavalodourado.

O cavalo empinou, relinchou e saiu feito um rojão deixando o grupo de cavaleiros lá longe. Graças à varinha mágica, cavalo e cavaleiro saltaram os sete muros de pedra do Reino-do-Entrou-Ficou, passaram por sete leões, abriram sete portas, subiram sete escadas e chegaram na torre onde estava guardado o pássaro-azul.

Descendo do cavalo, o jardineiro de cabelos de ouro tirou o leite do pássaro e o guardou numa garrafinha. Em seguida, montou no cavalo e partiu. Desceu sete escadas, abriu sete portas, passou por sete leões, saltou sete muros de pedra e foi embora. Logo adiante, fez um gesto com a varinha mágica e voltou a ser o jardineiro careca montado num burro.

Quando o grupo de príncipes e heróis chegou ao Reino-do-Entrou-Ficou, encontrou o castelo destruído e um pássaro-azul voando longe no céu.

Decepcionados e um pouco aliviados, os valentes cavaleiros deram meia volta e retornaram. No caminho, encontraram o jardineiro montado no burro.

- Ê, Careca! Nem foi lá e já está voltando? Ficou com medo do Reino-do-Entrou-Ficou?

- E vocês? — Perguntou o jardineiro.

- Conseguiram pegar o leite do pássaro-azul?

- Claro que sim!

Os cavaleiros mentiam. Estavam levando era leite de vaca. Sua ideia era dar ao rei leite errado e depois dizer princesa em casamento. Ela que escolhesse um entre eles. Os príncipes e heróis galopavam felizes. Deixaram o jardineiro para trás, chegaram no castelo e foram direto falar com o rei.

O jardineiro chegou bem depois. Amarrou o burro no estábulo e chamou a princesa. Entregou a ela uma garrafinha e disse:

- Trouxe o leite do pássaro-azul. Prefiro que você mesma passe o remédio nos olhos de seu pai.

A princesa beijou o jardineiro e correu até a sala do trono.

Encontrou o rei cego confuso, segurando uma garrafa de leite vazia. Os heróis falavam todos ao mesmo tempo. Diziam que o adivinho era um impostor. Que tinham arriscado a própria vida. Que queriam ser recompensados. Agora, um deles tinha direito de se casar com a princesa.

A princesa pediu licença, aproximou-se e pingou o leite do pássaro-azul nos olhos do pai. Milagre. Espanto. Mistério maravilhoso. O rei que antes era cego passou a enxergar tudo.

- Mas como você conseguiu, filha? – perguntou o rei emocionado. A moça sorriu:

- Quem me deu o leite foi o jardineiro careca!

- É impossível! – gritaram os príncipes.

- O careca foi com a gente e não teve nem a coragem de chegar perto do Reino-do-Entrou-Ficou! – explicou um deles.

O rei mandou chamar o jardineiro.

O rapaz confirmou tudo. Tinha saltado sete muros de pedra. Tinha enfrentado sete leões. Tinha aberto sete portas. Tinha subido sete escadas. Tinha, sim, tirado o leite do pássaro-azul.

- Quando os outros chegaram lá – contou ainda o jardineiro – o Reino-do-Entrou-Ficou já estava destruído.

- Mentiroso! – gritaram os príncipes e heróis fingindo revolta. O rei não sabia o que dizer.

- Desafio o careca a duelar comigo! – gritou um dos príncipes.

- Comigo também – gritaram outros.

- Aceito – respondeu o jovem. Tirando a varinha mágica do bolso, transformou-se num cavaleiro armado até os dentes montado num musculoso cavalo dourado.

O rei e a princesa ficaram sem palavras. Os príncipes e heróis sentiram medo.

Só quatro resolveram manter o desafio.

- Como você quer o duelo? – gritou um deles.

- Luto com os quatro de uma vez! – gritou o jardineiro de cabeleira dourada, puxando a espada da bainha.

Ao ouvir isso, os quatro cavaleiros recusaram assustados e desistiram de tudo.

Montados em seus cavalos, fugiram a galope.

Feliz da vida, a princesa contou ao pai o que sabia do jardineiro. Pediu a ele que tirasse a bexiga de vaca da cabeça.

Todos ficaram encantados com aquela cabeleira dourada.

O rapaz contou sua história. Falou da pobreza de sua família e da mulher dourada.

Falou do pacto feito por seu pai, do castelo debaixo da terra e de tudo o mais. Chorou.

Contou das doze arcas douradas e do seu triste erro.

No fim, a princesa e o moço se abraçaram. O rei mandou fazer uma festa de casamento.

O rapaz conseguiu encontrar seu pai e sua mãe e mandou convidá-los para a festa.

Ficou faltando só a mulher de vestido dourado, joias preciosas e cabelos selvagens. Essa,

infelizmente, ele nunca mais encontrou na vida.
Uma história como esta Parece beleza pura
Quem quiser que invente outra Cheia de amor e aventura!

AZEVEDO, Ricardo. No meio da noite escura tem um pé de maravilha!. São Paulo: Ática,2007. p. 16-27.

ANEXO C – Texto: Os três namorados da princesa

Era uma vez uma princesa mais linda do que as flores, os raios de sol e as pedras preciosas. A moça morava num castelo e passava o dia brincando, cantando e encantando a todos com seu perfume e sua alegria de viver.

Certo dia, três príncipes bateram na porta do castelo. Precisavam falar com o rei. Estavam perdidamente apaixonados. Queriam pedir a mão da princesa em casamento. O rei simpatizou com os rapazes, mandou-os entrar e apresentou a eles sua linda filha.

A moça admirou os rapazes. O primeiro era loiro e alto. O segundo, moreno e sorridente. O último era pequeno e possuía um par de olhos brilhantes. Os três eram bonitos. Os três pareciam bons, honestos e trabalhadores.

A princesa foi sincera:

— Não consigo escolher entre tão elegantes e nobres pretendentes, mas tenho uma proposta a fazer. Casarei com aquele que me trouxer o presente mais raro.

Os três aceitaram o desafio na hora. Fariam tudo para ter aquela princesa como sua esposa. Despediram-se do rei, abraçaram-se e partiram, cada qual para o seu lado, marcando, para daí a um mês, um encontro numa encruzilhada.

O príncipe alto e loiro atravessou as montanhas mais íngremes, enfrentou despenhadeiros, precipícios e, chegando num reino distante, acabou encontrando e adquirindo, em sua opinião, a melhor prenda do mundo: um tapete voador para levar as pessoas aonde quisessem ir.

O rapaz ficou feliz. Achava impossível os outros dois conseguirem presente tão maravilhoso assim.

O príncipe moreno e sorridente pegou um navio, navegou oceanos, enfrentou as ondas e tempestades do mar e, chegando num reino distante, acabou encontrando e adquirindo, em sua opinião, a melhor prenda do mundo: um espelho mágico que conseguia enxergar as pessoas que estavam longe.

O rapaz ficou feliz. Achava impossível os outros dois conseguirem um presente tão maravilhoso assim.

O príncipe pequeno, com um par de olhos brilhantes, atravessou as florestas mais inóspitas, enfrentou feras e povos selvagens e, chegando num reino distante, acabou encontrando e adquirindo, em sua opinião, a melhor prenda do mundo: uma maçã mágica que com seu perfume fazia os mortos voltarem a vida.

O rapaz ficou feliz. Achava impossível os outros dois conseguirem um presente tão maravilhoso assim.

O mês passou num instante.

No dia marcado, os três príncipes encontraram-se na encruzilhada, conforme o combinado.

O primeiro, mostrando o tapete mágico, afirmou que havia conseguido o melhor presente.

O segundo puxou o espelho mágico de um saco, garantindo que o dele, sim, era o melhor.

O terceiro tirou a maçã mágica do bolso e jurou que o seu era melhor ainda. Vamos deixar para a princesa decidir – disseram os três.

Como estavam cheios de saudade, resolveram pegar o espelho mágico e espiar.

Queriam saber como a princesa estava.

Descobriram que a pobre moça havia morrido. A imagem da menina apareceu trágica no fundo do espelho. Lá estava ela, pálida e imóvel, deitada numa cama. Em volta, os médicos balançavam a cabeça. Num canto, o rei chorava em silêncio.

— Não pode ser! – gritou o príncipe loiro.

— Isso nunca! – gritou o príncipe moreno.

–É impossível! – gritou o príncipe de olhos brilhantes.

Enlouquecidos de susto e de dor, os três enamorados montaram no tapete mágico e partiram a galopes pelos ares, rumo ao castelo onde morava seu amor. Encontrara um ambiente cinzento de tristeza e luto.

Saltando do tapete, o príncipe pequeno, de olhos brilhantes, subiu as escadas, correu para o quarto, arrancou a maçã mágica do bolso e, aflito, colocou embaixo no nariz da pobre moça. Maravilhas das maravilhas.

Um vento de vida soprou de repente. As cores enfeitaram o rosto da princesa. Um sorriso suave desenhou-se em seus lábios. E a moça, abrindo os olhos, sentou-se na cama. Os médicos não conseguiam entender, nem explicar, nem acreditar. Os nobres e o povo aplaudiam. O rei chorou abraçado aos três príncipes enamorados. Sua filha estava curada. Seu tesouro mais fabuloso, são e salvo.

Mas, e agora, com qual dos três a moça iria se casar?

O príncipe moreno e sorridente argumentou que só podia ser com ele.

–Se não fosse meu espelho mágico, nenhum de nós saberia da morte da princesa. O príncipe loiro de olhos azuis discordou confiante.

–Se não fosse meu tapete mágico, não daria tempo para voltar e salvar a princesa.

–E minha maravilhosa maçã mágica? – gritou entusiasmado o príncipe pequeno de olhos brilhantes. – Foi ela que, de verdade, devolveu a vida à linda princesa!

Os nobres e o povo ficaram confusos.

O rei coçou suas longas barbas brancas.

A princesa aproximou-se dos três enamorados:

–Devo minha vida a vocês — disse ela. Seus presentes foram os mais extraordinários que jamais recebi em toda a vida. São três presentes únicos. Não existe um melhor entre eles, por isso é impossível fazer uma escolha justa.

E, emocionada, a princesa concluiu:

–Queria poder casar com os três. Vocês são as pessoas mais valentes e amorosas que conheci. Como não consigo nem posso escolher, tenho uma ideia. Não vou casar com nenhum. Ficaremos sempre juntos. Seremos, isso sim, os quatro, pelo resto da vida, os melhores companheiros, os mais nobres camaradas, os maiores amigos que jamais existiram.

Uma grande festa foi realizada comemorando a saúde da princesa. Uma grande festa foi realizada selando aquela amizade preciosa.

AZEVEDO, Ricardo. Os três namorados da princesa. In: Meu Livro de Folclore. São Paulo: Ática, 2006. p. 18-25.